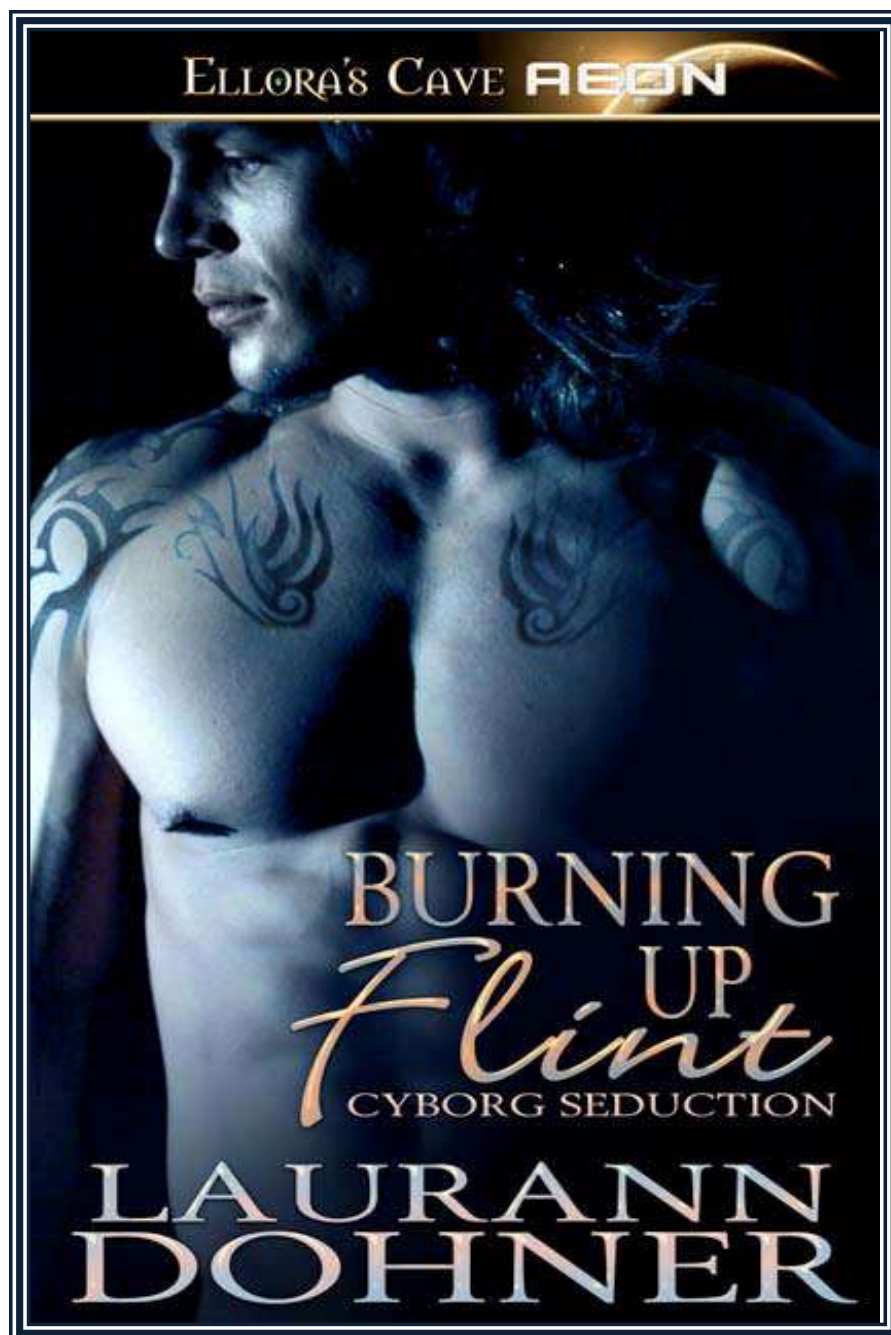




Queimando Flint

Sedução Cyborg - Volume 01

Laurann Dohner





Pesquisa: **Mell**
Revisão inicial: **Karleay e Dany Tavares**
Correção final: **Ellen Daianny**
Formatação: **Clara**

Descrição

Flint é alto, magnífico e perigoso. Ele é um cyborg, o último e absoluto macho alfa. Ele toma o que quer e segura o que é dele. Mira é sua agora. Ele a toma a bordo em sua nave e a marca como dele. Ele a capturou, a possui, e ela servirá todas as necessidades dele.

Mira é instantaneamente atraída por Flint, fascinada por sua atração sedutora. O sexo entre eles é quente. Até que ela descobre que ele é um reprodutor, contratado para uma dúzia de cyborg mulheres, e ela é não mais do que uma posse.

Mira não compartilhará seu cyborg e ela não pertencerá a ninguém, nem mesmo ao homem que capturou seu coração. Ela não sabe se cyborgs sentem... qualquer coisa. Flint pode amá-la? Mira está determinada a descobrir, não importa quantos problemas ela cause para o grandalhão.



Eu quero agradecer ao meu marido David por ser quem você é, por fazer os últimos vinte anos os melhores de minha vida, e por me inspirar a seguir meus sonhos. Eu não poderia fazer isto sem você! Você me fez acreditar que o amor fica mais forte a cada ano que passa, e eu ainda acho que você é quente.



Capítulo Um

Mira franziu a testa enquanto a nave vibrava violentamente quando não deveria. O voo da Estação espacial Abaccas de volta para a Terra foi um tiro certo de explosões. As mudanças bruscas de navegação causaram vibrações e a julgar pela forma como o voo estava pulando por aí e como seus dentes batiam, eles deviam ter mudado sua muito trajetória, o que a assustou. Algo estava em seu caminho de voo?

Acontecia muito raramente, mas às vezes naves eram atacadas por piratas. Era um pensamento horrível e uma realidade até pior se fosse isso que estava acontecendo. O curto voo de quatro dias na nave de Abaccas até a Terra nunca foi atacado por ladrões que gostavam de perseguir grandes fornecimentos, naves maiores. Essa nave era um objetivo pequeno para acertar com seus escassos recursos e poucos passageiros para roubar. Ela acalmou seus medos pensando que devia ser apenas lixo espacial o que piloto estava tentando evitar.

Os alarmes soaram na cabine e o olhar de Mira voou para o único outro passageiro, o General William Reed, que era da idade de seu pai em seus finais dos sessenta, e ele parecia furioso. Ele encontrou o olhar dela e agarrou seu blazer ao lado. Ela olhou fixamente para ele, perguntando-se o que ele queria fazer com a lâmina retrátil de aço sintético. As facas e lâminas de blazers eram as únicas armas permitidas. As armas de fogo ou qualquer outra arma que atire projéteis eram consideradas perigosas para o casco da nave e não tinham permissão para embarcar porque, com as mudanças de pressão constante elas podiam detonar por engano.

— Merda. — o homem amaldiçoou. Ele agarrou sua cadeira, ligando a comunicação com a cabine do piloto. — O que é isto? O que está acontecendo, piloto?

— Duas embarcações, Senhor, — o piloto soou apavorado. — Nós estamos sendo ultrapassados e eles estão nos bloqueando. Eles são mais rápidos que nós e não podemos escapar.

— Quem é? — O General estava gritando agora.

— Eu não sei Senhor, — o piloto gritou de volta. — Eles não estão marcados, então provavelmente são piratas, uma vez que não responderam nossas chamadas.



O general amaldiçoou novamente e soltou o botão. Mira assistiu ele tirar sua aliança de casamento para empurrá-lo atrás do encosto do assento. Ele olhou em volta da cabine até que seu olhar finalmente parou em Mira, que não gostava do homem pomposo. Na noite anterior, quando ela embarcou na nave, ele a incomodou com conversas chatas e seu arrogante ego.

— Eles não terão muito, além de você. — Seus lábios viraram para baixo em uma carranca.
— Eu sinto muito, minha querida. Eu tenho uma filha na sua idade. — Ele soltou o cinto e levantou. — Eu não deixarei levarem você viva.

Ela viu o homem agarrar seu blazer novamente, seu intento ficando claro quando apareceu uma lâmina ao pressionar o polegar. O blazer parecia com um punhal até que a lâmina se estendeu em uma espada curta. O horror tomou conta dela quando ela balançou para soltar o cinto de segurança. Seus dedos tremeram quando ela apertou o botão, sabendo que ele ia matá-la antes que ele permitisse que os piratas a tivessem.

— Afaste-se de mim. Você não pode me matar.

O homem perdeu o equilíbrio quando a nave chacoalhou violentamente antes dos motores morrerem e Mira sentiu a gravidade da nave oscilar. Sua bunda deixou a cadeira por um segundo antes de voltar. Ambas as ações fizeram o homem mais velho tropeçar para o lado enquanto batia as costas na cadeira. Ele tropeçou e caiu fortemente quando gravidade o puxou de volta para o chão.

—Você sabe o que os piratas fazem para as mulheres?— Ele levantou o corpo lentamente.
— Você terá sorte se os homens naquelas duas naves apenas a estuprarem até a morte. Eu ouvi histórias que algumas mulheres foram devolvidas para o planeta delas e forçadas a ficarem nas casas de prazer onde foram usadas por dúzias de homens todos os dias até que você morra dentro de alguns meses.

Ela levantou da cadeira e evitou por pouco a lâmina que atingiu onde ela se sentava um segundo antes, o som intenso de tecido rasgando soando em suas orelhas. Ela recuou e então gritou. Houve um ruído alto de metal quando a nave de repente foi empurrada fortemente para o lado, como se algo batesse nela, fazendo outro alarme soar enquanto luzes vermelhas relampejavam na cabine. Ela foi lançada através da nave, mas quando ela olhou em volta do chão onde ela aterrissou percebeu que tinha sido uma bênção.

— Nós estamos sendo abordados, — gritou o piloto na frente. —Desarmem e esperem que eles não nos matem.

— Eles estão vindo — o general gritou para ela. —Tenha um cérebro e venha aqui. Eu farei isto rápido e indolor.

Mira não tinha nenhuma intenção de morrer, sabendo que sua família e seu patrão pagariam por seu retorno seguro. Ela vinha de uma família rica e poderosa e sabia que podia conversar com quem a capturasse sobre um resgate. Ela correu para o banheiro a pouca distância de onde ela aterrissou e entrou. Ela bateu a porta e empurrou a fechadura. Em segundos o General esteve batendo, tentando entrar.

—Fique longe de mim, — ela gritou. — Eu pagarei a minha saída disso. Você é louco? Eu valho mais a pena viva do que morta.

—Maldição, eles não se importarão.



—Todo mundo ama dinheiro. Eles não são piratas pelo inferno de vida no espaço. Eles estão tentando ficar ricos.

O homem amaldiçoou. —Mulher estúpida! — Ele chutou a porta e então ficou calado.

O coração da Mira martelou quando a nave estremeceu. As luzes piscaram no banheiro, mas não apagou então ela se afastou da porta até que pudesse entrar no minúsculo compartimento que abrigava apenas uma privada e uma pequena unidade de limpeza de espuma em um canto. Ela mordeu seu lábio. O louco general tentaria atacar com o blazer através do metal fino para apunhalá-la?

Um longo minuto passou e então outro. Um golpe soou na porta. Mira saltou, surpreendida. —Vá embora. Eu não vou deixar você me matar, General.

Segundos de silêncio passaram e então uma voz profunda com um tom áspero falou. — Eu não sou um General e eu não tenho intenção de matar uma mulher. Abra a porta agora ou eu terei que arrombar a fechadura. Eu odiaria arriscar machucar você.

Mira estava certa de que a voz não pertencia a qualquer um dos dois pilotos ou o General. Ela hesitou.

— Eu não tenho tempo para perder, — a profunda voz retumbou. — Abra a porta.

Ela moveu-se devagar, agarrando a fechadura e soltando o bloqueio. Se a porta fosse arrombada poderia acabar matando-a. Antes de ela poder agarrar a maçaneta, a porta foi aberta. Mira olhou fixamente com surpresa para o homem alto que enchia a entrada, sabendo que sua boca caiu aberta, mas ela estava impotente para parar isto quando ela viu a visão diante dela.

Não era um homem humano que a encarava de volta. O desejo de desmaiar era forte, mas Mira não era do tipo de desmaio. Se ela fosse teria batido no chão. Ela viu retratos de homens como ele. Ele tinha pelo menos um metro e noventa e cinco de altura com cabelo preto azeviche no topo de seus ombros. Os intensos olhos azuis escuros a estudavam. Couro preto envolvia seus ombros largos e braços poderosamente construídos. Seus lábios cheios curvavam-se em um sorriso firme e quando ele piscou, seus espessos cílios pretos chamaram sua atenção. A pele de seu rosto era de uma cor níquel fosco.

—Você é um cyborg — ela sussurrou com temor.

O sorriso alargou-se. —Você é humana — ele suavemente disse a diversão faiscando em seus olhos.

—Mas... Ela tragou. — Eles disseram que todos vocês tinham sido destruídos há mais vinte anos atrás.

Ele encolheu seus ombros volumosos.

— Eles mentiram. Qual é seu nome?

— Um... A mente dela estava cambaleante.

— Um é um nome estranho.

— Mirasia Carver. — Ela limpou a garganta. — Eu só estou chocada.

— Você parece. Venha comigo. Eu não machucarei você.



Ele hesitou antes de estender sua grande mão para ela. Ela viu que ele usava luvas e metais adornavam ao redor delas como uma arma. Se ele batesse em alguém com as costas da mão, quebraria ossos. Ela olhou fixamente para a sua mão e então percebeu que ele estava oferecendo para ajudá-la a sair do quarto minúsculo. Ela estava tremula quando ergueu sua pequena mão para colocar na dele, onde apenas o suave material preto cobria sua palma.

Sua mão fechou na dela suavemente quando ele a arrastou para fora do banheiro. Ela estava um pouco alarmada quando olhou em volta da cabine da nave para ver que o General e ambos os pilotos estavam rendidos, as mãos atrás de suas costas, e seus joelhos no chão. Mais três grandes cyborgs a estavam avaliando Mira que não podia evitar olhar fixamente de volta para cada um dos grandes homens.

Surpreendeu Mira que cyborgs parecessem diferentes um do outro. Ela meio que esperava que eles fossem tão semelhantes que se assemelharam a clones, desde que eles foram fabricados em laboratórios na Terra. Ela leu em algum lugar que cyborgs tinham pele em tons metálicos para separá-los visualmente dos humanos. Ela observou os tons de pele dos quatro homens, variando de uma cor prata clara acinzentada e cinza até quase estanho. Seus corpos eram espessos, volumosos, e todos eles eram altos, o menor tinha mais ou menos um metro e oitenta e nove enquanto o mais alto era centímetros mais alto, mas é aí onde as semelhanças param. Um dos homens tinha um chocante cabelo branco enquanto os outros dois tinham cabelo preto como a pessoa que suavemente agarrou sua mão.

— A deixe conosco — o general disse rispidamente. — Vocês máquinas não precisam estuprar uma mulher. Peguem o que diabos vocês quiserem e deixem-nos ir.

O piloto ruivo estava pálido.

— Eles não deixarão ninguém ir — ele sussurrou. — Eles só atacam quando estão à procura de reposição de materiais humanos.

O general empalideceu notoriamente do puro terror que apareceu em seu rosto. O outro piloto suavemente gemeu, agitando-se de medo. Mira olhou o grande cyborg que ainda segurava sua mão para ver como ele balançava sua cabeça ligeiramente, estudando os três homens atados cuidadosamente. Ele girou em direção ao cyborg de cabelo branco.

— Tome amostras de DNA dos machos e tire da nave qualquer coisa que nós pudermos usar.

O cyborg de cabelo branco acenou com a cabeça em afirmação ao que ele ouviu antes de colocar a mão em um dos grandes bolsos de suas calças pretas para retirar uma pequena cápsula. Mira assistiu caladamente como o homem retirou um dispositivo pequeno e branco de dentro da cápsula e agarrou um dos pilotos. Ele extraiu sangue e tecido do braço do homem. O piloto gemeu de dor, mas foi rápido. O cyborg extraiu amostras dos outros dois homens e então seu olhar ergueu-se para Mira.

— Ela?

— Não. — O cyborg próximo a ela agitou sua cabeça.

O outro fez uma careta.

— Mas...



— Suficiente Ice. Não me questione na frente dos humanos. — Ele sorriu friamente.

Ice sorriu.

— Então nós devíamos tomar materiais humanos, Flint?

Flint pareceu divertido.

—Deixe-me pensar sobre isso enquanto você revista à nave.

Mira olhou o cyborg próximo a ela, ainda segurando sua mão. Seu nome era Flint. O governo anunciou que eles destruíram todos os últimos modelos cyborgs, mas eles obviamente mentiram desde que ela estava olhando fixamente para quatro deles. Supostamente, o último dos cyborgs tinha sido eliminado quando ela era uma criança, sua destruição foi ordenada pelo governo quase vinte anos antes dela nascer.

Cheia de curiosidade, ela leu tanto quanto ela pode sobre eles, e do que ela lembrava eles tinham números atribuídos em vez de nomes. Uma parte dela estava excitada ao ver que eles sobreviveram enquanto outra parte dela tinha vergonha pelo que tinha sido feito para eles.

Enquanto os três cyborgs depenavam a nave removendo o que eles queriam ela deixou a mente vagar para suas lições de história. A princípio os cientistas e doutores usaram a cibernética para substituir membros perdidos, órgãos falhos e eles conseguiram mapear o cérebro humano para ajudar aos doentes mentais. Eles também fizeram avanços para ajudar as pessoas a reparar danos cerebrais para serem completamente funcionais novamente. Eventualmente eles acasalaram humanos com a tecnologia o suficiente para pensar que poderiam aumentar a longevidade para uma projeção de duzentos anos. Com a viagem espacial avançada, os cientistas decidiram que soldados descartáveis era uma idéia brilhante.

Mira se encolheu horrorizada em saber essa parte da história. O exército e a comunidade científica reuniram-se para o Projeto Cyborg. Eles criaram cyborgs em laboratórios, fizeram eles mais duros, mais fortes, maiores que humanos e com maior expectativa de vida. Eles queriam enviá-los para o espaço profundo para exploração.

O que eles não esperavam era que seus soldados perfeitos tornaram-se autoconscientes quando seu lado humano anulou os chips programados em seus cérebros. Os cyborgs exigiram direitos civis básicos e quando foram negados esses direitos, a rebelião começou. Os cyborgs não foram violentos, ao invés disso os cyborgs fizeram greve, recusando-se a trabalhar para um governo que não admitiria que eles fossem seres sensíveis. Realmente isso irritou o governo.

Temendo que a hostilidade aumentasse e os cyborgs convocaram uma guerra total contra seus criadores os humanos ficaram com medo. O governo ordenou que todos os cyborgs fossem destruídos. Os humanos simpatizantes tentaram esconder os cyborgs para mantê-los seguros, mas foi anunciado um dia quando ela tinha mais ou menos doze anos que todos os modelos desaparecidos tinham sido achados e destruídos. Mira chorou quando ela soube que o último dos cyborgs tinha morrido. Ela pensou que era absurdo negar a eles direitos, desde que eles eram humanos ou pelo menos maior parte deles eram humanos, e ela pensou que o genocídio de uma raça criada era um horror.

O Governo da Terra definitivamente mentiu para o público. Mira viu quando os cyborgs terminaram de remover o que eles queriam da nave. Ela percebeu que o grande cyborg ainda



segurava sua mão assim que olhou para Flint. Ela sorriu quando ele girou sua cabeça para encontrar seus olhos.

— Eu estou contente que nem todos de vocês foram mortos. Eu pensei que era errado o que foi feito para seu povo.

Ela viu suas sobrancelhas pretas arquear em choque com sua declaração. Ela corou um pouco, envergonhada.

— Meus pais eram simpatizantes, assim eles me criaram para acreditar na liberdade para todos.

O General proferiu uma maldição.

— Você está sendo cortês com essa coisa?— Ele cuspiu no chão. — Eles são máquinas com quem não vale a pena falar. Você pode também conversar com a nave.

—Cale-se, — o piloto sibilou para o General. — Até agora eles não nos mataram e eles normalmente fazem. Eles normalmente tomam pessoas para peças sobressalentes.

Franzindo a testa, Mira olhou para o piloto.

— Peças sobressalentes? Eu não entendo.

O outro piloto relampejou para Mira um olhar assustado. —Eles nos cortam e usam nossa pele e órgãos internos para fazer mais deles.

Ela atirou o olhar para o alto cyborg próximo a ela. Flint estava carrancudo para o piloto.

— Sabe — ele disse devagar — eu sei de um modelo mais ou menos do seu tamanho que precisa de consertos.

O horror bateu em Mira e ela arrancou sua mão do aperto do cyborg. Ela girou se afastando dele e ficando na frente do piloto.

— Você não pode realmente querer isto. Ele é uma pessoa viva.

O alto cyborg olhou para Mira.

— Nós também somos. Nós respiramos. Isso nunca parou os humanos de tentarem nos matar se os beneficiasse.

Ela tragou.

— Nós não fizemos isso para sua espécie. Eu não era nem nascida quando aqueles idiotas fizeram aquela lei para destruí-los e ele não é muito mais velho do que eu sou.

— Você está certa. — O cyborg assentiu, sua atenção girou para o General. — Você é velho o suficiente para ter sido parte disto. Você é um militar. Talvez eu devesse tomar você para peças sobressalentes.

Mira olhou para o General. Ela mordeu seu lábio inferior antes de sair do caminho. Ela viu Flint atirar um olhar surpreendido, sua sobrancelha arqueando-se novamente.

— Você não vai se colocar entre nós e o salvar?

— Ele tentou me matar e eu não estou disposta a morrer por um homem que quis me fatar com o blazer. Eu acho que ele está um pouco velho para ser útil, mas eu não sei nada sobre o que você precisa ou poderia usar.



O cyborg chocado encarou Mira e os três homens amarrados jogaram a cabeça para trás e riram. Ela girou para ver os outros três cyborgs sorrindo, todos obviamente divertindo-se. Ice se aproximou, parando a um pé de distância para olhá-la de cima abaixo antes de girar sua atenção para Flint.

— Justo quando nós pensávamos que a humanidade está perdida. Ela é atraente.

Flint acenou para Mira. Df4

— Ela é sem igual. Nós realmente não usamos humanos para peças sobressalentes. Nós tomamos amostras de DNA porque o nosso conjunto de genes é limitado e eles vêm a calhar para os nossos cientistas quando precisam de amostras frescas para trabalhar. Nós não matamos indiscriminadamente.

O alívio bateu em Mira à medida que ela sorria, acreditando nele.

Ele a analisou cuidadosamente, o olhar dele estudando sua expressão muito de preto, então suspirou. Ele girou para um dos outros cyborgs.

— Você pegou tudo que nós podemos usar?

— Sim, Flint. Nós deixamos o suficiente para que eles possam voltar para a Terra seguramente. Seu excesso de combustível foi removido. — O cyborg girou para o piloto e disse,

— Deixei o suficiente para uma pequena explosão. A viagem demorará mais, mas vocês chegarão lá. Foram monitorados vazamentos e rachaduras da nossa abordagem e a integridade do seu transporte público é boa. Nós não fizemos nenhum dano que fará a sua nave falhar.

O outro cyborg assentiu.

—Uma explosão pequena. Você poderia ter um problema se queimar totalmente. Você entende? Pode fazer o tanque inflamar.

— Eu entendi. O piloto assentiu.

—O que isso quer dizer?— Era o General.

O segundo piloto pigarreou.

— Quer dizer que nós só vamos ter o suficiente para nos arrastar até em casa. Em vez de levar alguns dias nós enfrentaremos uma boa semana de viagem a menos que alguém venha para nos reabastecer quando nós ficarmos mais perto da Terra.

— Mas você tomou nosso material, — o General estalou. —Você poderia também nos matar.

Flint agitou sua cabeça.

— Nós não tomamos todos os mantimentos que vocês tinham. Não será uma viagem agradável, mas você sobreviverá.

Os dois cyborgs de cabelos escuros ergueram os engradados que eles encheram da nave. Mira viu todas suas bolsas de viagem junto com os suprimentos de comida que eles estavam levando, mas ela não disse uma palavra, pensando que tudo que ela possuía podia ser substituído. Eles também removeram alguns equipamentos de entretenimento. Assim só ficaram Flint e Ice na nave. Mira os assistiu então seus olhos bloquearam com os de Flint. Ele olhou de volta para ela e estendeu sua mão para ela como se ele quisesse apertar as mãos.



Ela só hesitou um segundo antes de pôr sua palma contra a dele.

— Obrigado por não machucar ninguém.

Ele agarrou sua mão pequena.

— Nós não somos assassinos a menos que não nos sejam dadas outras opções.

— Eu devo desatar os homens ou deixar fazer isto quando nós formos?— Ice esperava na porta que ligava as duas naves.

A grande mão segurando a de Mira não a deixou ir. Flint realmente esfregou seu polegar sobre a pele levemente, acariciando-a, inclinando a cabeça para olhar profundamente em seus olhos.

— Eu estou perguntando-me algo. Você satisfará minha curiosidade?

Ela não podia olhar para longe de seus bonitos olhos.

— Certo. O que você quer saber?

Ele soltou sua mão e tirou sua luva então ofereceu a sua mão nua. Mira a pegou, surpreendida de quão morna sua pele era. Sua palma estava ligeiramente encrespada com calos. Ela pensou que era estranho que ele queria agitar sua mão carne com carne, mas ela estava mais do que feliz por fazer. Seus dedos apertaram sua mão. Um ofego saiu de seus lábios quando ele a puxou, direito para seu musculoso corpo.

Mira olhou fixamente para o cyborg um pé mais alto que ainda agarrava sua mão. Sua mão livre acabou ficando contra o duro tórax coberto com seu uniforme preto. Seu corpo foi nivelado contra o dele quando ele a puxou. Seu braço embrulhado ao redor de sua cintura, a apertando contra ele enquanto ele olhava fixamente para ela.

Flint apenas a segurou assim por longos segundos, a olhando. Ela perguntou-se o que ele estava fazendo, se talvez ele a quisesse mais perto para descobrir se ela estava mentindo ou não. Ela leu uma vez que os cyborgs acompanhavam a taxa de batidas do coração de um ser humano pelo toque. Ele a estava segurando muito firmemente assim ele podia avaliar sua honestidade? Era sua melhor suposição.

—Um... o que você quer saber?— Ela estava orgulhosa que sua voz não demonstrou medo. Cyborgs eram fortes. Ele poderia machucá-la facilmente se ele quisesse com seu corpo maciçamente construído.

Ele abaixou sua cabeça assim ele podia olhar em seus olhos. Ele tinha hipnotizantes olhos azuis que ela não podia parar de olhar. Cyborgs pareciam completamente humanos com exceção de seu tom de pele. Ele era um homem de muito bom aspecto. Sua respiração quente abanou através de seu rosto. Ele cheirava a algum tipo de fruta doce.

— Flint?

Flint não nem olhou para o outro cyborg quando falou com ele, ao invés, manteve seus olhos ligados com os de Mira.

— O que?

— O que você está fazendo? — Ice soou divertido.

Flint ignorou a pergunta para esfregar a mão da Mira novamente.



— Você tem filhos?

Ela nunca esperaria aquela pergunta em um milhão de anos. Ela agitou sua cabeça. — Não. Ele respirou fundo.

— Bom. Então você me perdoará dessa vez.

Ela fez uma careta.

— Perdoar você pelo quê?

Ele retrocedeu um passo e então outro até que ele a soltou completamente.

— Eu não me importo se você tem um homem em sua vida ou se você tem família que sentirá sua falta. A única coisa que eu não poderia tomar de você seria uma criança. Isso seria miserável. Você não tem então o que faço é perdoável.

A mente de Mira tentou assimilar suas palavras. Ela ofegou quando ele agarrou seu braço acima do cotovelo apertando. O olhar dele passou para o outro cyborg.

— Livre o piloto assim ele pode soltar os outros dois homens quando nós estivermos fora. Vamos, Ice. Eu tenho a única coisa que eu quero da nave. Eu a tenho.

As palavras de Flint caíram enquanto ele a empurrava em direção à porta que ligava as naves. Ela tropeçou atrás do homem que não deu a ela nenhuma escolha além de segui-lo. Ele a manteve caminhando, arrastando uma atordoada Mira atrás dele.

Capítulo Dois

Mira estava em choque enquanto era puxada pelo cyborg quando ele entrou em uma nave maior. Ela olhava freneticamente o solo de metal em que ele caminhava, ouvindo o estrépito de botas enquanto eles iam abaixo de um corredor. Sua atenção voou para as paredes à medida que eles passavam, mas a iluminação era escura no corredor quando ele a levou de um ao outro. O som dos motores ligando não podia não ser percebido. Flint de repente parou e se apoiou contra uma parede, puxando-a não muito suavemente contra seu lado, apertando seu braço. A nave se moveu, fazendo ambos balançarem um pouco, antes dele começar a caminhar novamente.

— O que você está fazendo?— Sua voz agitou agora. — Por favor, me leve de volta.

— Nós já lançamos a nave e estamos deixando para trás. Em alguns minutos, quando nós estivermos longe, nós faremos uma grande explosão e iremos em direção ao nosso planeta. Já está feito e você não retornará a sua nave Mirasia Carver.

Ele caminhou com ela para dentro de um compartimento e parou. As portas fecharam e então Mira gemeu um pouco quando uma sensação incômoda bateu em sua barriga com o movimento rápido para cima, fazendo com que ela percebesse que não era um compartimento afinal, mas um elevador. A mão dele deu um aperto na mão dela.



— Nada acontecerá para você, então relaxe. — A voz de Flint era rouca.

— Por que você me levou? O que você vai fazer comigo?

Ele hesitou.

— Agora mesmo eu preciso estar na sala de controle assim nós discutiremos mais tarde. Você ficará quieta até que eu diga a você que é uma boa hora para conversar. Minhas instruções são claras?

Seu coração batia com medo e adrenalina.

— Você não me vai vender para alguma casa de prazer em algum lugar, não é?

Ele riu.

— Você gostaria que eu fizesse?

—Não! É só que o general tentou me matar porque ele disse que se eu fosse levada era lá onde eu acabaria.

— Eu prometo a você que outros homens não farão sexo com você.

Ela soltou uma respiração de alívio.

— Obrigado. Eu tenho um bom trabalho que pagará por meu retorno seguro desde que eu sou uma empregada estimada. Você poderia me trocar por muito dinheiro.

Ele ignorou sua sugestão. O elevador parou.

— Fique em silêncio até que eu diga a você que pode falar. Minhas instruções são claras? Você não precisa falar ou mover-se na sala de controle.

— Eu entendo.

— Bom.

Ele saiu do elevador para ir por outro corredor que terminava em portas duplas que abriram automaticamente à frente deles. Flint a arrastou atrás dele para a sala, parando tão de repente logo após as portas fecharem em suas costas. Ela bateu duro o suficiente para cair para trás. Seu aperto a impediu de cair de bunda. Ela estabilizou o equilíbrio em seus pés.

Quando Flint soltou sua mão ela empurrou seu cabelo loiro, empurrando longas mechas onduladas para fora de seu rosto. Mira olhou fixamente para Flint quando ele girou para enfrentá-la, dando a ela um olhar divertido. Ele a estudou por um segundo antes de apontar para o chão.

—Sente-se.

Ela olhou para o chão de metal, cerrando os dentes por ser tratada como um cachorro treinado, mas se sentou onde ele apontou. Flint era um homem grande com ombros largos e braços musculosos que revelavam sua força. Ela sabia que em uma luta física ela não teria nenhuma chance. Ela se sentou de pernas cruzada e estava grata por ter vestido calças. Quando Flint se afastou, ela observou o ambiente e foi aí quando mais surpresa bateu nela. O grande corpo de Flint bloqueou sua visão quando eles estavam de pé, mas agora ela podia ver tudo.



Ela estava em uma grade sala de controle que era duas vezes o tamanho do interior de sua nave. Mais do que os quatro cyborgs que ela viu viviam a bordo. Ela contou sete deles aqui, além de Flint. Os três da nave não estavam entre eles. Até agora, ela viu onze cyborgs.

Ela sentiu a atenção deles, então ela os encarou de volta abertamente curiosamente. Todos eles eram maciçamente construídos e altos, com uma variedade de olhos e cores de cabelo diferente. Alguns mantinham o cabelo longo até os ombros, como Flint, enquanto outros nem tinham cabelo. Um deles até tinha uma trança espessa de cabelo vermelho flamejante que pendurava abaixo de suas costas quase até a traseira de suas calças pretas. Eles todos tinham pele em tons de cinza metálicos.

— Eles já lançaram?— Flint perguntou.

O com a trança vermelha longa agitou sua cabeça.

— Não, Flint. Eles ainda estão lá parados. Nós deveríamos esperar por eles partirem para ver se eles precisam de ajuda?

Flint hesitou.

— Eles estão longe o suficiente da Terra para que as transmissões sejam instáveis. Nós esperaremos para ter certeza de que eles decolaram antes de nós decolarmos também.

Um cyborg de cabelo cinza que não parecia ser mais velho do que trinta anos assentiu.

— Eles ligaram seus motores.

— Mostre — Flint ordenou.

A tela foi preenchida com uma exibição do espaço, para a surpresa de Mira, eles já estavam a muita distância da outra nave. Ela perguntou-se o quanto a nave do cyborg era grande, perguntando-se se era maior do que a estação espacial que ela passou duas semanas visitando, desde que o elevador de Flint subiu vários níveis.

— Merda — cyborg de cabelo cinza falou. —Eles estão usando a força máxima. Você não disse a eles só para fazer uma pequena explosão?

— Sim — Flint disse suavemente.

Mira olhou fixamente para a tela, assistindo como os propulsores da nave explodiram, queimando a parte de trás, e um segundo mais tarde a nave explodiu. Ela estava horrorizada quando testemunhou a explosão. Os escombros voaram em todas as direções.

— Explosão para longe — Flint rugiu.

Mira teve o ar retirado de seus pulmões quando o grande cyborg de repente girou, lançando seu corpo nela, apertando-a no chão debaixo dele quando ele a agarrou. Suas costas atingiram a superfície do metal quando seu peso a esmagou. A nave vibrou quando os motores aceleraram. Seu corpo deslizou alguns pés mesmo com o homem enorme acima dela imobilizando-a. Longos segundos passaram e ela não podia respirar debaixo do peso de Flint. Ele empurrou-se até sair de cima dela quando os tremores debaixo deles cessaram. Flint levantou-se, nem mesmo dando a ela um olhar, quando ele encarou a tela de visualização.

— Nós escapamos dos escombros?— Ele pareceu irritado.

— Nós conseguimos — o cyborg de cabelo vermelho amaldiçoou. — Os humanos idiotas usaram a explosão total, fazendo seu tanque explodir.



— Malditos idiotas — o cyborg de cabelo cinza cuspiu. — Se nós soubéssemos que eles queriam morrer nós poderíamos ter ficado com a nave.

Mira ergueu seu queixo para observar Flint quando ela se sentou. Ela soube que ele a salvou de realmente de se ferir quando eles de repente fizeram a explosão para fora do alcance dos escombros da nave. Sem seu peso ela teria sido lançada através da sala. Suas costas machucaram um pouco, mas ela estava aliviada do que ele. Flint pareceu furioso quando ele agitou sua cabeça.

— Que desperdício. Vamos para casa. Eu estarei em meu quarto.

O cyborg de cabelos vermelhos olhou para Mira.

— Eu deveria perguntar por que você a trouxe da nave?

Flint debruçou-se e estendeu sua mão para Mira. Ela não hesitou, deixando ele a levantar. Ela notou a expressão irritada de Flint quando ele atirou um olhar sujo para o homem que o questionou.

— Não é de sua conta. Você ficará no controle, Iron.

O cyborg riu.

— Eu mudarei as tarefas de turno assim você não será necessário até que nós cheguemos a casa, Flint.

Flint suspirou.

— Compreendido. Venha, Mirasia Carver. Nós vamos conversar.

Ele ainda segurava a mão dela enquanto a levava para longe da sala de controle. Eles estavam caminhando de volta para o elevador. Seus corpos estavam quase se tocando quando as portas fecharam. Mira odiou a sensação do chão debaixo de seus pés caindo assim ela agarrou a parede para se apoiar e segurou mais forte a mão de Flint. Ele girou sua cabeça para franzir a testa para ela.

— Você não gosta de movimentos rápidos?

Ela agitou sua cabeça.

— Faz-me ter náuseas.

— Você se acostumará.

As portas abriram quando o elevador parou. Flint agarrou sua mão mais apertada, levando-a por um corredor escuro. Ele caminhou mais três portas abaixo antes de parar na frente de um painel eletrônico instalado na porta. Ele levantou a mão e colocou a palma no dispositivo. Buzinou uma vez antes de a porta abrir. Flint soltou a mão dela, gesticulando com a cabeça.

— Entre.

Mira passou pela entrada e as luzes automáticas acenderam. Ela parou alguns pés dentro do quarto, engolindo em seco, olhando o compartimento de dormir pequeno. Era semelhante ao que ela passou duas semanas, vivendo na estação espacial. O quarto era uma caixa com armazenamento embutido ao longo de uma parede e uma cama no canto. No outro canto havia uma unidade de banheiro aberta. Ela perguntou-se por que em nenhum quarto havia



paredes separado o quarto do banheiro. Seus antigos quartos não tinham sido assim afinal. Ela girou, dando sua total atenção para Flint, quando as portas fecharam atrás dele.

—Esse é o meu — ele disse quando olhou em torno do quarto. —Eles são construídos para uma pessoa. Peço desculpas pelas condições de vida estreita, mas nós estaremos em meu planeta logo. — Seu olhar finalmente encontrou o de Mira. —Tire sua roupa.

—O que?— Ela nunca esperaria ouvir isso dos lábios dele nem em um milhão de anos. Ela estava absolutamente atordoada, seu coração batendo forte quando ela retrocedeu um passo só para bater na cama, sem nenhuma outra parte para ir. — O que você disse?

Ele arqueou uma sobrancelha.

— Eu disse, tire sua roupa.

— Por quê?

Ele calmamente a olhou.

— Eu quero ver você sem elas. Se você não fizer isto então eu farei por você.

Ela olhou fixamente para ele, muito confusa para se mover. Ela finalmente tragou quando seu cérebro começou a trabalhar.

— Você é um cyborg.

Ele arqueou uma sobrancelha, cruzando seus braços acima de seu tórax largo.

— Eu sou um cyborg, você é uma humana, e nós já estabelecemos isto. Agora tire tudo.

— Mas... — Ela estava totalmente sem palavras.

Ele apenas a olhou fixamente com uma carranca em seu rosto.

— Você faz isto ou eu farei. Você é pequena assim eu não desejo machucar você e eu odiaria te machucar se você lutasse.

Ela tirou os sapatos. Suas mãos agitaram quando ela agarrou a frente de suas calças, as desabrochou e empurrou abaixo suas pernas. Com mãos trêmulas, ela lentamente removeu sua camisa e tremeu pelo frescor do quarto. O olhar dela voou até o homem grande caladamente a assistindo com olhos estreitados, mas ele não estava mostrando qualquer emoção distinguível. Suas mãos pararam quando ela chegou à calcinha e sutiã.

— Você, por favor, poderia me dizer por que você quer me ver nua?

— Não me faça repetir. Suas orelhas estão danificadas por causa do seu sofrimento?

— Eu estou só tentando compreender seu motivo, maldição. Se você fosse humano eu estaria preocupada agora mesmo sobre estupro, mas se você fosse um doutor então eu pensaria que você está me examinando.

Suas características suavizaram e algo em seus olhos fez o mesmo.

— Eu estou curioso.

— Eu não sei muito sobre cyborgs exceto o que eu li e a maior parte dos registros públicos foram destruídas quando disseram que todos os cyborgs tinham morrido. Vocês têm cyborgs mulheres? É por isso que você está interessado em me ver nua? Eu não vi nenhuma mulher nesta nave. — Ela sabia que estava vagueando.

Olhos azuis escuros a encararam.



— Você precisa de ajuda para remover o resto de sua roupa? Eu não tenho tempo para desperdiçar esperando.

—Ótimo,— ela murmurou quando a frustração bateu, percebendo que ele não iria mudar de idéia sem importar quanto tempo ela tentasse adiar e entender o que ele procurava. Ele estava decidido a ver cada polegada nua dela e já declarou que ele faria se ela não fizesse isto ela mesma. —Bem.

Ela sabia que seu rosto estava corado de embaraço desde que ela não tinha o hábito de desnudar-se na frente de estranhos. Fazia-se autoconsciente sobre seu corpo e desconfortável. O homem era assustadoramente grande também, o que não estava ajudando em nada. Cyborgs faziam sexo?

Mira encarou a grande armação e tremeu com o pensamento, esperando que não. O sujeito era um bom pé mais alto e pelo menos quarenta quilos mais pesado que ela. Ela não uma virgem tímida, ela fez bastante sexo em seus trinta e dois anos, mas o homem na frente dela não era completamente humano. Ele tinha um comportamento áspero e ela estava com um pouco com medo e se ele não parecer com um homem que sabia muito sobre ser gentil ou terno. Ela estava em uma situação ruim que estava ficando pior.

— Merda.

Ele sorriu.

— Você precisa usar as instalações?

— Era uma figura linguagem.

— Prossiga, por favor.

Respirando fundo, ela desenganchou seu sutiã, soltando em seus pés, sentindo seus mamilos imediatamente endurecerem, graças à temperatura fria da nave. Ela agarrou o material fino de sua calcinha e empurrou abaixo de seus quadris, os deixando deslizarem abaixo de suas pernas para embrulharem em seus tornozelos. Ela ergueu ambos os pés, tomando um passo minúsculo deles, assistindo o homem estudando seu corpo. Ela não viu luxúria em sua expressão, entretanto novamente ela não viu qualquer emoção em seu rosto quando seu olha devagar a esquadrinhou. Seus olhos pararam por longos segundos no centro de seu corpo antes de seu olhar erguer-se para encontrar o dela.

— Você não tem cabelo púbico.

— Eu tinha, mas removi permanentemente quando eu atingi a idade adulta depois que eu fiquei cansada de ter que cortar. Eu também tive o cabelo em minhas axilas removido assim não cresce de volta. Eu posso me vestir agora?

— Vire-se.

Com medo e embaraço, ela girou para apresentar sua bunda para sua inspeção. Ela estava tensa, sentindo-se vulnerável e exposta. Ela girou sua cabeça, o examinando por cima do ombro, vendo como ele cuidadosamente examinou cada polegada dela com seu olhar sem pestanejar. Seus olhos encontraram os dele quando ele olhou para cima.

—Deite-se em minha cama e exponha-se para mim.



Capítulo Três

A boca de Mira caiu aberta imediatamente, sabendo que ele estava implicando, mas decidiu ficar calada. Talvez ela estivesse errada e ele não queria dizer que queria ver mais dela.

— Você está me vendo exposta.

— Faça isto agora. Eu posso dizer pela batida rápida do seu coração e o aumento dos padrões de sua respiração que você sabe exatamente o que eu quero. Deite de costas em minha cama e exponha sua vagina para mim.

Ela girou para encará-lo.

— Por quê? Isto só não é... adequado.

Ele realmente sorriu para ela, seus olhos azuis escuros cintilantes com diversão.

— Eu sou um cyborg. O que eu saberia sobre modos? Você vai fazer isto ou eu vou ter que colocar você na posição na cama do modo que eu quero ver você?

Ela teve que pensar sobre aquilo alguns segundos, finalmente agitando sua cabeça.

— Eu não farei isto. Eu não sou algum tipo de amostra para sua curiosidade sobre anatomia humana feminina.

Ele moveu-se tão rápido que Mira nem teve tempo para ofegar. Ela foi empurrada sobre a cama quando o homem desceu sobre ela. Ele agarrou os braços agitados dela, contendo eles enquanto seu peso prendia suas pernas. Seu rosto estava polegadas acima do dela.

— Você não pode ganhar em uma competição física, Mirasia Carver.

— Pare de me chamar assim.

— Você disse que era seu nome.

— É, mas eu não chamo você Flint Cyborg.

— Como você é chamada?

— Se você sair de cima de mim, falarei à forma que eu sou chamada. — Ela achava que valia a pena tentar uma vez que ele parecia todo curiosidade.

— Você me dirá qualquer coisa que eu queira saber. Fique quieta e não se mova de maneira nenhuma ou eu prometo a você que não gostará de minhas técnicas de ensino para aprender a me obedecer.

Isso não parecia bom. Mira experimentou um pouco de medo quando olhou fixamente em seus olhos sérios.

— Você me machucará?

— Eu treinarei você. Você pertence a mim agora já que eu tirei você da nave. Na Terra cyborgs eram propriedades dos humanos e você não está mais na Terra, Mirasia Carver. Você



é agora minha. Você seguirá minhas ordens ou eu treinarei você para fazer como eu digo. Eu não apreciaria puni-la de qualquer forma, mas eu faria isto. Você entende?

Ela assentiu, sentindo medo.

— Sim.

Ele soltou seus pulsos e saiu de cima dela, saindo da cama e virou de costas. Ele parou e ela o viu curvar sua cintura. Ela olhou fixamente para o traseiro do homem, encaixado em suas calças de couro preto que moldavam seu corpo como uma segunda pele. Ele tinha um bom traseiro e coxas musculosas. Ela fechou os olhos, não querendo olhar fixamente. Ela ouviu algo bater no chão que fez seus olhos abrirem. Ela o viu caminhar para uma parede de armazenamento e foi quando ela viu que ele tirou as botas e meias e estava descalço agora.

Ele removeu algo de uma das gavetas e girou, segurando dois cintos em suas mãos em punhos. O medo imediatamente a inundou.

—Eu farei qualquer que você queira. Por favor, não me açoite.

Ele parou, seus olhos dispararam para os dois cintos nas mãos e depois se estreitaram fixos nela quando ele acenou para ela.

— Bom. Então faça como você disse.

Ele se sentou na cama. O colchão de Flint era mais longo e mais largo que o padrão, entretanto cyborgs eram grandes machos. Ele provavelmente ocupava a maior parte da cama quando ele estava deitado.

— Levante seus braços, agarre as barras de metal, e fique quieta e não se mova.

Ela hesitou antes de erguer seus braços, fazendo o que ele disse, não querendo ser açoitada. Ela perguntou-se se isso tinha sido feito para eles nos antigos dias na Terra quando eles eram castigados e se foi onde ele aprendeu esse método selvagem de treinar alguém para fazer o que foi dito.

Ela estava assustada quando ele usou os cintos finos para prender seus pulsos à cabeceira da cama, prendendo firmemente, mas tendo certeza de que eles não apertavam dolorosamente ao redor sua pele. Quando ele terminou desceu para o pé da cama para estudar seu corpo.

—Agora erga suas pernas e espalhe suas coxas bem abertas assim eu posso examinar você.

— Sua voz estava rouca.

Ele há chocou um pouco com seu tom indiferente de voz. O olhar de Mira voou para seu rosto, mas ele recusou-se a encontrar seus olhos, ao invés, observava suas pernas, esperando que ela cumprisse. Ela fechou os olhos e fez como foi ordenado, erguendo seus joelhos e espalhando suas coxas. Quando ela roçou o corpo do cyborg com seu pé seus olhos abriram. Ela o viu aproximar-se da cama para se sentar entre seus pés. Sua atenção totalmente bloqueada em sua vagina.

Ela estava respirando rapidamente, um pouco com medo, e muito envergonhada quando o cyborg removeu sua luva. Ela perguntou-se se ele iria machucá-la. Ela fez bastantes exames físicos em sua vida com médicos, mas ela estava tensa quando o viu chegar lentamente para ela.



—Por favor, — ela ofegou.

O cyborg congelou e olhou para ela.

— Por favor, o quê?

— Não me machuque. — Ela nervosamente mastigou seu lábio inferior por alguns segundos, olhando fixamente em seus bonitos olhos. —As mulheres são muito sensíveis nessa área e você poderia me machucar facilmente, Flint.

Ela viu seus lábios tremerem, diversão sacudia seus olhos.

—Eu não machucarei você.

—Isto é divertido para você?— A raiva anulou seu embaraço. —Eu estou no inferno e você está apreciando isto?

Seu sorriso morreu.

—Eu sinto muito que você pensa que isto é um inferno.

—Eu estou presa nua em sua cama e você está me tratando como algum tipo de espécime em vez de uma pessoa com sentimentos e modéstia. Eu estou assustada porque eu não sei o que você vai fazer comigo. Uma hora atrás eu estava só em meu caminho para casa e um trabalho, você agora minha vida inteira mudou. Você me ameaçou com castigo e eu nem sei o que isso implica. Eu... e você sente medo? Pois eu sinto. Você sente compaixão? Piedade? Qualquer coisa? Como você sentiria agora mesmo se você estivesse em minha posição e alguém que você não conhece estivesse para fazer Deus sabe o que para seu pênis?

Flint olhava fixamente para ela. Ela viu algo chamejar em seus olhos, mas ela não podia identificar que emoção era, porque ele era difícil de ler. Cyborgs tinham emoções? Ela tinha pensado em observar a interação do cyborgs na nave. Eles tinham um senso de humor e eles riam. Se Flint e seus homens podiam sentir diversão, eles tinham que sentir outras coisas. Ela sabia que eles podiam sentir raiva desde que ela viu isso no quarto de controle quando sua nave explodiu. Ela olhou fixamente para Flint.

Ele respirou fundo.

— Eu não machucarei você desde que você faça o que eu digo. Eu não tenho nenhuma intenção de causar dor ou prejudicar você de qualquer forma. Eu prometo isso. Não lute comigo.

— Como eu poderia.

Ele deu um passo atrás. Ela o viu agarrar a frente de sua camisa e olhou fixamente com a boca aberta de choque, incapaz de não olhar quando ele tirou a camisa. O homem era tão musculoso quanto inferno, não tinha um grama de gordura. Seus braços e tórax eram espessos e músculos bem definidos corriam por seu estômago. Ele tinha desenhos tatuados em preto sobre os ombros, que desapareciam de vista em direção as costas. Eram marcas espessas e não pareciam com nada que ela já viu antes, como uma escrita estranha, mas um idioma que ela não conhecia. O desenho começava logo abaixo sua clavícula e elevava-se sobre a curva de cima de seus ombros. As marcas pretas pareciam bonitas em sua pele acinzentada.

Ele olhou as marcas dele e olhou de volta para ela.

— Eu pensei que você poderia estar curiosa sobre mim.



— O que suas tatuagens querem dizer?

Ele olhou para as marcas novamente. Seu dedo se elevou quando ele traçou um padrão ondulado antes de seu olhar retornar para ela.

— Nós criamos nosso próprio idioma escrito. Estes representam meu nome e quem eu sou.

Ele lançou a camisa em direção ao chão antes de agarrar a frente de suas calças e lentamente abrir. A boca da Mira começou a abrir, mas quando ela percebeu isto, fechou rapidamente. Ela soube que ela devia afastar o olhar, mas não havia maneira nenhuma de fazer isso quando ela estava mais que curiosa sobre seu corpo, e se ele estava disposto a mostrar o que estava debaixo de suas roupas, ela estava mais que disposta a olhar o enchimento.

Ela perguntou-se se ele era anatomicamente correto. Quando ele abaixou a frente de suas calças ela deixou as pernas caírem na cama quando cada centímetro de Flint era revelado. Seus calcanhares pressionaram contra a cama quando ela fechou suas coxas. Ela olhou fixamente com fascinação, e em parte com medo, enquanto o homem ficou completamente nu. Quando ele girou para sair lateralmente de suas calças, ela conseguiu uma visão muito melhor do cyborg Flint. Seu coração bateu e a razão pela que ele queria ela nua em sua cama era imensamente evidente.

—Oh, merda — ela sussurrou.

Flint girou para enfrentá-la, seu olhar encontrando o dela, e então olhou para o seu corpo. Ela viu sua cabeça balançar ligeiramente quando seu olhar azul escuro elevou-se para encontrar o dela novamente.

—Abra suas pernas, agora. — ele suavemente disse.

Seus olhos voaram abaixo de seu corpo para maior pênis ereto que ela já vira. Quando ele foi projetado no laboratório, eles fizeram tudo grande no homem. Ela agitou sua cabeça freneticamente quando seus olhos arregalados voaram até os dele.

—Você não pode fazer sexo comigo.

Flint riu.

—Assista-me.

Mira choramingou quando ela tentou rolar devagar ele lentamente subiu na cama. Ela torceu-se para o lado, mas uma mão grande e morna enrolou ao redor de seu quadril, puxando-a para perto novamente. Ele ruidosamente suspirou.

—Não lute comigo. Abra suas pernas e as erga novamente.

Ela não lutou, mas ela implorou para ele caladamente quando olhou fixamente em seus olhos.

—Você pensa que isso não vai machucar? Você já fez sexo? Eu não estou preparada. Você é... — O olhar dela voou até aquela ereção volumosa então voou de volta para cima. —Você é muito grande e isto não entrará sem causar dor. Você é muito grosso. —

Ele riu. Seus olhos faiscados.



—Eu não sou tão grande, mas obrigado por tentar impulsionar meu ego. Se eu tivesse um, eu apreciaria isto.

—Você é maior e mais grosso que qualquer sujeito com eu já estive e eu não faço sexo há quase um ano. Eu terminei com o homem que eu estava me relacionando e depois ganhei uma promoção no trabalho assim eu tenho viajado entre a Terra e as estações espaciais. Eu não tive tempo para namorar ou encontrar homens a menos que você conte homens como o General e de jeito nenhum eu estaria interessada em alguém como ele.

—Eu entendo. Você se dá prazer você mesma? Como você faz isto? Você usa brinquedos?

Ela estava pasma pelo fato de ele ter perguntado a ela esse tipo de pergunta pessoal e que ele sabia sobre brinquedos sexuais. Ela abriu sua boca e então fechou.

—Eu não responderei.

Ele sorriu.

—Eu imaginei. Espalhe-as agora, Mirasia Carver. Resistir é um desperdício de tempo.

Friccionando seus dentes, ela abriu suas pernas, deixando a raiva anular seu medo. Ele iria fazer isto se ela quisesse ou não. Ela não tinha medo dele exatamente, ele não a machucou até agora. Ele apenas não tinha idéia do quão desconfortável o sexo entre eles iria ser, mas ela sabia. Ela continuou dizendo a si mesma durante o último ano que ela realmente precisava fazer sexo, mas isto não era o que ela tinha em mente.

Ela o encarou.

—Eu não posso parar você, mas, por favor, não me machuque.

Ela fechou os olhos e ficou tensa, esperando que ele apenas a montasse e forçasse a entrada em seu corpo. As lágrimas encheram seus olhos e ela tentou piscar de volta, sabendo que ele iria machucar, sabendo não havia modo de não machucar. O cyborg era grande e realmente forte e bem equipado. Algo tão grande sendo forçado em algo pequeno iria ser doloroso.

Ela se mexeu um pouco quando suas mãos agarraram suas coxas internas para espalhá-las mais largamente. Ela o encarou e ficou chocada de o achar abaixado em seus joelhos e seu rosto pairando polegadas acima de sua vagina. Ela perguntou-se se ele a estava examinando visualmente antes de começar o que quer que ele fosse fazer com ela. Ela saltou quando sua respiração quente arreliou sua vagina exposta. Ela olhou fixamente abaixo para ele. Flint olhava para ela por cima de seu estômago. Ele riu e fez a última coisa que ela esperava. O cyborg piscou para ela.

A surpresa a golpeou quando ele fez algo até mais chocante. Ela ofegou quando a língua de Flint começou a deslizar ao longo da linha de sua vagina, sensibilizando a carne tenra. Suas mãos agarraram suas coxas mais forte quando seus dedos polegares espalharam seus lábios mais amplamente, expondo mais dela para sua boca. Ele sacudiu seu clitóris com sua língua e então rapidamente desceu até que ele empurrou dentro de sua vagina. Ela sentiu sua língua entrar em seu corpo, quente, molhada, e espessa. Ela arqueou as costas, contorcendo-se para fugir da pressão da entrada súbita.



Ela não podia ficar longe de suas mãos ou sua boca. Ele retirou sua língua e varreu para cima para focar em seu clitóris com seus lábios e língua. Seu corpo ficou rígido com o prazer imediato que suas lambidas e a gentil sucção criaram. Espalhando por seu corpo inteiro. Um gemido rasgou dela quando ele começou a aplicar uma pequena pressão e movimentos contra seu clitóris de nervos inchados para exaltar as sensações de prazer até o êxtase puro. Ela apertou o cinto em seus pulsos com as mãos em punhos apenas para segurar.

A língua quente do cyborg a provocou e atormentou. Ele chupou e deixou seus dentes rasparem o broto sensível que ele capturou em sua boca. Sua língua então empurrou o capuz de seu clitóris para atormentar aquele lugar minúsculo que a deixava selvagem, empurrando só suficiente contra ele até que ela soube que iria chegar ao clímax. Ela não podia conter-se.

Seu corpo tencionou, ficando mais e mais apertado dentro dela quando seus músculos internos fecharam e tremeram. A umidade inundou sua vagina enquanto gemidos rasgavam sua garganta. O que Flint estava fazendo com ela, estava longe de qualquer coisa que ela já sentiu antes com um homem entre suas coxas. Ele era melhor que seu vibrador ou seu próprio dedo dando prazer a ela. Ela empinava os quadris, sentindo seu clitóris endurecer mais, querendo gozar mais que sua próxima respiração e sabendo que ela estava no limite. Se ele parasse, ela iria matá-lo porque ela nunca sobreviveria se ele a deixasse na mão.

Ele tirou suas mãos dela, imediatamente ela se preocupou que ele pararia, mas aquele pensamento se transformou em um alto gemido de puro êxtase quando ele empurrou um dedo grosso dentro dela para preencher a necessidade dolorida de dentro dela. Ele enrolou aquele dedo e esfregou sua parede interna atrás de seu clitóris. Isso foi tudo que levou Mira a partir-se debaixo de sua boca e ao redor seu dedo. Ela gritou seu nome quando espasmos violentos apoderaram-se dela. Afiadas explosões de prazer surgiram dentro dela enquanto ela gritava repetidas vezes até que ela relaxou em seguida.

A boca de Flint soltou seu clitóris quando o dedo dele deslizou para fora dela. Ela sabia que estava encharcada enquanto aquele dedo espalhava sua umidade ao redor de seu sexo, cobrindo seus lábios. Ela gemeu suavemente quando seu dedo polegar escovou seu ponto sensível antes de acariciá-la para baixo, usando sua umidade para garantir que cada parte dela estivesse revestida com sua liberação. Ela não conseguia se mexer na cama, mas fez isso quando o peso dele trocou de lugar sobre o colchão. Seus olhos abriram e ela pode olhar fixamente maravilhada para Flint quando ele subiu sobre ela e a prendeu debaixo de seu corpo entre as mãos estendidas sobre a cama ao lado de seus braços. Ela seguiu seu olhar intenso, quando ele olhou para seu corpo e viu o quão excitado ele estava. Ele nem teve que agarrar seu espesso, e ereto pênis para guiar nela. Ele estava tão duro que apenas teve que ajustar o ângulo de seus quadris.

A cabeça espessa do pênis de Flint apertou contra seu corpo enquanto ele brincava com ela um pouco, deslizando sua ponta incrivelmente dura para cima e para baixo de sua fenda, espalhando mais de seus fluidos de forma que ele estivesse bem coberto também. Ele parou e empurrou contra a entrada de sua vagina, a cabeça grossa de seu pau equilibrando, contra a sua abertura. Ele lentamente empurrou para frente, fazendo-a sentir a pressão antes de deslizar dentro dela.



Ela ofegou em prazer na sensação maravilhosa de sua vagina sendo penetrada e estirada. Ele era tão grosso que ela não pensou que pudesse o tomar, mas ele não deu a ela escolha quando ele muito lentamente empurrou mais fundo. Ela fechou os olhos, tentando relaxar. Seus músculos estavam protestando por serem forçados mais largos do que eles já tinham sido. Sua vagina estava escorregadia, molhada e excitada do último clímax. Ajudou a aliviar a dor. Ele dirigiu-se mais fundo ainda, fazendo sugar o ar em um ofego alto. Flint congelou sobre ela, não se movendo.

—Eu estou machucando você, Mirasia Carver? Você é muito apertada. — A voz de Flint estava anormalmente profunda e irregularmente áspera. Soou como se as palavras tivessem sido arrancadas do fundo de sua garganta.

Ela viu suor em sua sobrancelha então examinou um par de olhos escuros que estavam crus com paixão e necessidade. Ele parecia com um homem no limite. Seus cabelos na altura dos ombros caíram para frente ao lado de seu rosto. Sua boca estava tensa e ela podia ver um músculo saltar junto a sua mandíbula. Ele parecia como se estivesse dividido entre a dor e a paixão. Ela compreendia.

—Você está me estirando. Queima um pouco, mas não machuca.

O alívio foi óbvio em seus olhos.

—Eu estou usando cada grama do meu autocontrole, Mirasia Carver. Eu não quero machucar você, mas você é malditamente boa. Você é como um punho ao redor de mim que quase machuca, mas nada já pareceu melhor. Diga se eu ferir você. Eu tentarei ser gentil.

Ele empurrou mais. Ela moveu suas pernas, embrulhando ao redor de sua cintura para tentar apertar seus quadris com suas pernas e usar eles como alavanca para empurrar de volta um pouco quando ele entrasse mais fundo nela. Ela tinha medo que machucasse se ele empurrasse dentro dela muito longe. Flint riu, sorrindo para ela, e agitou sua cabeça quando ele empurrou em mais fundo. Ele parou, enterrado dentro dela, estirando-a.

—Eu estou dentro, pequena. Você pode tomar tudo de mim. Eu ficarei aqui mesmo enquanto você se ajusta para mim, não importa o quanto você me faz doer.

Ela ouviu o gemido em sua voz quando ele disse as palavras. Ela olhou em seus olhos, vendo tanta emoção lá que ficou atordoada. Ela viu a paixão e quase dor, mas ela viu necessidade também. A necessidade que ele tinha dela. Ela desejou que pudesse tocá-lo, o desejo de acariciar seu corpo era quase insuportável.

—Você soltará meus pulsos?

—Não.

—Eu quero tocar você.

Ele agitou sua cabeça.

—Eu não acho. Você está pronta? Eu não durarei pequena. Eu sinto muito, mas tem sido muito tempo para mim e você é muito boa de sentir. Eu estou pronto para gozar agora só sentindo você me rodeando tão apertado.

Ela pegou a parte sobre como tinha sido muito tempo para ele, assim ela não era a primeiro para ele. Ele fez sexo com mulheres, ou pelo menos uma antes. Ela olhou fixamente



para cima em seu rosto bonito, decidindo que ele era muito sensual. Ela estava certa que as mulheres cyborgs ficavam revoando sobre Flint se existiam ainda mulheres cyborgs.

Ele moveu devagar a princípio então aumentou o ritmo, entrando nela com golpes fortes e firmes que fizeram Mira ruidosamente gemer de prazer, com a sensação incrível. Ele bateu em terminações nervosas que ela nem sabia que tinha quando ele trocou seus quadris ligeiramente, entrando nela a partir de um ângulo novo que teve seu pau esfregando contra seu clitóris. Ela embrulhou suas pernas mais altas ao redor de sua cintura quando ele a montou mais rápido e mais duro. Ela se contorcia debaixo dele freneticamente quando outro clímax começou a se formar nela.

Flint foi cuidadoso para não a esmagar, mas ela não deu a mínima sobre qualquer coisa exceto sentir ele dentro dela e esfregando contra ela. Com cada impulso dentro ela lutava contra o desejo de gritar de êxtase. Com cada retirada ela apertava ao redor dele, apavorada de que ele saísse e o prazer parasse.

—Maldição, — Flint disse asperamente. —Oh, Mirasia Carver, eu sinto muito. — Ele gemeu ruidosamente quando ele entrou profundamente nela pela última vez.

Mira quis gritar de frustração. Ela tinha estado malditamente perto de vir. Seu pênis espesso pulsou forte contra suas paredes vaginais, contraindo-se contra seus músculos apertados que estavam pedindo liberação, assim como a sua liberação disparou dentro dela. Havia uma forte sensação de pressão e calor, que vinha, inundando-a.

Flint estava ofegante enquanto se acalmava. Seus olhos estavam fechados e sua cabeça pendurada. Um longo minuto passou antes de olhar para ela. Ele a olhou e então ele trocou seu peso, sustentando seu peso em um braço.

Mira estava chocada quando ele empurrou sua mão entre suas barrigas para correr seu dedo polegar em torno da área onde eles estavam juntos, antes de mover mais para cima, justo acima de onde ele estava ainda profundamente enterrado dentro de Mira. Ele achou seu clitóris e esfregou círculos acima dele quando ele começou a mover-se dentro dela novamente, entrando nela lenta e profundamente.

Mira gritou de prazer. Seu dedo polegar apertou um pouco mais, aplicando suficiente força para aumentar sua paixão. Ele bateu nela mais rápido e mais forte, torcendo seus quadris um pouco com cada punhalada. Ela agarrou os cintos quando gozou forte, debatendo-se e resistindo, arqueando suas costas enquanto gritava de felicidade. Ela não durou mais que um minuto, mas já estava no limite quando Flint não pôde conter seu próprio orgasmo.

Ele acalmou-se e então deitou sobre ela, mantendo-a firmemente presa debaixo dele.

—Mirasia Carver, olhe para mim, — ele suavemente disse.

Ela abriu seus olhos e viu ternura em seu olhar azul. Ele estava sempre a surpreendendo. Ela percebeu que precisava desconsiderar seus conceitos preconcebidos sobre os cyborgs.

—Existem trinta e dois homens nesta nave e você é a única mulher. Nunca deixe minha cabine sem mim. Eu sei que você acha que nós não somos nada além de robôs com corpos humanóides e corações batendo, mas você está errada. Se você conseguir escapar do meu quarto, eu informei aos homens para não tocar em você, mas eles não têm uma mulher há algum tempo. Eu não confio em nenhum deles com você então não saia. Você está segura aqui.



— Ele pausou. — Lá fora você não está segura sem mim. Eles machucariam você quando te deixassem nua.

Ela ficou muda. Lá se foi a idéia de uma conversa após o sexo quente que pensou que poderia ter quando viu que o olhar terno em seus olhos. A decepção a golpeou. Ela queria que ele a desatasse assim eles poderiam se abraçar no depois do sexo excelente. Ela finalmente suspirou, aceitando que querer e conseguir eram duas coisas diferentes.

— Eu não pensei que você fosse assim. Eu sei que você é muito mais que só uma máquina. Eu apenas não sabia se você fazia sexo ou não. Eles não anunciaram exatamente esses fatos nos registros da história. Eu não deixarei seu quarto e eu sei que não há lugar para escapar em uma nave.

Um sorriso dividiu seu rosto. Os olhos azuis escuros faiscaram com diversão. — Nós fazemos sexo.

Ela mordeu seu lábio e não pôde evitar sorrir como ele parecia bonito quando estava de um jeito provocante.

— Eu sei disso agora.

Seu sorriso enfraqueceu quando ele levantou a mão, escovando seus dedos junto a sua bochecha enquanto ele estudava seus olhos.

— Eu não machuquei você mesmo?

— Você não me machucou, — ela disse a ele suavemente. O que ela não disse era que dentro dela estava uma bagunça de confusão sentimental. — E... me chame de Mira.

Capítulo Quatro

Mira terminou sua comida e estudou Flint em silêncio. Ele a deixou em seu quarto por algumas horas depois de mostrar a ela a unidade de limpeza de espuma assim ela podia tomar banho. Ele também deixou uma camisa grande, de tecido macio para ela usar. Ela limpou e vestiu sua camisa. Ele retornou com dois pratos cobertos de comida. Cyborgs gostavam de carne a julgar pela abundância dela e os poucos legumes em seu prato. Eles comeram em silêncio.

— Você está me encarando. — Ele olhou para ela.

— Eu não quis olhar fixamente ou qualquer coisa. Eu só tenho muitas perguntas.

Ele fez uma careta.

— Você deseja saber quanto de meu corpo é artificial e quanto de mim é carne real?

— Não. Eu não me importo com isto.



Ele não parecia como acreditar. Um brilho suspeito estava em seus olhos. —Pergunte então.

—Você não sabe minha idade, mas cyborgs não foram feitos depois que as leis para destruir seu tipo foram aprovadas. Isso foi mais ou menos vinte anos antes de eu nascer de forma que foi a mais de cinquenta anos atrás.

—Você está correta. A Terra parou de criar meu tipo quando nós fomos considerados falhas.

—Então você é mais velho do que você parece?

Ele assentiu. —Eu sou.

—Quantos anos você tem?

Ele riu.

—Eu não fui criado na Terra. Eu tenho quarenta e três de seus anos.

—Se você não foi criado no laboratório então...

—Onde eu fui criado?— Ele sorriu para ela. —Eu nasci em uma nave espacial.

O choque rasgou por ela.

—Você nasceu?

Ele assentiu.

—Outro fracasso denominado era que nós podíamos corrigir suas medidas de controle de natalidade para os cyborgs poderem procriar. Nós não nascemos com nossos implantes. Eles são adicionados depois do nascimento.

Ela estava confundida.

—Mas por que eles adicionariam implantes em você se você nasceu humano?

—Eu não disse que nós nascemos humanos. Nós nascemos quebrados e nós precisarmos de cibernética para consertar isto. Os cyborgs da Terra não nasceram. Eles foram crescidos em úteros artificiais com um monte de tecnologia de clonagem então nossos diagramas e DNA são de doadores humanos. Nós somos humanos em parte, mas não completamente, o que gera falhas que nós consertamos com cibernética.

—Uau. Minha mente está bobinando com perguntas. — Ela de repente empalideceu. —Eu não tenho um implante de controle de natalidade. Eu não estava em um relacionamento, assim quando o meu antigo terminou eu não estava usando o implante novamente. Você pode me deixar grávida?

Ele agitou sua cabeça.

—Não. — Ele estudou seu rosto atentamente. —Você sente alívio?

—Eu realmente não pensei sobre ter filhos ainda, então sim. Eu sou muito jovem para ter crianças. Eu decidi que eu consideraria quando eu atingisse os quarenta.

Ele assentiu.

—Você tem filhos em casa?

Ele agitou sua cabeça.



—Eu não achei a fêmea com quem eu quero ser uma unidade.

—Uma unidade?

—Você chamaria isto casamento ou um contrato vitalício.

—Então existem cyborgs femininas que sobreviveram?

—Sim. Nós protegemos as mulheres e conseguimos deixá-las em segurança quando a lei aprovada. Elas eram nossa prioridade. Elas são pequenas e mais fracas que nós assim era lógico tirá-las do perigo primeiro.

—Então os cyborgs deixaram a Terra para habitar outro planeta?

—Não a princípio. Nós roubamos o Laboratório do Espaço Genesis.

O choque a golpeou novamente.

—Mas ele colidiu na lua devido a um problema no propulsor que o fez se inclinar para fora de controle... — Devido a cabeça dele estar balançando e a sobancelha levantada, ela assentiu. —Eles estavam mentindo sobre isso também.

—Seu Governo da Terra mente sobre muitas coisas. Nós roubamos Genesis e nós também tomamos o controle da nave Discovery Moon.

—Mas não estava completa quando eles acharam falhas importantes com a construção... — Ela parou de conversar quando ele sorriu para ela. Ela suspirou. —Eles estavam mentindo sobre isso também. Aquele projeto não foi abandonado, foi?

—Eles estavam mentindo sobre isso também. A Discovery Moon estava completamente operacional e estava justamente no teste final quando nós roubamos. A Terra provavelmente não quis criar um pânico dizendo a todo mundo que centenas de cyborgs roubaram ambas as naves para escapar. Eles tinham medo, com nossas habilidades de luta superior, que nós começaríamos uma guerra. Seus medos não eram lógicos desde que era mais prático achar outro planeta habitável para criar nossa própria sociedade do que perder um enorme número de vidas tentando pertencer a sociedade existente que não nos queria. Nós já perdemos dezenas de milhares de nosso tipo que não puderam escapar da Terra e uma guerra teria drasticamente cortado os poucos que restaram.

—Eles mataram todos que vocês não puderam levar.

Ele hesitou.

—Não todos. Nós pudemos voltar e salvar mais alguns depois que nós achamos Garden¹.

—Garden?

Ele assentiu.

—É como nós chamados nosso planeta. Quando nós desembarcamos a maioria de nosso povo começou a construir uma cidade e nós soubemos que precisávamos de mais recursos assim nós retornamos à Terra. Nós percebemos, quando nós contatamos os humanos que nos apoiavam e ajudavam, que muitos cyborgs sobreviveram, mas estavam escondidos. — Flint sorriu. —Humanos como você, que não odiavam cyborgs, estavam os alimentando e os

¹



mantendo seguros longe de vista. Nós conseguimos salvar centenas mais em cada viagem de retorno a Terra para obter mais materiais de construção.

—Então vocês têm uma cidade em Garden?

Ele balançou a cabeça.

—Nós ainda estamos construindo. Vai levar centenas de anos para colonizar o planeta como nós planejamos. É quase do tamanho da Terra, mas nós só reivindicamos uma parte pequena dele como nossa.

—É como a Terra? Eu quero dizer, parece com ela?

—Em alguns modos é, mas em outros modos não. Existem duas luas e o sol é menor, mas mais próximo. É habitável, mas o teor da água é maior.

—O ar é respirável e a água é potável?

Ele assentiu.

—Tem o teor de oxigênio ligeiramente superior, mas nada significativo. Você tem algumas outras perguntas?

—Milhões.

Ele riu.

—Agora nós temos um lugar para ir. — Ele levantou-se e acenou para ela. —Vamos.

—Mas... — Ela olhou para baixo para a camisa enorme que ela vestia. —Eu não estou vestida.

—Isso é para onde nós estamos indo. Você precisa de roupa do seu tamanho e eu vou cuidar de você por isso não há a questão da propriedade.

Isso fez os olhos dela se alargarem.

—O que isso quer dizer?

Ele a olhou.

—Vamos. — Ele estendeu a mão.

Ela pôs a mão na dele ela. —Meus sapatos...

—São frágeis e inúteis. Eu conseguirei para você um par de botas.

Flint a levou para fora do quarto, abaixo um corredor. Alojamentos, julgando pelas muitas portas. Ele a levou para um elevador e ela apertou os dentes. Ela olhou para ele e apoiou a mão na parede. Uma brisa ondeou a camisa quando as portas fecharam, lembrando que ela não vestia nada debaixo da camisa que terminava no meio das coxas. Ela fechou as coxas juntas assim ela não se sentia totalmente exposta.

—Eu odeio estas coisas.

Ele sorriu quando ativou o elevador. Subiu um nível e parou abruptamente. As portas abriram e ela ficou chocada ao ver mais cyborgs em uma sala grande, uma área de carga convertida que tinha sido transformada em algum tipo do espaço de treinamento. Ela contou nove cyborgs, a maior parte deles estranhos. O cyborg de cabelo vermelho com a trança longa estava lutando com Ice em um canto com grossas almofadas. Eles ambos estavam sem camisa e descalços.



A voz silenciaram e o quarto ficou totalmente quieto enquanto Flint a tirava do elevador. Alguns dos homens estavam levantando pesos, coisas da escola muito antiga, mas ainda efetivos, mas eles pararam e giraram sua atenção para Mira. Ela olhou para os dois homens que estavam lutando para ver se eles também haviam parado e estavam olhando para ela. Ela se aproximou mais de Flint para agarrar sua mão mais apertada com medo. Ela estava quase nua com exceção da camisa que revelava demais de suas pernas. Sua outra mão desceu, arrastando a camisa para baixo e segurando lá.

Flint suspirou. Ele ignorou os homens quando caminhava pela enorme sala para o canto. Ela viu que eles usaram aquele canto para instalar algum tipo de área médica com duas camas hospitalares. Um homem estava sentado em uma delas. Ela estava chocada quando percebeu que ele era humano. Ele era mais velho, em meados dos cinquenta, um homem de cabelos brancos em boa forma e tinha tablete de um ler em seu colo.

—Doutor?— A voz de Flint era profunda.

O homem de cabelo branco saltou e girou sua cabeça, um sorriso imediatamente aparecendo.

—Flint. — O sorriso morreu quando ele avistou Mira o choque atingindo as características do homem. Ele girou para estudá-la e ela viu uma cicatriz em sua bochecha. Era uma cicatriz profunda que corria de sua orelha para baixo de seu queixo. —Quem é esta?

Flint girou e olhou Mira.

—Sua designação é Mirasia Carver, mas você pode chamá-la Mira.

Doc saiu da cama hospitalar e fez uma careta para Flint.

—Eu ouvi que nós interceptamos uma nave. Foi danificada? Não sustentaria a tripulação?— O homem girou seus olhos para Mira novamente. —Você é um piloto, mocinha?

—Ela era um passageiro, mas agora ela é minha. Eu quero que você a examine para colocar um dispositivo de rastreamento e então eu quero que ela seja marcada como minha assim muito não existirá nenhuma dúvida se ela pertence a mim.

O coração da Mira faltou uma batida com suas palavras. Ela tragou e olhou para o grande homem segurando sua mão.

—Marcada?

Flint nem a olhou, ao invés manteve sua total atenção em Doc.

—Então eu preciso de seu tamanho para roupa porque é seu trabalho ser imparcial. Eu pensei que você poderia fazer isto desde que eu não quero que outro macho a toque.

Não querendo ser ignorada, ela agarrou pulso de Flint acima de suas mãos apertadas, com sua mão livre.

—Flint? Você vai me marcar?

Ele suspirou e olhou para baixo, seu olhar ligeiramente aborrecido.

—Você viu minhas marcas. Você terá marcas que são exatamente como a minha assim você estará marcada como minha. Você estará muito mais segura uma vez que você esteja claramente marcada nunca existirá uma dúvida de propriedade.



—Mas... — Ela estava perplexa com as palavras. — Eu não quero tatuagens.

Ele pareceu irritado.

—Note que eu não pedi a sua permissão. Você não quer que haja uma disputa de propriedade sobre você.

—Eu nem sei que diabo isso quer dizer.

Ele girou completamente para enfrentá-la.

—Quer dizer que até que você esteja claramente marcada como minha que alguém pode roubar você e marcar como dele. Eu teria que perseguir você se eu pudesse até achar você e conseguir de volta de onde quer que você esteja. Eu não gostaria de ter que fazer isso e eu sei que você não gostaria de ser roubada. Você poderia ser seriamente machucada, se não morta, no processo. Isso nos protege.

—Maldição, Flint. Ela não é algo para possuir. Ela é uma mulher.

Flint atirou um brilho para Doc.

—Doc, ela é humana e em Garden ela é propriedade. Se você não fizer isto então eu mandarei Yarger fazer. Ele não tem acesso a sua medicina que entorpeceriam a dor. Eu não quero que ela sinta dor assim eu estou pedindo a você para fazer isto.

—Filho de uma cadela, — o homem de cabelo branco amaldiçoado, batendo seu tablete de leitura para baixo. — Bem. Faça alguma coisa com todos eles ou você quer todos me observando despi-la?

Mira girou sua cabeça e percebeu que ela ainda estava sendo observada. Até mais cyborgs apareceram. Ela fez outra contagem. Tinha dezoito agora. Ela viu o terceiro homem da nave como também a maior parte dos homens da sala de controle. Ela tragou forte com intranquilidade em seus olhares fixos intensos e se aproximou mais de Flint indo para frente dele, pondo seu grande corpo entre ela e a maior parte dos homens.

Flint girou sua cabeça olhou para os homens e suspirou novamente. — Ninguém tem algo melhor para fazer?

Ninguém se moveu, mas alguns deles riram. Flint agitou sua cabeça, girando para o doutor.

—Eles não partirão. Vamos iniciar. Eu sei que deve ser feito aqui por seus scanners.

O horror golpeou Mira.

—Você espera que eu me dispa na frente de todos eles?

Flint subiu em uma das camas e sentando de costas para os homens. Ele bateu levemente na cama na frente dele.

—Suba.

—Mas...

Sua voz se aprofundou e seus olhos estreitaram.

—Suba agora. Obedeça-me.

—Merda — ela amaldiçoou, cuidadosamente subindo na cama.



Ela teve que ser cuidadosa para não olhar para Doc desde que ela não estava vestindo roupa íntima. Uma vez que ela estava sentada na beira da cama ela ofegou quando Flint agarrou seus quadris. Ele a colocou na frente dele para que ela enfrentasse Doc.

—Espalhe suas pernas agora e sente escarranchado na mesa como eu estou. — A voz de Flint era rouca em sua orelha quando ele curvou sua cabeça adiante.

Ela começou a espalhar suas pernas, sentindo medo, sabendo que ela estava para mostrar para Doc suas partes íntimas. Ela ofegou quando mão de Flint de repente deslizou ao redor sua cintura e deslizou debaixo de sua camisa para seu montículo. Ele manteve sua mão lá, cobrindo seu sexo quando ela espalha suas pernas do modo que ele indicou.

Sua outra mão agarrou a camisa para arrastar acima de sua cabeça. Ela ficou quieta, não lutando, entretanto suas bochechas queimaram de embaraço desde que Doc estava vendo seus peitos. Se ela lutasse Flint poderia se mover e os homens atrás dele a veriam também. Seu corpo grande foi eficaz no bloqueio dos cyborgs assistindo do outro lado da sala. Flint se aproximou mais dela seu tórax apertado contra suas costas quando ele soltou a camisa na cama. Seu outro braço embrulhou ao redor dela, abraçando seu peito e seu braço apertado acima de seus seios firmemente, cobrindo eles. Ele então disse o doutor,

—Prossiga.

Doc riu.

—Bom. Exposto mas coberto. — O homem girou e agarrou o dispositivo de scanner. Ele sacudiu um interruptor e um monitor na parede ligou. Mira assistiu como o doutor começou em sua cabeça e correu o scanner abaixo seu corpo muito lentamente. Ela viu que ela estava certa de que Flint fez como o doutor esquadrinhou cada polegada dela que não estava sendo coberta por Flint.

—Nenhum dispositivo, mas eu preciso verificar suas costas.

—Curve-se adiante,— Flint ordenou, deslizando a mão por entre as coxas dela enquanto ela se inclinava para frente. Suas mãos agarraram seus seios, colocando-os em suas grandes mãos quando ela deitou na cama em seu estômago e ergueu o queixo para ver a tela. O dispositivo passou por suas costas e parou na parte carnuda de bunda próximo a seu quadril, onde ela viu algo redondo na tela.

—Ela tem um chip de identificação, mas eu não acho tem habilidade de rastreamento.

—Eu não tenho chips. — Mira franziu a testa, olhando fixamente para o objeto redondo na tela. —Eu quero dizer, eu saberia se eu tivesse um, certo?

O scanner era foi posto de lado e mãos frescas tocaram o topo de sua bunda. As mãos de Flint apertaram seus peitos.

—Por que você a está tocando?

Doc suspirou.

—Está tudo bem se eu sentir o quão profundo está embutido? A cicatriz é velha assim eles provavelmente a marcaram quando era um bebê. Eles normalmente não fazem isso a menos que a família seja política ou tenha dinheiro, fazendo as chances de rapto altas. Parece que alguém pensa que sua mulher é importante.



—Remova isto — Flint ordenou.

—Eu não posso neste ângulo desde que você está atrás dela. Ela vai ter que se curvar ou deitar sobre a cama sem você no caminho para eu chegar a ela.

Flint se debruçou acima dela e ajeitou para que o braço dele estivesse de volta em seus seios. Ele segurou a camisa e segurou-a na frente deles. —Coloque isto.

Ela pegou de seus dedos e colocou de volta, agradecida de estar vestida novamente. Ela puxou a camisa para baixo, escondendo o corpo quando o material parou em suas coxas quando eles dois se endireitaram. Flint a soltou e moveu-se, empurrando sua camisa até que sua bunda estivesse coberta completamente. Ele saltou da mesa e a agarrou. Ela fechou suas coxas quando Flint a ergueu e a pôs em seus pés. Ele olhou para ela e então para cama antes de se mover para o fim da cama.

Ela estava enfrentando o quarto agora, o olhar vagando no grupo de cyborgs que olhavam fixamente para ela, notando que alguns mais chegaram, quando ela contou novamente. Vinte e quatro cyborg homens estavam no quarto agora. Ela recuou e bateu em Flint. Ele suspirou profundamente.

—Os ignore.

Ela girou sua cabeça para olhar fixamente para ele.

—Você está brincando? Isto deveria ser engraçado?

—É inevitável. — Sua voz tornou-se um sussurro. —Eles estão curiosos porque você é a única fêmea a bordo e você é humana. Você está segura comigo, Mira.

—Você não pode insistir que eles partam?

—É uma parte de acesso livre da nave, assim todos tem direito de estar aqui quanto nós. Feche seus olhos, curve-se e esqueça que eles estão aqui. Obedeça-me.

Ela fechou seus olhos e curvou acima da cama, seus dedos cavando duro na cama de raiva.

—Se você não fosse tão forte, grande filho de uma cadela eu iria pelo menos tentar dar um bofetão em você para que 'obedeça ' de merda que você sempre diz. Eu não sou um cachorro de colo.

Ela ouviu um macho rir. Não era Flint. Ela sabia que veio de Doc.

—Você tem que sair do caminho para eu a alcançar, Flint. Eu tenho que suspender sua camisa e tocar nela para remover isto.

—Olha onde você toca— Flint advertiu.

—Eu não vou molestá-la. Maldição, Flint, eu sou velho o suficiente para ser seu pai. Pode ser um maldito longo tempo desde que eu vi uma mulher nua, mas não foi tanto assim. Recue mais para me dar espaço para trabalhar. Eu tenho que dar uma injeção e então remover esse chip de identificação. Eu verificarei suas pernas enquanto eu estou aqui. Você está certo de que quer que eu a marque?

—Você sabe que precisa ser feito para protegê-la.

Doc suspirou.

—Certo. Eu passei tempo demais nesta nave.



Capítulo Cinco

Mira não abriu seus olhos, mas ela saltou um pouco quando sua camisa ergueu-se para expor sua bunda. Ela corou. Se ela abrisse seus olhos sabia que veria vinte e quatro cyborgs a assistindo. Seu único conforto era que ela estava de frente para eles e sua bunda não estava exposta a sua visão. Ela manteve seus olhos fechados e tentou como o inferno esquecer sua existência, mas era impossível fazer.

—Você está marcado, Doc?— Ela decidiu desviar seus pensamentos.

—Não. — Algo frio varreu contra sua pele entorpecendo a área. —Eu vivo no Star, a nave que nós estamos em agora. Eu sou o médico em tempo integral que cuida da tripulação.

—Como você acabou na nave?

Ele riu.

—Ela está cheia de perguntas, Flint. Eu tenho permissão para responder?

—Isto é bom se você não se importar com sua curiosidade,— Flint suavemente disse, estando muito perto de seu cotovelo no lado da mesa, assistindo Doc de perto. —Ela parece gostar de fazer perguntas.

—Eu costumava ser o médico nesta nave quando humanos ainda a tinham. O Star era uma nave de reconhecimento procurando por outros planetas habitáveis até que os piratas nos atingiram quatro anos atrás. Eu fui um dos sortudos por sobreviver à posse desde que eles precisavam de um médico. Eu fiquei preso naquela situação infernal por um ano, um pouco mais que um prisioneiro forçado a trabalhar para eles, enquanto eles apenas me mantinham vivo. Então um dia nós fomos abordados por estes companheiros. Eles me libertam dos piratas e ofereceram devolver-me para a Terra na próxima nave que eles parassem e foi desse jeito que terminei e eles conseguiram a Star. Eu decidi ficar já que eu não tenho nada na Terra para voltar, aqui é minha casa. Eu estou muito feliz aqui. Eles me alimentam bem, me mantêm abastecido de material de leitura, e a companhia é boa. Eu até consigo uma viagem para o Borian nos poucos meses quando nós vamos lá para negociar.

—O que é o Borian? Eu não ouvi falar disto.

O Doc hesitou.

—Bem, agora, um...

—É uma nave de prazer flutuante,— Flint suavemente disse. —Nós negociamos com eles. Garden é um planeta exuberante. Nós plantamos muitas colheitas e temos bastante água. Nós trocamos com eles pelo que nós precisamos.

Os olhos de Mira se arregalaram e ela girou sua cabeça para olhar fixamente Flint em choque.

—Você negocia por sexo?— Ela não gostou da idéia de Flint dormindo com trabalhadores de prazer. Ela ouviu sobre essas naves, que flutuavam com cassinos e em sua maior parte com



os trabalhadores do sexo feminino, onde as doenças corriam desenfreadas, mesmo com a tecnologia médica atual.

Flint franziu a testa.

—Não. Nós negociamos para materiais para nossa roupa, equipamento eletrônico, e material que nós não podemos obter em Garden.

—Oh. O alívio a golpeou.

—Nós pagamos com dinheiro por isto — Doc riu. —Eles só negociam com moeda corrente por sexo.

Flint olhou para longe dela, voltando sua atenção para sua parte traseira.

—Ele já tirou o chip de identificação.

Ela estava chocada pela rapidez. Ela não experimentou qualquer dor. Doc já deu a ela uma injeção contra infecção antes de tirar a etiqueta. Ela fez uma careta no pensamento dele cortando sua bunda.

—O corte é ruim?

Flint agitou sua cabeça.

—Está menor que uma polegada e foi superficial. Você não tem muito tecido carnudo.

—Você pode verificar as doenças, Doc?— Mira encarou Flint. —Eu estava sexualmente limpa, mas eu sei o quão sujo aquelas mulheres naquelas naves podem ser. Eu, obviamente, já fui exposta agora. — A idéia de Flint com mulheres da casa de prazer era suficiente fazê-la apertar os dentes.

Flint atirou um bravo olhar para ela e sua boca bateu em uma linha apertada. —Pare com isto. Eu não tenho doenças, Mira.

—Os trabalhadores de prazer são carregados com doenças.

Ele apertou os dentes.

—Eu sempre uso preservativos e faço exames regulares.

—Você nem sempre usa preservativos.

—Você foi a única fêmea com quem eu não usei um preservativo porque você é minha. Você não foi exposta a doenças sexuais.

—Crianças — Doc riu —vocês poderiam querer continuar esta discussão mais tarde, não importa o quão divertido todo mundo está achando isto.

Mira girou sua cabeça, de repente lembrou-se de todos os homens na nave de Flint, vendo diversão em alguns rostos. Ela suavemente amaldiçoou antes de soltar sua cabeça. Sua fronte descansava na suave cama quando ela fechou os olhos. Ela definitivamente iria ter uma conversa com Flint mais tarde.

—Tudo feito. Ela foi verificada e não existem mais surpresas escondidas. Se você fizer ela se sentar e desnudar sua parte superior eu a marcarei para você.

Flint empurrou sua camisa acima de seu traseiro e abaixo suas coxas. Ela abriu seus olhos e sentou-se na cama enquanto Doc caminhava para um gabinete. Ele retornou com uma bolsa.



Ela olhou isso com medo. Ela nunca quis que sua pele fosse marcada. Se fosse ser tatuada para combinar Flint, ela teria padrões ondulados acima de ambos os ombros.

—Desnude seu corpo — o doutor disse a Flint. —Eu usarei o gerador de imagens em você e então fazer com que elas sejam exatas nela.

Flint removeu sua camisa sem vacilação, dando a Mira uma grande visão de suas tatuagens. Eram imagens pretas espessas em sua pele cinza metálica bonita. Não seria muito ruim. Eles estavam justo na curva da frente do ombro e abaixo o tórax de Flint algumas polegadas. Então Flint girou. Ela não tinha conseguido um olhar para suas costas porque quando ele tinha ficado nu ele estava de frente. As marcas desciam os ombros e iam para baixo sobre suas omoplatas.

Doc removeu o que pareceu com uma máquina fotográfica minúscula e apontou isto em Flint, que lentamente girou. Eles repetiram o processo em cada lado. O doutor assentiu.

—Eu terminei.

—Espere. — uma voz profunda ruidosamente disse.

Flint ficou tenso e girou. Mira tragou girando sua cabeça, assistindo o grande cyborg de cabelo vermelho com a trança até seu traseiro. Ele se aproximou seus olhos bloqueados com os de Flint, parando a cinco pés deles.

—O que você quer Iron?— A voz de Flint soou como pedregulho e ele parecia bravo. —Por que você parou Doc?

O cyborg levantou a cabeça, estudando Flint.

—Eu negociarei com você por ela.

—Não.

O alívio golpeou Mira. Ela não queria ser negociada. O cyborg com a trança pareceu irritado.

—Você nem ouviu minha oferta.

—Eu não desejo a negociar. Não existe nada que eu queira mais que ela.

Iron respirou fundo.

—Eu darei a você o Levi. Você gosta de minha nave assim eu negociarei isto por um humano.

—Por que você negociaria o Levi por ela?

O medo golpeou Mira fortemente desde que Flint não disse não imediatamente. Fazer perguntas era um sinal ruim. Ela não queria ser trocada. Ela não queria acabar pertencendo a outro cyborg. Ela gostava de Flint. Ela não se preocupava se ele a machucaria ou a venderia para uma casa de prazer. Ele salvou sua vida quando ele a levou daquela nave porque se ele a deixasse teria explodido com a nave.

—Eu estou atraído por ela e você parece a apreciar desde que você parece satisfeito. Diferentemente de você, eu estou atribuído para o Star por mais seis meses. Ela faria meu turno mais agradável.



—Eu não a negociarei. Sua oferta é muito generosa, mas eu a quero para mais que sexo. Eu tenho planos para ela. — Flint disse as palavras suavemente. —Ela não é para comércio.

Iron pareceu mais irritado. Flint ficou tenso enquanto eles se encaravam. Mira temeu que eles lutassem, e eles pareciam equilibrados, ambos machos grandes, a preocupação a corroia. Ela segurou sua respiração até que Flint finalmente falou.

—Eu darei meu consentimento para parar a nave Piera. Eles normalmente levam fêmeas humanas se você quer uma tanto assim.

O outro cyborg assentiu e seu corpo relaxou quase imediatamente. —Eu posso viver com esse compromisso.

Flint movimentada a cabeça. Ele girou para encarar Doc.

—A marque agora.

Mira empurrou sua atenção para Doc quando ele removeu algo da bolsa. Ela nunca viu qualquer coisa assim antes. Parecia uma manta, mas era mais espesso e mais volumoso que a manta aquecida usada para alívio de músculo dolorido. Doc enganchou a máquina fotográfica em uma corda que saía da manta. Ele se moveu para adiante, segurando isto.

—A desnude.

Flint moveu-se. Ele agarrou sua camisa e arrancou acima de sua cabeça. Mira agarrou seus peitos, tentando cobrir eles quando Flint não se aborreceu de protegê-la desta vez dos homens no quarto. Ele lançou a camisa em suas coxas para que seu colo ficasse escondido. Ele agarrou seus braços acima de seus cotovelos para mantê-la quieta.

—Faça isto rápido — Flint quase silvou. —Eu vejo discordância. Quanto mais tempo ela ficar sem marca mais perigoso é. Eu devia ter marcado você no segundo que eu a trouxe a bordo.

Doc assentiu, parecendo nervoso.

—Fique quieta, Mira. Eu vou pôr isso em você e então dar uma injeção para a dor. Faça o que fizer não se mova.

Doc soltou a manta acima de sua pele. Ela ofegou quando a coisa parecia se mover por conta própria para que se ajustasse apertado ao redor dos ombros e costas. Abraçou ao redor de sua frente como se o a manta espessa tivesse uma mente própria. Seu olhar assustado voou para Flint.

—Está se moldando a você — ele disse baixinho, agarrando mais apertado. —Não se mova. Você não quer estragar a marca.

Doc se virou agarrou uma seringa e picou no braço de Mira antes dela poder até conseguir olhar para isto. Bateu rápido e forte. Em segundos ela balançou um pouco com a sensação de seu corpo ficando pesado e suas pernas ficando paralizados. Indo para seus ombros e em sua garganta. Ela experimentou uma perda total de sentido e controle de seu corpo de seu pescoço até sua cintura.

—Você pode sentir?

—O que você fez? Eu estou paralisada?— Mira ouviu o pânico em sua voz.

—Você a tem? A transferência está pronta — Doc disse para Flint.



—Ela não se moverá. Faça isto.

Doc agarrou o dispositivo parecido com a máquina fotográfica e digitou algo na tela pequena. Mira não podia sentir uma maldita coisa. Flint segurou firmemente em seus braços. Ela podia sentir bem sua bunda e as pernas, era só de cintura até garganta que estava entorpecido. Ela não tinha o desejo de cair, mas ela poderia se não fosse pelo aperto de Flint. Ela tomou uma respiração e então franziu a testa, cheirando.

—O que é esse cheiro? É hora de comer?— Mira cheirou comida.

Flint e Doc encararam um ao outro. Doc franziu a testa para Mira.

—Você poderá comer logo. Não demorará muito só apenas fique quieta. O gerador de imagens copiou os desenhos de Flint exatamente. Até os fatores de sua constituição óssea para que o projeto esteja perfeitamente alinhado e depois envolva as formas para o seu corpo e o gerador de imagens pode replicar exatamente as marcações com a localização exata das marcas dos doadores.

—Esta manta fará a tatuagem? Está fazendo isto agora mesmo? Mas eu vi tatuagens feitas e eles usam máquinas de agulha para estampar na pele depois que a máquina consegue a imagem certa para imprimir.

—Aqueles são tatuagens normais e a tinta pode ser removida mais tarde com a remoção da camada da pele. Estas marcas não são tão simples de remover. — Doc trocou seu peso, parecendo desconfortável. —Estas são colocadas um pouco mais profundas que só debaixo da pele. Parecerão com tatuagens normais, mas nenhum médico pode remover. — Ele pausou. —É um sistema que põe agulhas pequenas em sua pele e remove uma quantia minuciosa de tecido gorduroso para substituir isto com uma tintura de tatuagem especial que a manta de processamento de imagens pode manipular. Pense sobre a tintura como ímãs minúsculos que moverão debaixo da pele e são exatamente dirigidos para criar o padrão de marca de Flint. Isto é realmente menos invasivo que a máquina do tatuador. Existem muito menos agulhas envolvidas e você curará muito depressa.

—Oh. — Ela inalou novamente. —Eu estou ficando faminta.

Doc pigarreou, parecendo desconfortável quando ele atirou uma carranca para Flint. Ele mordeu seu lábio e não olhou para Mira. Ela fez uma careta sabendo que eles estavam escondendo algo dela, assim ela decidiu perguntar a eles.

—O que está havendo?

—Nada — Flint suavemente disse.

O outro cyborg ainda estava onde ele parou quando ele ofereceu a troca. Iron riu. —Você cheira algo cozinhando e faz você desejar comida, correto?

Mira não podia girar olhar para ele, ao invés ela encarou Flint vendo seu olhar bravo. Ele girou sua cabeça para encarar Iron.

—Isto é suficiente, Iron. Não diga outra palavra ou eu terei certeza de que você consiga a fêmea menos atraente naquela nave.

Algo buzinou e Doc pareceu aliviado quando assentiu. Ele largou o dispositivo de mão que ele tinha usado para iniciar a marcação.



—Está feito. Ela pode se mover.

A manta estava aquecida e não parecia querer soltar a princípio quando Doc cuidadosamente arrastou suavemente de sua pele com a ajuda de Flint. Quando eles abriram a manta, o cheiro que tinha atormentado ficou mais forte e o horror a golpeou. Sua boca abriu quando ela olhou fixamente abaixo em seu ombro. Sua pele estava marcada com tinta preta e ela viu uma leve vermelhidão em torno da pele circundante das agulhas minúsculas. Ela cheirou.

—Eu acho que vou ficar doente. Era eu que estava cheirando, não era? Queimou as marcas pretas em mim?

Flint moveu-se rapidamente para agarrar seu rosto, embrulhando sua mão debaixo de seu queixo, empurrando quase até ficar nariz com nariz com ela.

— Olhe para mim. Tome respirações pequenas para diminuir o cheiro. Não fique doente. Apenas olhe em meus olhos, Mira. O que você cheira é a quantia pequena de tecido gorduroso que foi trocada com a tinta. A manta dá fim a isto queimando totalmente depois de ser removido de seu corpo, mas sua pele não foi tão prejudicada.

Ela prendeu o olhar com o dele e tomou respirações rasas por sua boca. Isso ajudou muito desde que seu estômago parou de levantar. Ela piscou de volta as lágrimas que apareceram com a idéia de sua gordura sendo eliminada e o horror de ficar faminta com o cheiro. O aperto de Flint em seu queixo não soltou. Ela ouviu alguém perto deles dar uma risada e soube que era Iron. Ela de repente teve outro nome para ele. Idiota ajustava realmente bem.

—Você está bem. Eu nunca permitiria que você fosse machucada. Quando o efeito dos analgésicos passarem, só ficará ligeiramente desconfortável. Eu pegarei a Doc uma nata para colocar em sua pele para aliviar a dor. Em dois dias você não sentirá nada. Eu disse a você que eu não quero machucar você, Mira, então confie em mim.

—Certo. Eu não vou vomitar. Eu só... Deus cheirava bem, como churrasco. O quanto doente é isso?

—Eu gosto pessoalmente do seu sabor e do seu cheiro — Flint suavemente disse. —Não se sinta doente por seu odor fazer você sentir fome. Eu desejo seu corpo agora mesmo, até antes de você cheirar a comida. Eu só não quero comer você com um garfo e faca. — Ele piscou antes de soltá-la.

Mira corou com suas palavras, sabendo que Doc e todos ouviram. Ele arrastou a camisa de volta acima de sua cabeça, cuidadosamente sobre sua nova marca quando ele alisou. Flint girou, assentindo para Doc.

—Obrigado. Eu estou em dívida.

—Uma garrafa de alguma bebida alcoólica forte seria boa. — Doc riu.

Flint assentiu.

—Feito. Eu tenho uma coleção em Garden assim eu darei duas garrafas se você a medir para a roupa. Ela precisa de roupa que mostrará suas marcas. Irá dissuadir qualquer um de pensar em tentar levá-la.

Doc olhou para os homens de pé na grande sala.



—Não me diga Flint. Eles estão quase ofegantes por ela. — Ele deu a Mira outra injeção.

A boca de Flint apertou.

—Ela está marcada agora e não há nenhuma dúvida de propriedade. — Ele girou para encara a sala. Sua voz se elevou e aprofundou, quando ele falou com sua tripulação. —Eu não compartilho minhas posses pessoais e ela é completamente minha.

Iron deu uma maldição suja.

—Eu acho que significa que você não negociará algo por seu corpo por uma hora então.

A mandíbula de Flint apertou.

—Não.

Doc foi até Mira.

—Eu dei a você uma injeção para contrariar o agente paralisante assim você deve ser capaz de se mover agora. Venha comigo, mocinha. Eu tenho que tomar suas medidas. Você pode manter a camisa. Eu só tenho que embrulhar um medidor em você ao redor de alguns lugares estranhos.

Flint moveu-se para enfrentar Iron. Os dois homens se encararam. Mira ficou aliviada quando seus sentidos voltaram e ela saiu da cama facilmente quando pôde se mover novamente. Doc levou Mira para um canto numa escrivaninha de onde ele abriu uma gaveta e removeu um medidor eletrônico. Ele se debruçou adiante, olhando para ela, enquanto ele movia o dispositivo ao redor de seu corpo assim podia a esquadrihar.

—Você está bem?

Mira olhou o homem que sussurrou tão baixo que Flint não podia o ouvir. Ela assentiu. Doc moveu o scanner mais baixo, circulando seus peitos sem tocar e tomando suas medidas lá.

—Faça o que ele diz. Ele é um bom sujeito. Você foi sortuda. Alguns da tripulação negociariam com seu corpo. Flint não compartilha corpos. Ele não machucará você e ele protegerá você. Só reze para que ele não morra.

Ela tragou.

— O que acontece se ele morrer? — Ela sussurrou as palavras.

Doc ficou de joelhos, correndo o dispositivo ao redor de seu corpo mais abaixo quando ele se abaixou. Ele olhou para baixo e depois olhou para ela e sacudiu a cabeça. —Você ficará com a família dele e se ele não tiver então você será leiloada pela melhor oferta. Se você estiver no espaço profundo suas coisas são divididas igualmente entre seus homens assim é justo para todos.

Eles estavam no espaço profundo. O horror golpeou Mira e afundou nela. Ela seria dividida entre seus homens? Ela era só uma pessoa. Como se Doc lesse sua mente, sua expressão foi horrenda.

—Você pertenceria a todos eles. Eles todos chegariam a usar você.

O terror a golpeou com o pensamento, tão fortemente que seus joelhos ficaram fracos e teve de travar as pernas para manter-se de pé. Ela empurrou sua atenção para Flint, vendo que ele estava a apenas alguns pés de distância de Iron. Os dois homens estavam ainda



encarando-se como cães de guarda tentando olhar fixamente por cima. Um horrível pensamento a atingiu.

— Eles matam um ao outro?

Doc agitou sua cabeça.

—Afortunadamente não. Cyborgs não matam outros cyborgs. Eu quis dizer que se ele morresse em um acidente ou se nós nos encontrarmos com piratas. Aqueles piratas loucos amam seguir naves grandes. Isto costumava ser sua capitânia até que foi tirado deles pelo cyborgs. Às vezes eles atacam só para nos irritar. Nós perdemos dois da tripulação a última vez que nós tivemos uma escaramuça com eles. Eu duvido que eles ataquem o Star agora mesmo, entretanto porque nós temos a Rally conosco nesta viagem, mas você nunca pode contar com piratas. A Rally é uma nave de transporte de grande porte fortemente fortalecida assim eles vão pensar duas vezes antes de atacarem as duas naves.

Doc levantou e assentiu para ela.

—Tudo feito — ele gritou para Flint. —Eu carregarei suas informações e terei sua roupa fabricada dentro de algumas horas.

— Eu não esquecerei as duas garrafas. Elas serão entregues para você quando nós atracarmos em Garden. Eu despacharei a ordem hoje assim está automaticamente feito.

—Eu sei que você não esquecerá. — Doc sorriu.

Flint estendeu a mão para Mira. Ela correu para seu lado para agarrar sua mão, não precisando de qualquer encorajamento para isso. Ela estava muito perto de Iron para o conforto dela. Ela recusou-se a olhar para ele quando passaram. Ela o ouviu cheirá-la quando passaram e endureceu. Por que ele a cheirou? Ela ainda cheirava como carne cozida?

Flint a levou pela multidão de homens que decidiram gastar seu tempo livre olhando Mira. Ela recusou a olhar para eles, mantendo seus olhos no chão, e colada contra Flint a cada passo. Se ela pudesse ela teria rastejado em cima dele em seus braços, assim ele poderia segurá-la. Ela soube que ele podia levá-la assim, que ele era forte o suficiente para fazer isto se fosse necessário, mas ela apenas não achava que ele apreciaria tê-la embrulhada ao redor dele.

—Isso não foi ruim, foi?

Eles entraram no elevador. Em vez de colocar sua mão na parede, ela ficou na frente de Flint e caminhou para seu corpo. Ela levantou a mão e pôs seu rosto em seu tórax e embrulhou seus braços ao redor de sua cintura. Ela sabia que tinha chocado ele, pois seu corpo ficou tenso, mas ele relaxou e embrulhou seus braços ao redor dela.

—Você está bem?

—Não. Eu estava assustada.

Suas mãos estavam abertas nas costas dela. Ele bateu levemente com uma mão. Foi um toque leve e ela percebeu que ele não estava acostumado a confortar ninguém. Era um gesto desajeitado, mas ela apreciou isto.

—Eu disse a você que eu não quero causar nenhum dano a você. Eu protegerei você. Os homens não prejudicarão você e eu não negociarei você também. Você pertence a mim.



Ela olhou para cima, e fixou em seus bonitos olhos azuis, e então fechou os olhos. Ela se apertou mais em seu corpo, buscando o conforto que ele dava a ela. Ele a segurou até depois que o elevador parou. Ele finalmente a afastou.

—Nós terminaremos isso em meu quarto. Alguém chamará o elevador em algum momento e eu não quero estar ainda nele, agarrado a você.

Ela sorriu, relaxando com a situação cômica e o horror em sua voz só com o pensamento disto. Ela pegou a sua mão, e ele a levou de volta ao pequeno quarto e abriu a porta. Uma vez dentro ela perguntou —Você tem um espelho?

—Não. Por que você quer um?

—Eu quero ver como parece estes desenhos. Esses signos, marcas, tatuagens, o que você quiser chamá-los.

Flint não hesitou em remover a camisa dele e soltar no chão, sorrindo.

—Eles parecem com isto. — Seus dedos escovaram as marcas em seu ombro. —Só que são em sua pele branca e você têm algumas marcas vermelhas que desaparecerá em dias.

Rindo, ela agitou sua cabeça para ele.

—Muito engraçado.

—Você se acalma quando ri e eu quero você tranqüila. Eu me sinto... — ele parou.

—Você sente o que?

Ele hesitou.

—Protetor. Eu nunca tive o desejo de possuir uma mulher antes. Quando eu encontrei você e você tomou minha mão eu não quis soltar. Você sorriu para mim e você me fez rir. Quando os humanos nos vêem pela primeira vez sempre reagem de três modos. Eles ficam apavorados ao descobrir que nós existimos ainda, eles ficam repugnados por nós, ou eles ficam confusos sobre o que nós somos. Você é a primeira a estar contente por nos ver vivos.

—Eu estou contente de que você está vivo. Eu odiei ler sobre o que foi feito para sua espécie. A Terra tem uma longa história de fazer coisas ruins com as pessoas, como a escravidão e matar os indígenas para tomar sua terra. As pessoas foram mortas por diferenças religiosas, e por diferenças na cor da pele. Você pensaria que eles aprenderiam, mas a história só se repete. Eles mataram sua espécie e estavam errados. Humanos criaram cyborgs, o que nos faz no direto de matar vocês.

—Tire sua camisa. — Flint se aproximou dela. —Eu quero você, Mira.

Capítulo Seis



Mira despiu-se enquanto via Flint remover suas botas e o resto de sua roupa. Ela foi engatinhando sobre sua cama, mas ele a parou segurando seu pulso. Ele a girou para que eles se encarassem.

—Você não pode esfregar sua pele marcada por pelo menos uma hora. — Ele soltou seu pulso e apertou seus quadris ao invés. —Agarre meus braços.

Ela levantou as mãos até enrolar seus dedos ao redor de seus bíceps musculosos. Ele a ergueu assim ela podia embrulhar suas pernas ao redor de seus quadris. Flint caminhou para frente e apoiou o lado de seu ombro contra uma coluna de suporte espesso. Ele hesitou um segundo antes de encontrar sua boca com a dele.

Ela encontrou seu beijo faminto. Ele compartilhava suficiente paixão com ela para deixar seu corpo em chamas. Ela sempre pensou que cyborgs fossem como computadores andantes e ela estava contente que estivesse tão errada. Flint era apenas um homem no interior, tinha eletrônicos escondido.

Suas mãos grandes agarraram seu traseiro, a levantando, puxando-a mais apertada contra seus quadris. Ela estava molhada e ele estava duro. Seu pênis esfregava contra seu clitóris, seus quadris movendo lentamente e a ponta de seu eixo acaricia o comprimento de sua fenda, provocando-a. A umidade encharcava ambos, mostrando onde Mira o necessitava mais. Ela gemeu em sua boca, meneando contra ele, e quebrou o beijo. Ela arquejou. Uma dor quase dolorosa de ter Flint transando com ela a agarrou.

—Eu quero você agora. Por favor?

Seus olhos se encontraram com os dela quando ele moveu os quadris dela. Ele estava tão duro que só precisou mover os quadris dela cima para se encaixarem. Ele a baixou sobre seu corpo. Mira embrulhou seus braços ao redor de seu pescoço, apertando as costas dele com as mãos. Para ela, a sensação de Flint a enchendo, estirando e violando profundamente foi incrível quando seus corpos se encaixaram, trazendo um grito de prazer para seus lábios. Ele era incrivelmente espesso.

—Céu — Flint disse asperamente. —Se existe tal lugar, você é isto, Mira. Eu me sinto em casa quando eu estou dentro de você. Você é calor, aceitação, apenas o correto. Tão agradável, e perfeita.

Suas palavras a alteraram mais ainda. Ele não era só bonito e sensual, mas ele era um romântico. Ela empurrou seus quadris.

—Nunca senti nada melhor que isto, Flint. Ninguém já me fez sentir do jeito que você faz.

Ele se moveu então, retirando um pouco para bater para cima, entrando em suas profundidades com um movimento afiado. A sensação deixou Mira selvagem. Ela gemeu, usando suas pernas para apertar seus quadris enquanto suas mãos agarravam suas costas assim ela podia mover-se sobre ele. Ela segurou seus ombros para montá-lo enquanto ele dirigia dentro e fora de seu corpo. Flint ficou mais duro dentro de sua vagina. A parte mais baixa de suas costas e sua bunda batiam contra o lado da coluna de suporte, mas não doía. Ela provavelmente teria contusões, mas ela não deu a mínima. O pênis de Flint estava batendo nos lugares certos.



Ele trocou seu abraço. Um de seus braços ficou debaixo de seu traseiro, sustentado sua parte inferior em seu antebraço, enquanto sua outra mão deslizou entre eles. Ele apertou contra seu clitóris com seu polegar enquanto ele se movia muito mais rápido, entrando mais forte nela. Era a última coisa que ela esperava que ele fizesse e seu prazer explodiu. Ela gritou seu nome quando ela gozou fortemente.

Sua mão deslizou para longe de seu clitóris assim ele podia embrulhar ambos os braços ao redor dela. Ele empurrou duro dentro dela, gemendo ruidosamente quando enterrou seu rosto no pescoço quando gozou. Ele explodiu sêmen aquecido e a encheu profundamente. Eles estavam ofegantes enquanto se acalmavam, embrulhados um ao redor do outro enquanto Flint ficava lá a segurando firmemente.

—Você é minha. — Ele finalmente sussurrou. —Eu nunca deixarei você ir.

Ela deveria estar ressentida com as palavras, mas ela não fez. Ela não queria que ele a deixasse. Ela poderia sentir falta de sua família, a verdade era que ela raramente via seus pais. Seu pai estava sempre viajando o mundo com seus negócios e sua mãe em círculos de caridade que sempre a mantiveram sem tempo para qualquer uma de suas duas crianças. O irmão de Mira era um senador e ela só o via há anos. Com seu trabalho de representante de vendas para a Firmaline uma companhia que vendia produtos para estações espaciais, ela viajava muito freqüentemente para ter um namorado ou manter amigos. Realmente não existia muito para desistir ou sentir falta na Terra.

Logicamente ela devia estar lutando com seu capturador. Ela devia odiar Flint por levá-la aquela nave, mas a verdade era que ela não o odiava. Ela ficou animada quando viu os cyborgs depois de seu choque inicial de sua existência. Se ele a deixasse naquela nave ela teria explodido e sua vida teria acabado de qualquer maneira. Pensando sobre ele assim, lembrava que ele salvou sua vida. Ela estava atraída por Flint e estava experimentando fortes sentimentos por ele que iam além de suas habilidades sexuais. O pensamento de como ele conseguiu aquelas habilidades finalmente a puxou para fora de sua euforia pós-coito.

—Nada mais de prostitutas certo?

Flint ficou tenso, segurando-a, e ergueu sua cabeça. Ele franziu a testa para ela.

—Prostitutas?

—Trabalhadores do navio do prazer. Eu sou sua agora e você não precisa de outra mulher, certo?

Ele piscou, e inclinou a cabeça.

—Isso incomoda você, não? Eu vejo raiva em seus olhos no pensamento de eu fazer sexo com outras mulheres. Eu estou lendo você corretamente? Por quê?

—Você não quer me compartilhar com outros homens.

Ele assentiu.

—Isto é correto. Você é minha. Eu possuo você.

Suas palavras não eram o que ela queria ouvir. Ela queria que ele entendesse que seriam para os dois lados. Ele não queria que homem a tocasse e ela não queria outra mulher o tocando. Ela mastigou seu lábio inferior e tentou conseguir que ele visse de seu ponto de vista.



—Bem, desde que você não quer me compartilhar e não desejam homens me tocando, eu não quero compartilhar você com ninguém. Se eu for sua então você é meu também.

Os olhos azuis escuros estreitaram enquanto seu corpo enrijecia.

—Você é pequena e frágil. Eles poderiam prejudicar você. Outras mulheres não podem me prejudicar.

Mira enrijeceu em choque quando suas palavras dolorosas a golpearam e afundaram nela.

—Isto é a única razão que você não me comercializasse com os outros homens? Você tem medo que eu seja danificada de alguma maneira?

—É uma possibilidade real. Você é minha e eu quero proteger você de ser machucada. Se você for prejudicada, eu poderia perder você e eu quero te manter. Você não seria útil para mim se você estivesse danificada.

Seu coração afundou. Ele não se importava do jeito que ela pensava. Ele estava olhando para ela como se ela fosse uma propriedade valiosa. Seu irmão costumava colecionar cartões antigos, que mantinha em caixas fechadas hermeticamente para preservá-los. Só ele podia tocar neles, porque ele não confiava em ninguém para lidar com seus cartões com cuidado suficiente para não os danificar de qualquer forma. Seu estômago agitou um pouco, percebendo que ela era como a coleção de cartão para Flint.

—Por favor, me solte. — Mira se ergueu dele, forçando seu pênis semiereto a sair dela quando ele a colocou em seus pés. Ela se afastou dele e então girou para esconder as lágrimas que ameaçavam derramarem-se. Ela não queria que ele visse.

—Eu vou me limpar.

Ela não tinha nenhum lugar para fugir e o canto não era longe o suficiente. Ela empurrou o botão para as paredes da unidade de limpeza. Em segundos a espuma mergulhou. Ela agarrou um pano para esfregar em seu corpo enquanto a espuma ficava líquida, tentando limpar todo rastro de Flint que ela podia alcançar, evitando sua marca porque a pele estava ainda um pouco vermelha e inchada próxima da marca. Ela apertou o botão e fechou os olhos quando a espuma a envolveu novamente para enxaguar seu corpo uma última vez.

As paredes da unidade de limpeza abaixaram quando ela terminou. Ela agarrou uma toalha e começou a secar seu corpo. Ela sabia que olhos estavam nela e depressa olhou rapidamente para trás e viu Flint, ainda nu, onde ela o deixou com uma carranca em seu rosto. Ele parecia ter se fechado do modo que ele parecia uma estátua, mas seus olhos seguiam todos seus movimentos.

—Como eu chateei você?— Sua voz era suave.

Ela virou-se para ele.

—Você queria que eu pensasse que você é mais do que um computador em um corpo humano. — Sua dor virou raiva depressa. —E eu acreditei que você tivesse emoções reais. Eu estava errada.

Raiva faiscou em seus olhos. Aquelas profundidades azuis escuras pareciam muito mais escuras enquanto ele a encarava.

—Eu tenho emoções.



—Eu também!— Ela agitou sua cabeça. —Eu estava sendo estúpida. Eu pensei que você tivesse sentimentos por mim.

—Eu tenho.

—Não. Você tem posse. Isto é tudo que eu sou para você. Eu sou sua propriedade, como a maldita camisa que você soltou no chão. Você não quer que outros homens vistam sua roupa, eu aposto. Não existe nenhuma diferença para você entre mim e aquela maldita camisa aí.

Seus lábios se torceram.

—Isto não é verdade.

—Certo. Sua camisa poderia embrulhar ao seu redor, mas não consegue te dar prazer, não é? Sim. Eu sou diferente porque você pode transar comigo.

Flint a assistiu cautelosamente.

—Você está muito chateada e essa analogia da camisa não é algo que eu estou disposto a debater. É muito irracional. Eu preciso levar você para Doc para verificar seus níveis químicos?

—Eu sou um humano e eu não preciso de meus níveis verificados. Eu estou chateada, e irritada, e pior eu estou machucada. Você continua dizendo que não quer que eu me machuque, mas você me machucou com suas palavras. Eu sou mais que uma propriedade, maldição. Eu sou uma pessoa com sentimentos. Eu... — Ela jogou os braços. —Eu não acho que eu posso fazer você entender exatamente o que está tão errado sobre você me tratando deste modo.

—Você está cansada e você teve muita angústia em pouco tempo. Eu deixarei você descansar. — Ele vestiu depressa uma roupa limpa. Em menos que um minuto ele saiu do quarto, deixando-a só para chiar e irritar-se.

Mira caminhou para a cama e desmoronou nela enquanto lágrimas quentes caíam de seu rosto. E se ele pensasse que outro cyborg não a machucaria? Ele negociaria o uso de seu corpo então? O terror a golpeou. Ela preferia morrer que ser distribuída para o comércio. A idéia de outros homens tocando nela a fez doente. Ela não era um trabalhador de prazer. Ela erradamente pensou que Flint era tão possessivo com ela porque a ideia de alguém tocá-la dava-lhe ciúmes. Ela pensou que se importasse com ela e tivesse sentimentos verdadeiros, apaixonados por ela. Ao invés disso, ela era apenas uma propriedade que ele estava protegendo de possíveis danos. Ela nem se aborreceu enxugando suas lágrimas à medida que caíam.

Ela ficou sentada lá por uns bons vinte minutos antes de mover-se, colocando uma de suas camisas para ao sair do quarto para pensar. Ela precisava escapar de Flint. A Star era um navio grande, e todos eles tinham cápsulas de fuga. As cápsulas estavam provavelmente equipadas para pelo menos dez pessoas. Os sobreviventes podiam viver por semanas em uma cápsula projetada para acomodar muitos passageiros.

Um plano de fuga a confortou. A Star tinha sido um navio da Terra de acordo com Doc então as cápsulas estariam pré-programadas para dirigir-se a Terra. Esperava que os cyborgs não tivessem mudado a programação que eles poderiam voar para qualquer lugar se e o curso estivesse programado. O fato de ser uma mulher pequena ajudaria, já que ela usava menos ar.



Sua única esperança de escapar seria chegar a uma cápsula de fuga e lançar. Era a única opção. Ela não iria ser uma coisa de um homem insensível. Ela era mais que uma propriedade.

Uma hora mais tarde quando Flint retornou, ela estava tranqüila. Ele entrou no quarto levando sua nova roupa. Ela olhou o material de couro preto que ele segurava, percebendo que todos os cyborgs ela viu pareciam gostar de se vestir de couro preto. Ela perguntou-se se seus novos equipamentos eram feitos do mesmo material que seus uniformes. Seu próximo pensamento foi "Será que ele irá colocar o uniforme em mim?" Ela não perguntou.

Flint colocou a roupa na cama.

—Dois pares de calças, duas camisas, e um macacão de voo.

—Que tal um sutiã e calcinha?

Ele agitou sua cabeça.

—Nós não temos uma máquina de roupas a bordo que foi programado para o corpo das mulheres. O Doc teve que modificar suas camisas à mão para exibir suas marcas. Isso foi todo seu grau de sua habilidade de costura. A menos que você possa fazer sua própria roupa íntima, você não vestirá nenhuma até que nós alcancemos Garden.

—Que tal aquela que eu estava vestindo?

—Eu livre-me delas.

Ela franziu a testa quando seu olhar foi para as roupas e então assentiu. —Obrigado.

—Você ainda está agitada. Sua taxa de coração está acelerada e você está corada, o que implica que você ainda está brava e aflita. Eu pensei que você teria conseguido se controlar depois de ter tido ido embora.

Ela olhou abaixo para as botas dele.

— O que acontece se um de seus malditos amigos cyborg jurarem que não me machucará? Você vai negociar com meu corpo então?— O olhar dela subiu para o dele e o encarou.

Ele piscou.

— Eu não considere isto.

— Maldição — ela cuspiu. —Você tem que dormir algum dia, Flint. Se você deixar outra pessoa me tocar eu matarei você.

Ele franziu a testa.

—Eu disse que eu não compartilharia você. Você está sendo totalmente irracional. Você ficou brava e desequilibrada sobre o assunto de eu ter relações sexuais com outras mulheres. Eu não vejo o porquê dessa conversa chegar a ter você me ameaçando se eu deixar alguém tocar em você.

—Não foi um salto. Eu pensei que você não deixaria outro cyborg me tocar porque você se sentia possessivo em relação a mim em um modo atencioso, que implicava que você estaria emocionalmente aborrecido com o pensamento de outro homem me tocando. Foi assim que eu me senti sobre o pensamento de você com outras mulheres. Eu pensei que você tivesse a capacidade de ter esses tipos de sentimentos. Você me pôs em meu lugar e me deixa a par dos fatos, eu estou perfeitamente ciente de que eu sou apenas sua propriedade. — Ela respirou



fundo. —Você não tem outro lugar para estar? Eu acho que me deixar só para que eu possa achar algum controle seria bom. Eu preciso de muito mais tempo ainda.

Os olhos azuis escuros a avaliaram, mas ele mascarou quaisquer emoções que ele tivesse.

—Não ameace me matar novamente, Mira. Eu não tomo bem as ameaças.

A dor a apunhalou. Isso era tudo que ele tinha para dizer sobre o assunto? Nenhuma negação do que ela disse nenhum esclarecimento de que ele tivesse emoções por ela. Ela secretamente esperou que ele dissesse a ela que sentia alguma coisa por ela. Ele não fez.

Ele a observou de perto.

—Eu tenho uma incursão para planejar. Nós vamos seguir a nave Piera.

—O que é isto?

Ele suspirou.

—Você é sempre tão cheia de perguntas?

—Sim.

Ele trocou seu peso.

—A Piera é uma nave grande que viaja da Estação de Vonder até a Terra e de volta.

—Vonder é a estação científica que está em órbita acima de Arian Nine, certo? Eu li algo sobre eles tentando cultivar no planeta a suficiente vegetação para criar oxigênio adequado na superfície para sustentar vida humana.

—É essa. Pelos nossos relatórios, eles estão quase bem sucedidos. Eles têm um volume alto de fêmeas humanas que trabalham em Vonder e trocam a tripulação mensalmente. Nossos relatórios indicam que Governo da Terra contrata principalmente mulheres humanas para a estação.

—Por quê?—

Irritação relampejou em seus olhos.

—Eu não estou certo. Minha melhor suposição é que fêmeas são pequenas e usam menos material do que seus colegas masculinos. Eu não trabalho para o Governo da Terra e eu não sei suas razões. Eu só sei que quando nós esquadrinhamos suas naves, eles estão levando principalmente mulheres. Em quatorze horas nós interceptaremos a nave. É um transporte rápido, mas não é fortemente armado. Eu acredito que se nós ordenarmos a eles para nos deixar embarcar com a intenção clara de não matá-los ou roubar a nave, eles não tentarão lutar. A Rally é mais rápida que a Star e manobra melhor assim nós iremos nela. Seria suicídio para eles lutarem, desde que a Rally é mais rápida e é fortemente armada.

Mira quase bufou.

—Você pensa que isso funcionará? Os pilotos em minha nave pensaram que vocês eram piratas. E aquele general tentou me matar, pensando que fosse me poupar dos piratas e que eu seria vendida no comércio de sexo. A maioria das mulheres quer morrer antes de enfrentar esse tipo de vida.

—Você não morreu. Você se trancou, para sua segurança.



—Se os piratas me levassem eles teriam ganhado mais dinheiro me retornando a Terra do que teriam feito se vendessem meu corpo no comércio do sexo.

—Eu vou para a sala de controle e volto em algumas horas. Um dos homens trará comida, mas não deixe o quarto. Ele só abrirá a porta e dará a você uma bandeja. Minhas instruções são claras?

—Perfeitamente claro.

Ele assentiu e partiu. Mira se sentou, mastigando seu lábio à medida que ela pensava. Ela podia tentar escapar quando sua comida chegasse, mas seria difícil de abrir caminho através de um cyborg. Todos os cyborg homens eram grandes e realmente fortes, projetados para serem máquinas de combate. Ela fechou os olhos. Não. Sua melhor aposta seria tentar escapar quando alguns dos homens não estivessem na nave quando Flint e seus homens seguissem a nave Piera. Flint disse que eles iriam usar a Rally para capturar a nave de forma que significava que estariam longe da Star, dando-lhe uma chance real de escapar na cápsula de fuga.

Ela assentiu. Esse era o plano. Quando Flint e seu cyborgs seguissem a nave Piera ela iria para uma das cápsulas. Era melhor chance de escapar e ganhar sua liberdade.

Capítulo Sete

Mais tarde naquela noite quando Flint retornou ao quarto, ele a cutucou, mas Mira fingiu estar adormecida. Ela ouviu Flint entrar no quarto, ouviu o sussurro de sua roupa quando ele a tirou para subir na cama atrás dela. Ela quase saltou quando sentiu seu corpo quente enrolado contra ela atrás. Agora ele estava tentando acordá-la e ela tinha um palpite muito bom sobre o que ele procurava.

—Eu sei que você está acordada. — Ele suspirou. —Eu quero você.

Ela ficou tensa. Ela sabia que ele estava sempre ciente de sua frequência cardíaca e padrão respiratório. Ele sabia que ela estava acordada. Ela se afastou dele até que ficou contra a parede.

—Eu não quero você. Vá achar um trabalhador de prazer, desde que qualquer mulher serve.

Ele respirou fundo.

—Você ainda está brava. Eu pensei sobre nossas conversas e eu entendo por que você está chateada.

Ela cuidadosamente virou na cama pequena. O quarto estava escuro e ela não podia vê-lo, mas sabia que ele estava a polegadas dela.

—Realmente? Não importa para você que eu seja apenas sua propriedade, mas faz para mim, Flint. Eu não sou só algo que você possui.



—Entretanto, eu possuo você, Mira. Você pertence a mim. Você leva minha marca em seu corpo. Você pode não gostar desse fato agora mais isso não o faz menos verdadeiro. Realmente importa para você por que eu não deixarei outro macho tocar em você? Eu não negociarei seu corpo. Não é essa a questão importante? A razão realmente não importa desde que você esteja satisfeita com o resultado. — Ele pausou. —Luzes, escureçam.

As luzes no quarto enfraqueceram. Mira olhou fixamente para Flint. Ele estava deitando de lado com a mão sustentando sua cabeça, seu escuro olhar bloqueado nela, e ele não estava coberto. Ele empurrou o cobertor para baixo em seu lado da cama então não havia como não ver sua ereção em direção a ela quando olhou para seu corpo musculoso. Ver Flint nu a afetava e ela odiava isto. Uma mulher teria que ser cega ou não ter um hormônio sexual em seu corpo para não sentir-se excitada a vista de seu corpo maravilhoso, ela justificou, tentando explicar sua atração imediata para ele e a resposta imediata do seu corpo.

O olhar dela ergueu-se e ela olhou fixamente em seus olhos. Ela podia se perder em seus olhos azuis escuros que a lembravam de um céu tempestuoso acima do oceano. Ela viu aquela cor uma vez enquanto estava de férias em Florida Province quando um furacão apareceu antes que a nave conseguisse se lançar contra os ventos crescentes.

—Eu quero ser mais que uma propriedade para você. Eu quero...

Ele a interrompeu.

—Eu te quero e você é minha propriedade. Pare de insistir no título das coisas. Pare de me aborrecedor com seus medos infundados. Eu disse a você que eu não deixarei outros machos tocarem em você e disse que estou apegado a você. Tem que ser suficiente. Deite de costas agora, Mira. Eu quero você. Se você não me quiser mais então me diga agora, mas pense antes de dizer as palavras. Eu vou recolher mais mulheres daquela nave em nove horas. Você disse que você não me quer tocando em outras mulheres. Se você não quer a minha atenção, então eu vou ter que procurar uma delas para preencher minhas necessidades. Eu não vou dormir ao seu lado em cada ciclo de sono, enquanto meu corpo dói com a necessidade que você não vai cumprir. Eu terei que me aliviar em uma daquelas mulheres.

O choque a golpeou novamente.

—Você está me ameaçando? Você está dizendo que se eu não deixar que você me tocar, você transará com uma daquelas outras mulheres?

Seus olhos estreitaram.

—Sim.

—Você é um bastardo. Vá em frente. Eu não quero que você toque em mim nunca mais. — Ela se sentou e tentou descer da cama para fugir dele. —Eu prefiro dormir no chão que estar em uma cama com você.

Flint a agarrou, a apertando contra a cama, rolando para cima dela. Seu corpo a segurou para baixo enquanto suas pernas prendiam as dela. Suas mãos agarraram seus pulsos, prendendo-os acima da cabeça. Ele pareceu furioso quando a encarou.

O medo golpeou Mira imediatamente.

—Você vai me forçar? O que aconteceu com sua afirmação de não querer me machucar?



Ele apertou os dentes.

—Eu pensei que ameaçar você com outra mulher conseguiria que você me quisesse. Eu pensei que se eu ameaçasse usar outra mulher para ter prazer você se entregaria para mim, então não haveria necessidade de buscar prazer em outra. Eu não entendo você, Mira. Você me frustra. Eu não quero outra mulher. Eu quero você. Você é a pessoa que me faz ficar duro com necessidade. Você é a única que me faz ficar duro.

O sujeito a chocou mais uma vez.

—De forma que era uma ameaça sem sentido?

—Sim. — Sua voz foi fria. —Eu não quero outra mulher. Você pertence a mim e você é o que eu quero. Eu não forçarei você, Mira. Eu não machucarei você. Eu nunca quis causar-lhe dor, mas você parece com a intenção de me causar dor.

—Como eu estou machucando você?—

—Eu sofro por você. Minhas bolas parecem ter um conjunto de pedregulhos dentro e meu pênis está pulsando como um ferimento. Você faz isso para mim. Eu verdadeiramente sofro por você. — Ele respirou fundo. —Deixe-me entrar em você. Diga sim para mim e eu farei isto malditamente bem. Eu quero me enterrar em você tão fundo e rápido que nós queimaremos os lençóis com a fricção. Eu preciso de você. Isso significa alguma coisa para seu orgulho ferido? Eu preciso de você.

Ela reagiu a suas palavras. Ela girou seus pulsos em suas mãos. Ele hesitou antes de soltar. Ela levantou ambas as mãos e segurou seu rosto. Essa era a última vez que ela estaria com ele. Ela iria escapar no fim do ciclo do sono. Ela puxou seu rosto para baixo e fechou os olhos. Sua boca tocou a dele enquanto seus lábios se escovaram suavemente.

—Tome-me, Flint.

Ele rosnou contra seus lábios quando mergulhou sua língua em sua boca. Suas pernas se moveram, separando as dela assim ele podia ajustar seus quadris no berço de suas coxas. Seu beijo era frenético. Ele rolou ambos assim ela acabou espreguiçada em cima de seu grande corpo, colocando seu pênis duro contra seu traseiro. Suas grandes mãos embrulharam ao redor dela e cobriram ambos os lados de sua bunda. Ele usou suas mãos para puxar sua parte inferior para baixo em seu corpo até sua ereção estava entre suas coxas assim ele podia esfregar contra sua vagina com seu pênis rígido. Ela estava molhada e a cabeça de seu pênis esfregava contra seu clitóris.

Mira quebrou o beijo e gemeu.

—Flint.

—Você está com dor na marca?

Ela agitou sua cabeça.

—Eu estou doendo para ter você dentro de mim.

Ele rolou ambos novamente. Eles quase rolaram para fora da cama, mas ele a segurou antes de caírem.

—Se enrole ao meu redor — ele a ordenou, — e segure apertado.



Ela embrulhou suas pernas ao redor de sua cintura, fechando seus tornozelos atrás de suas costas. Seus braços enrolaram ao redor de seu pescoço. Flint empurrou para cima da cama, levando ela com ele. O sujeito era forte para fazer um empurrão com seu corpo literalmente agarrando ao dele. Ele os moveu para o centro da cama e desceu. Ele entrou em Mira quando as costas dela suavemente tocaram a cama novamente.

Mira jogou a cabeça para trás quando Flint entrou profundamente nela. A sensação da entrada súbita foi impressionante e intensa. O gemido que arrancou dela nem pareceu humano. É justa sua mente sussurrou. Ela não se sentia humana. Ela reagia como um animal com necessidade desesperada enquanto Flint usava seu corpo forte para arar dentro e fora dela. Ele não era gentil, mas não era brutal. Ele abriu suas coxas, empurrando mais fundo, em um novo ângulo, e golpeou o ponto G com força e velocidade.

Mira gritou seu nome quando ela atingiu violentamente o clímax minutos mais tarde. Flint enrijeceu enquanto rosnava seu nome quando gozou, bombeando nela em movimentos bruscos e curtos quando seu pênis despejou em seu corpo jorros aquecidos. Ele gemeu seu nome novamente quando o último empurrão o fez tremer em cima dela.

—Você é minha. — Ele arquejou. —Eu nunca deixarei você ir. Nunca.

Ela fechou os olhos. O corpo de Mira, bloqueado ao redor do dele, começou a relaxar, ficando flácido. Ela deixou suas pernas desembrulharem dele e soltou seu pescoço. Ela sentiu a perda quando ele se retirou dela. Ele se deitou ao seu lado de frente a ela. Ela girou sua cabeça para encontrar seu olhar. Seu rosto estava relaxado quando ele sorriu para ela.

—Luzes apaguem — Flint ordenou para o computador de quarto, fazendo ficar escuro novamente. —Nós trabalharemos em convivermos melhor juntos— Flint suavemente disse. —Durma bem, Mira.

Ela rolou de lado, de costas para. O sexo era grande entre eles, mas não valia a pena o custo de seu orgulho ou ter seu coração quebrado. Ele nunca iria corresponder seus sentimentos. Quanto mais tempo ela ficasse com ele, mais gostaria dele. O que aconteceria quando ele ficasse cansado dela? Ele a negociaria com alguém então? Ela era apenas uma propriedade afinal. Todos os meninos ficavam cansados de seus brinquedos em certo ponto, especialmente se não existia um laço. Realmente machucava.

Ela escutou como sua respiração mudou, sabendo que ele adormeceu. Ela deitou lá incapaz de dormir. Finalmente girou e cegamente o agarrou. Suas mãos encontraram pele nua e quente. Ela avançou para frente e se enroscou em seu corpo, de frente para ele. Ele despertou por um momento quando ela aninhou em seu tórax com sua bochecha. Ele suavemente riu, um braço forte deslizou ao redor dela quando ele percebeu que foi ela que o despertou. Sua respiração diminuiu a velocidade também diminuiu.

Ela deitou lá por horas, apreciando ele a segurando. Ele não se moveu em seu sono. Sua respiração era lenta e não roncava. Ela entrava e saía do sono leve, acordando quando as luzes automáticas ligaram no fim de seu ciclo de sono programado e algo buzinou no quarto. Flint imediatamente despertou a soltando quando se sentou. Ele sorriu antes de sair da cama. O buzinar parou no segundo que ficou de pés. O computador de quarto soube que ele estava acordado assim parou.



Mira ficou na cama, assistindo caladamente como ele usou a unidade de limpeza então se vestiu. Ela queria memorizar cada polegada dele. Ele deu a ela outro sorriso.

—Eu estarei fora por algumas horas. Eu farei Drakos trazer o café da manhã. Não o deixe entrar no quarto.

—Você estará na sala de controle?

Ele agitou sua cabeça.

—Nós estaremos seguindo a Piera. Vollus terá o controle da Star enquanto eu comando a Rally. Eu prometi a Iron uma humana e ele quer examinar e escolher uma. Eu ordenei esta missão assim eu tenho que liderá-la.

Uma sensação de preocupação a golpeou.

—Você vai estar em perigo?

Ele agitou sua cabeça, rindo.

—Não. A Rally está fortemente protegida. A Piera não é páreo. Este será um ataque rápido que não há motivo para você se sentir preocupação. Eu voltarei em algumas horas. Use a unidade de limpeza e vista uma roupa que eu dei a você. Eu não quero que Drakos veja você vestindo apenas minha camisa. Seus olhos correram pelo seu corpo coberto pelo lençol.

—Você é muito atraente.

Ela assentiu e saiu cama, nua. O olhar de Flint chamejou, estudando seu corpo quando ela caminhou em direção a ele. Ele enrijeceu e sua respiração aumentou ligeiramente. Ela captou aquelas minúscula reações enquanto o observava. Ela caminhou até ele e colocou as mãos sobre o peito, subiu na ponta dos pés, e olhou em seus olhos confusos.

—Eu não tenho tempo para sexo agora, mas eu terei bastante tempo depois que eu retornar.

Ela forçou um sorriso.

—Eu queria um beijo adeus.

Uma sobrançelha levantou-se, mas embrulhou seus braços ao redor dela. Ele estava usando suas luvas. O metal suavemente escovou a pele em seu quadril quando suas mãos a cercaram. Ele abaixou sua cabeça. Mira fecha seus olhos e o beijou. Ele tentou apenas escovar seus lábios contra os dela, mas ela embrulhou seus braços firmemente ao redor de seu pescoço, arrastou ele para baixo e invadiu sua boca com sua língua, aprofundando o beijo.

Flint endureceu contra seu estômago. Mira não podia não perceber a protuberância que cresceu na frente de suas calças enquanto ele a beijava de volta. Ele finalmente quebrou o beijo se afastou, usando sua força para forçá-la a soltá-lo. Seus olhos estreitaram quando ele olhou fixamente para ela, a paixão ardendo em seu bonito olhar, respirando com dificuldade.

—Se você pensa que me dar um beijo de adeus assim iria manter você em meus pensamentos enquanto eu estou longe, então funcionou. Eu estarei contando os segundos até que eu possa terminar isto.

—Seja cuidadoso. Eu não quero que nada aconteça para você. — Ela não olhou em seus olhos. Ela queria que ele se lembrasse de suas palavras. —Eu me importo com você. Eu sou mais que uma propriedade, Flint. Eu só queria que você pudesse ver isto.



Sua boca ficou tensa, a raiva faiscou em seus olhos. —Nós discutiremos isto quando eu retornar. — Ele girou e caminhou em direção à porta.

—Seja cuidadoso — ela disse atrás dele quando a porta abriu. —Eu realmente não quero que nada aconteça para você.

Ele girou seu rosto ainda estava tenso.

—Eu ouvi você e Doc conversando. Minha audição é extremamente boa. Se eu morrer, os homens compartilharão você assim eu não a culpo por estar preocupada com minha segurança.

—Não é por isso que eu espero que você retorne a salvo. Eu me importo com você.

Ele suspirou e alguma da tensão o deixou. Ele a assistiu por longos segundos.

—Eu voltarei em algumas horas. Eu quero que você fique limpa e vestida. — A porta fechou em silêncio depois que ele partiu.

Ela tomou banho rapidamente e colocou as roupas que Doc fabricou para ela. As calças estavam apertadas na cintura, mas as pernas estavam um pouco folgadas. O material de couro era suave contra sua pele, mas o exterior era mais duro. A camisa a surpreendeu. Era de mangas compridas, da cintura até o pescoço. O material ficava em todo o topo de seus ombros, desde a gola até as mangas, mas havia sido cortado para revelar suas marcas. Ela olhou fixamente para as tatuagens em sua pele. A camisa alterada exibia os símbolos de Flint muito claramente.

As botas serviam como se fossem feitas para ela, e tinham sido. Ela não as tinha visto a noite anterior, mas as avistou depois que Flint saiu. Ela andou pelo quarto e finalmente ouviu o alarme da porta. Ela caminhou para a porta e esperou longos segundos até que ele abriu.

Era um do cyborgs que estavam lá quando ela removeu o chip de identificação e foi marcada. Ele caladamente a assistiu na sala cheia de homens. Ele estendeu uma bandeja coberta, olhando para ela com interesse. Ela mordeu o lábio nervosamente.

—Você podia entrar e dar uma olhada no computador de controle do quarto? O alarme continua apitando toda vez que eu me sento na cama.

Ele franziu a testa.

—Flint disse para não entrar em no quarto dele.

—Toda vez que eu me sento e fico quieta o maldito alarme fica buzinando para mim. Está me deixando louca e eu não sei como parar isto.

Ele hesitou por um longo segundo antes de assentir, cuidadosamente dando a bandeja a ela e entrando lentamente no quarto. Ela viu o painel prata de controle na parede da cama, que deu a ela a ideia em primeiro lugar. Quando ele cruzava o quarto, a porta começou a fechar. Ela se moveu rápido, mergulhando pela abertura e no corredor quando a porta fechou atrás dela. Girando, ela viu o painel de controle.

Ela usou a bandeja de metal para bater no painel tão duro quanto ela podia, imaginando o cyborg percebendo que ela o enganou. Ela bateu no painel novamente, usando a extremidade da bandeja para martelar repetidamente até que o painel de controle quebrou. Ela tirou a tampa amassada da bandeja e agarrou a bebida do lado de dentro, soltando a bandeja e a



bagunça de comida no chão. Ela pegou a bebida, rasgando o selo com os dentes, e despejando o líquido no painel de controle quebrado. Imediatamente um odor acre de queimado encheu seu nariz. Os fios estavam fritos.

Algo atingiu a porta de dentro de e ela ouviu o cyborg gritar seu nome. Drakos estava preso no quarto e ela estava contente de que só pudesse ouvi-lo baixinho. As naves eram projetadas com paredes espessas no caso de uma brecha espacial. Os quartos eram fechados hermeticamente em dano poderiam permanecer fechados até que ficasse sem ar respirável, o que também significava que alguém teria que passar perto para ouvi-lo gritando. Ela girou e correu para o elevador. Ela viu um mapa da nave na parede, mas ela não teve tempo para estudar isto quando Flint tinha passado por ele. Agora ela estudou o plano da nave para localizar as cápsulas de fuga. Nenhuma das cápsulas estava em seu nível, mas havia duas no convés abaixo dela. Com seu coração batendo rápido ela apertou o botão para chamar o elevador. Ela não teria muito tempo antes de Drakos pedir reforços. Quando as portas do elevador abriram, ela suspirou de alívio, pois estava vazio.

Ela odiava estas coisas malditas, mas conseguiria chegar ao outro nível depressa. As portas do elevador fecharam e ela se debruçou contra a parede uma vez que caiu o nível. As portas abriram e medo a golpeou novamente até que ela percebeu que o corredor estava vazio, ninguém estava esperando para capturá-la. Ela correu, descendo em direção à primeira divisão. Ela viu o marcador vermelho na parede que apontava em direção as portas da cápsula de fuga. Ela apertou o botão para abrir, mas nada aconteceu.

Eles tinham sido invalidados? Não tinham cápsulas? As portas deviam abrir se estivessem funcionando. Ela se moveu para a outra porta e apertou o botão de emergência para abrir. Abriu. O alívio a golpeou quando ela viu a porta do interior da cápsula abrir um segundo mais tarde, ao outro lado da pequena doca de acoplamento.

Ela correu para dentro e girou, apertando o botão de emergência para fechar. Ela olhou fixamente para o corredor vazio e esperou que a sorte estivesse com ela, ninguém apareceu para impedi-la. Seu medo não aliviou até que a porta fechou a lacrando do lado de dentro. Ela andou os poucos pés par a cápsula e selou as portas. Ela girou-se para ter uma visão melhor da cápsula.

As luzes de emergência tinham sido ativadas por movimento, assim ela tinha uma visão clara do interior, uma cápsula para vinte e cinco passageiros. Era maior que ela pensou que fosse, o que era uma sorte para ela. Ela correu em torno da área de passageiros para o assento do piloto. Lançando sua bunda na cadeira, ela começou a colocar o cinto.

—Estado de emergência — uma voz oca a surpreendeu.

—Um...

—Esse é o piloto automático para a Cápsula 3. Estado de emergência.

Ela mordeu seu lábio.

—Nós fomos abordados por piratas. Nós precisamos explodir para longe e sairmos da Star antes que possam vir atrás de nós. Os piratas têm o controle da Star.

—Defina o destino para a localização mais segura, por favor.

— Um... Terra?



—Compreendido. Carregando localização. Bloqueado. Se prepare para o lançamento e a súbita explosão forte quando estivermos prontos. Contagem em três, dois, um...

Ela apenas conseguiu apertar o cinto antes da cápsula lançar. Seu corpo bateu para diante, com força contra o cinto quando a pequena nave girou e então de volta contra sua cadeira com o lançamento. Seu estômago protestou com o súbito e violento movimento e um gemido de terror saiu de seus lábios entreabertos. A maior parte da gravidade se foi. A cápsula diminuiu a velocidade até parar e ela viu seu cabelo loiro flutuando enquanto seus membros ficavam tão leves que ela mal podia senti-los.

—Cruzar os braços firmemente contra seu tórax e inclinar a cabeça para trás contra o encosto da cadeira — a voz do computador ordenou. —Explosão em três, dois, um, explosão.

Mira teria gritado, mas ela não tinha ar em seus pulmões do movimento violento de ser golpeada contra a cadeira. Ela estava contente de ter seguido as instruções depressa. Se ela não cruzasse seus braços acima de seu tórax, certamente estariam quebrados pela explosão súbita de velocidade. A força a estava esmagando enquanto a cápsula continuava a forte explosão.

Não pararia como ela sabia. A fuga cápsula estava em velocidade de explosão máxima, o que significava que estava despejando combustível nos propulsores, forçando a cápsula a se afastar da Star. Ela fechou seus olhos, conseguindo forçar ar em seus pulmões. A pressão estava ainda lá, mas aliviou quando seu corpo ajustou-se a velocidade da cápsula. Ela só tinha feito explosão máxima só uma vez antes. Isso tinha sido quando a Star fez para evitar os escombros de sua nave. Só duraram alguns segundos. A cápsula estava queimando muito mais combustível que isto.

—Nós estamos sendo perseguido pela Star — o computador anunciou calmamente. — Manobras evasivas.

Mira gritou quando a cápsula rolou e tudo girou. Ela desejou que a gravidade cortasse completamente assim ela não experimentaria o sentimento doente da pequena nave rolando, mas ela não podia conseguir dizer as palavras para ordenar o computador para cortar.

A cápsula violentamente agitou quando ajustou o curso. Ela manteve seus olhos fechados, apertando o cinto acima de seu peito, incapaz de fazer qualquer outra coisa. A Star estava atrás da cápsula. Aquilo a chocou. Ela perguntou-se de repente se a Star podia capturar a pequena nave, mas ela não achava que pudesse. As cápsulas de fuga estavam projetadas para velocidades mais altas no caso real de ataque de piratas.

— Cápsula 3 afastou-se com sucesso da Star. Reduzindo a explosão feita para ficar fora de alcance e iniciando a gravidade normal para conforto. A monitoração continuará até que a ameaça não esteja mais ao alcance do sensor — o computador anunciou. —Os níveis de combustível são aceitáveis. Tentando enviar um sinal do status para a Terra — Pausou. —Fora de alcance. Tentativa a cada hora para estabelecer contato com a Terra. Por favor, permaneça com o cinto de segurança até que nenhuma ameaça hostil seja descoberta. As alterações serão atualizadas.

Mira abriu seus olhos finalmente, respirando mais fácil, seu medo aliviando. Ela escapou. Ela tomou respirações mais fundas. A Star tentou vir atrás dela, o que não fazia nenhum



sentido para ela. Ela se perguntou se Flint ainda estava a bordo ou se havia partido na Rally. Sua suposição era que ele já partirá ou a Rally teria vindo atrás dela. Era a nave mais rápida.

Ela perguntou se Flint sentiria sua falta. A dor a golpeou com o pensamento. Ele provavelmente só a substituiria por uma nova mulher quando ele ouvisse que ela se foi. Ele conseguiria uma nova posse. Talvez a próxima mulher não se importasse que não sentisse nada mais em relação a ela do que posse. O pensamento dele tocando em outra mulher a machucou, entretanto, soltar uma maldição foi à única ideia no momento.

—Estado de problema — A voz do computador quebrou o silêncio.

Ela agitou sua cabeça.

—Nenhum problema. Eu estava refletindo em voz alta.

—Eu iniciarei modo de voz. Se você desejar ordenar a cápsula, diga “cápsula 3” antes das ordens. Eu não responderei a outros comandos de voz assim você pode comunicar entre vocês no compartimento.

Mira agitou sua cabeça, olhando a cápsula vazia. O computador estúpido pensava que ela tinha outra pessoa para conversar.

—Cápsula 3?

—Cápsula 3. Problema do estado.

—Eu estava perguntando-me quanto tempo até que nós alcancemos Terra.

—Na taxa atual de aceleração quatro dias, seis horas, treze minutos, quarenta e um segundos.

Ela suspirou de alívio.

—Ótimas notícias. Isto é mais rápido do que eu pensei que seria.

—Nós não podemos ficar na taxa atual de velocidade — anunciou. —Nós ficaremos sem combustível em três horas, quatorze minutos, dezesseis segundos se nós continuarmos na queima atual. O combustível será cortado quando a ameaça estiver fora de alcance do radar. Peça uma estimativa quando a perseguição estiver terminada.

Ela apertou os dentes, pensando, tomando algumas respirações profundas para relaxar.

—O que acontece se a Star continua a procurar a cápsula?

Os segundos passaram.

—A programação afirma para continuar a queima até que ameaça esteja fora de alcance do radar. Se a perseguição continuar nós queimaremos todo o combustível em três horas, doze minutos, três segundos.

Mira estava horrorizada. Se a Star continuasse a persegui-la seria apenas uma questão de horas antes que a pegasse. Ela não era um piloto. Ela olhou fixamente para os controles, percebendo que estava à mercê do piloto automático.

—Existem outras opções, Cápsula 3?

—Nenhuma. Eu busquei outros locais de emergência, mas nós estamos fora de alcance.

Em outras palavras, ela estava ferrada. Tudo que ela podia fazer era esperar que a Star cessasse bruscamente sua perseguição. Poderia acontecer, ela debateu. A Star não ia querer



ficar longe da Rally enquanto estava em sua missão. A cápsula estava rumo a Terra e ela sabia que a Star tinha encabeçado em direção a Garden. Flint realmente desperdiçaria todo aquele combustível a perseguindo?

Ela era propriedade para ele e toda propriedade tinha seu valor. Ela simplesmente não podia ser tão valiosa para Flint. Ele estava recolhendo mais mulheres humanas na Piera. Ela tentou relaxar. A Star cessaria bruscamente a perseguição quando eles percebessem que ela não iria parar de correr.

—Mensagem recebida da Star — o computador anunciou.

—Merda.

—Ordem não entendida. Você gostaria de abrir a comunicação?

Ela hesitou.

—Sim.

—Mirasia Carver — uma voz profunda que era pouco conhecida para ela, latiu. —Eu sou Vollus. Ordene a cápsula para parar a queima agora e volte em direção a Star.

—Não.

O homem literalmente rosnou.

—Eu contatei Flint. Ele e a Rally chegarão até nós logo. Você não quer que ele tenha que abordar a cápsula. Ele estava muito bravo. Ordene a cápsula para parar a queima e volte em direção a Star agora. Eu prometo que nenhum dano virá para você se fizer como eu digo.

Ela estava tentada. Ela tinha horror a Flint vir atrás dela. Ele estaria tão bravo que ele apenas explodiria a cápsula com ela dentro? Ela sabia que ficaria sem combustível cedo ou tarde. Não é? Ela respirou fundo.

—Este cápsula foi projetada para vinte e cinco passageiros. Eu não estou queimando muito combustível com um só corpo a bordo — ela blefou. — Quanto combustível você está desperdiçando vindo atrás de mim? Eu sou só uma humana. Eu sou desprezível, Vollus. Flint está irritado porque eu fui embora. Pense logicamente. Você é um cyborg, maldição. É racional o desperdício de combustível e tempo para vir atrás de uma humana desprezível?

O silêncio saudou sua declaração, dando a ela esperança de que ele estivesse considerando suas palavras.

—Eu não pararei a queima e nem darei a volta. Eu explodirei esta maldita cápsula antes de eu voltar para a Star. Isto está claro? Eu vi quão chateado todos ficaram quando os pilotos explodiram a nave em que eu estava. Você podia ter salvado a nave. Eu explodirei a cápsula se você me perseguir até que eu fique sem combustível. Eu estarei morta, a cápsula não será salva, e você terá perdido todo esse tempo e combustível para nada.

Silêncio.

—Oi?

Silêncio.

—Cápsula 3? As comunicações ainda estão ativas?

—Afirmativo — o computador anunciou. —Eu posso ouvir sons de respiração.



O medo a golpeou. Eles não estavam respondendo. Eles estavam só escutando.

—Comunicações encerradas — ela sussurrou.

—Comunicações terminadas.

Ela esperou uns bons cinco minutos.

—Cápsula 3? Nós estamos ainda sendo procurados?

—Afirmativo.

—Filho de uma cadela!

—Ordem não entendida. Por favor, repita a ordem.

—Foda-se.

— Ordem não entendida. Por favor, repita a ordem

—Ele vai me matar.

— Ordem não entendida. Por favor, repita a ordem

—Cápsula 3? Pare de conversar comigo.

—Ordem entendida.

Mira deixou a cabeça cair em suas mãos.

Capítulo Oito

—Advertência. Responda. Advertência. Responda.

A voz do computador acordou Mira. Ela adormeceu, exausta de sua falta de sono a noite anterior.

—Eu estou aqui — ela saiu.

— Segunda nave não identificada se aproximando.

—Merda!— Isso a despertou completamente. —É a Rally?

—Não identificado. Comunicação via rádio — Uma pausa. —Nenhuma resposta.

—A que distância está?

—Nós faremos contato em quatro minutos.

—Quatro minutos?— O choque rasgou por ela.

—As advertências foram emitidas em vinte e três minutos. Você não respondeu.

Ela dormiu mais profundamente do que ela pensou.

—A Star ainda está perseguindo?

—Afirmativo.

—Nós podemos explodir ao máximo?



—Negativo. Os recursos de combustível estão em um nível perigoso. A explosão máxima pode fazer rupturas no tanque.

Ela sabia que significava que a cápsula podia explodir como a nave fez. Ela fechou os olhos, tentando pensar. A Rally a iria alcançar em menos de quatro minutos. Maldição.

—Ordens?

—O que você sugere que nós façamos?

—Ordens?

—Merda!— A frustração a golpeou forte. O maldito computador estava perguntando a ela o que fazer e não estava dando quaisquer opções. Ela não tinha nenhuma idéia do que fazer além de uma explosão máxima para pôr distância entre a cápsula e a Rally. —Eu não sei.

—Ordens?

Se ela arriscasse a explosão máxima provavelmente a explodiria. Tudo que ela tinha eram outros dez minutos, se tanto, antes da Rally a pegar novamente. Ela estava encrocada e sabia disso. Ela nunca pensaria que Flint a perseguiria. Era um louco por desperdiçar combustível e vir atrás dela. Ela havia subestimado o seu valor para o ciborg louco. Ela não queria morrer assim, ela não ordenou ao computador para fazer algo suicida. Ela tinha blefado sobre explodir a cápsula.

—Terceira nave em alcance. Não identificado.

Ela franziu a testa.

—O que?

—Alerta de proximidade!— Uma explosão afiada soou pela cápsula como um alarme. —O choque é iminente. Manobras evasivas. Invertendo propulsores do motor para suavizar choque.

A gravidade se foi quando os motores da cápsula pararam. De repente eles ligaram novamente. A cápsula vibrou violentamente e então todo inferno libertou-se quando bateu em algo duro. Mira estava agradecida de que estava sem gravidade ou ela sabia que o golpe violento poderia a ter rasgado dolorosamente em sua cadeira. Como estava ela chacoalhou um pouco, apenas o suficiente para causar uma dor suportável.

—Cápsula 3 foi presa,— o computador anunciou. —O computador está tentando enviar a Terra uma transmissão de emergência. — Pausou. —Sinal negativo. Você gostaria que a Cápsula 3 continuasse a tentar enviar sinal de emergência enquanto há energia?

—Afirmativo. — Ela disse em uma voz trêmula.

—Confirmado. A escotilha está sendo violada—

Ela desenganchou seu cinto assim podia girar sua cabeça. Ela quase flutuou fora da cadeira. Ela podia ordenar a cápsula para ligar a gravidade de volta, mas ela não fez. Diminuiria a velocidade de Flint se ele tivesse que cruzar a cápsula para o assento do piloto sem gravidade. Cada segundo era um momento a mais que ela iria estar livre.

Ela podia ver a escotilha da cápsula de onde ela flutuava justo acima de sua cadeira, segurando-se para ficar no lugar. Ela ouviu um alto estalo quando a escotilha abriu. Ela tragou forte, sentindo medo. Flint seria o primeiro na porta? Ela tinha certeza que seria ele. Ele



simplesmente a mataria ou a levaria até a Rally para fazer isto? Ela estava certa de que ele estaria tão furioso que iria por fim a sua vida. Ele parecia ser do tipo irreconciliável.

O terror a atingiu quando ela viu o homem que entrou na cápsula. Não era Flint. Não era nem um cyborg. Ele era humano, mas estava cheio de cicatrizes e algo estava errado com sua cabeça, apenas ostentando cabelos em alguns lugares, como se tivesse sofrido envenenamento por radiação. Ela viu isto antes em um noticiário quando uma nave teve algum tipo de falha na contenção. Os sobreviventes perderam tufo de cabelo que nunca cresceriam de volta sem cirurgia, se eles fossem sortudos o suficiente para ter conserto. Os olhos do homem que flutuava na cápsula encontraram os dela.

O terror que a golpeou esteve próximo de induzir um ataque cardíaco. Seus olhos eram de duas cores diferentes. Ela viu isso no noticiário também. Ele definitivamente sofria forte envenenamento de radiação. A cor de olho diferente, a falta de uma cabeça cheia de cabelo e as cicatrizes na pele, ela sabia que ele foi exposto. Crianças não nascidas expostas a doses altas de radiação nasciam como este homem, indicando que ele era um habitante espacial perpétuo. Quando ele se moveu adiante, agarrando nas cadeiras para flutuar em direção a ela, ela conseguiu olhar bem para suas mãos disformes. Ele estava repleto de mutações causadas pela radiação, o que significava que ele era um pirata. Eles normalmente nasciam no espaço e viviam em naves velhas e inseguras, os tornando virtualmente em monstros.

—O que nós temos aqui?— A voz do homem era rouca.

Ela viu mais movimento na porta da cápsula, girando a cabeça. Três homens estavam flutuando e eram tão fisicamente confusos como o primeiro homem.

—Cápsula 3? Quão longe está a Star?

—Não perto o suficiente — o pirata disse asperamente quando a agarrou pelo seu cabelo flutuante.

Mira gritou de dor e não ouviu o que o computador disse quando foi arrancada da cadeira. Seu corpo flutuava livremente na cabine. Ele a puxou e ela foi empurrada na direção dos três outros mutantes até que mãos ásperas a agarraram. Mira tentou chutar e arranhá-los, mas a falta de gravidade a dificultou. Eles a arrastaram pela escotilha até um passadiço que conectava ao transporte dos piratas. A escotilha foi fechada e gravidade de repente retornou.

Mira caiu, batendo no chão do passadiço, a dor batendo em sua cabeça e suas costas onde ela golpeou mais forte. Três machos mutantes a agarraram e ergueram. Ela ouviu a porta da nave do pirata abrir e então ela foi levada em uma área de carga. Um deles segurava seus braços enquanto os outros dois seguravam cada perna. Ela viu as vigas e o teto alto acima dela. As caixas estavam empacotadas e asseguradas com alças.

—Não!— Ela gritou. Ela lutou, mas ela não conseguia fugir.

Os homens a levantaram, e a soltaram em uma grande mesa feita com engradados com tanta força que a dor rasgou por suas costas onde ela aterrissou. O ar fugiu de seus pulmões. As mãos ásperas a agarraram quando eles a rolaram sobre seu estômago. Um dos homens caiu sobre ela, seu corpo batendo-a para baixo a prendendo no lugar. Mira tentou puxar ar em seus pulmões. Seu pulso foi puxado para cima, algo fechando sobre ele tão dolorosamente que ela



gritou. O outro pulso foi puxado para cima e mais dor subiu rapidamente pelo seu braço quando algo comprimido aquele pulso.

—Bom — uma voz grossa sibilou. —Onde estão as outras naves?

—O saltador está se aproximando rapidamente. O segundo navio é maior e mais lento.

—Volte para trás do asteróide. Nós estaremos fora de seus sensores e podemos saltar neles como nós fizemos com a cápsula. Quando seus alarmes de proximidade soarem nós já vão estar em cima deles. É dois por um dia. Nós teremos que deixar a nave maior ir, infelizmente. Nós fugiremos deles no cinto do asteróide onde eles não ousarão nos seguir.

As mãos agarraram seus quadris e os arrancaram do engradado quando o peso saiu dela. O homem que a prendeu tinha um cheiro horrível. Ela respirou pela boca assim não vomitaria. O compartimento de carga inteiro cheirava a lixo e carne apodrecida assim não era só o fedor dele que estava chegando a ela. Ela ergueu sua cabeça, agitando o cabelo de seus olhos, viu pelo menos sete dos mutantes próximos a ela. O homem atrás dela deslizou suas mãos ao redor de sua cintura e agarrou a frente de suas calças.

—Que agradável — um dos homens grunhiu.

Se serpentes pudessem conversar Mira imaginou seriam assim. O medo a atingiu quando a mão começou a desabotoar suas calças. Ela ouviu histórias de horror sobre piratas que conseguiram pôr suas mãos em mulheres. Ela lançou seus quadris para diante, moendo sua pélvis entre o engradado e a mão do homem, tentando quebrá-la.

Ela viu que seus pulsos estavam amarrados acima da extremidade do engradado. O sangue parou de circular em um de seus dedos. Eles a prenderam muito firmemente, suas mãos estavam entorpecendo e as correias que eles usaram cortavam sua pele. Ela puxou de qualquer maneira, tentando ficar livre. Doía tanto que a fez ofegar. O homem atrás dela amaldiçoou enquanto seu joelho batia atrás de sua coxa. Mira gritou.

—Tire as calças. Eu quero transar com ela antes de nós atacarmos a nave. Nós veremos que guloseimas estão levando. Talvez existam mais mulheres. — Era o homem que a abordou primeiro na cápsula.

—Eu tenho uma fortuna em resgate — Mira gritou com terror. —Eu trabalho para Firmaline. Eles pagarão bastante pelo meu retorno incólume.

A mão que puxava suas calças congelou. Mira girou sua cabeça, olhando para o mutante horrível que a segurava. Ela olhou para o primeiro mutante que viu na cápsula, indicando que ele era o único responsável. Aquele homem olhava fixamente para ela com seus olhos de dois tons, uma íris era totalmente branca, e ela percebeu que ele deveria ser cego naquele olho. Seu outro olho era marrom e de aparência leitosa. Ela olhou fixamente em seus olhos e tentou para não mostrar seu horror em suas características ásperas e cicatrizadas.

—Eu sou Mirasia Carver. Minha família é rica também. Você poderia pedir um resgate duplo. Você poderia nomear seu preço. Eles não pagarão, entretanto se você me machucar — ela mentiu. Sua família ainda pagaria não importando sua condição desde que ela estivesse respirando. Firmaline não iria. A companhia recusava-se a pagar por empregados inúteis. Se Mira fosse estuprada sabia que seria julgada inútil porque ele a considera-se instável. —Pense sobre isto. Machucar-me não valerá a pena de perder o lucro.



O homem franziu a testa. Torceu seus lábios horivelmente disformes. Sua boca abriu e ela viu alguns que dentes faltavam e havia outros tortos e escurecidos.

—Qual é seu código de identificação de empregado?

O alívio a golpeou.

—Mirasia 44639.

O homem girou sua cabeça para atirar um olhar para um dos homens.

—Verifique isto. Contatem eles e veja o que oferecem por a ela.

Um dos homens girou-se e saiu correndo da área de carga. A mão deixou as calças de Mira quando o homem atrás dela se afastou do seu corpo. O homem com olhos de dois tons se aproximou, a estudando.

— Quem a está seguindo?

Ela hesitou.

—Eu não sei. Eu pensei que fossem piratas.

—Como você acabou em uma cápsula?

Mentira, ela pensou freneticamente.

—Nós tivemos problemas no motor. Por causa do meu no valor fui colocada em uma cápsula, para minha segurança. A cápsula funcionou mal e ejetou para longe da nave. Eles não estavam me procurando porque estavam parados por causa dos consertos.

O homem que foi embora voltou em menos de um minuto.

—O campo de asteróide bloqueou as transmissões então não existe nenhum sinal.

Outro mutante se aproximou e esfregou a frente de suas calças.

—Eu digo que nós transeamos com ela só não precisamos quebrar nada. Eles pagarão se ela não estiver quebrada.

Ela tremeu com repulsão.

—Eles não pagam se você me estuprar. Eles me julgarão um empregado impróprio por causa da instabilidade mental. — Ela não teve que mentir sobre isto. —Eu sou um representante de vendas e tenho que viajar no espaço profundo frequentemente. Eu não poderei mais fazer isto se eu for atacada. Eles não me considerarão mentalmente segura para essas missões. Eu serei inútil para a Firmaline e eles não pagarão por meu retorno. Eles sempre verificam seus empregados antes do pagamento. Se você já lidou com eles por algum resgate então você sabe disso.

—Capitão — uma voz falou asperamente nos alto-falantes. —O saltador está procurando por nós. Entrou no campo de asteróide.

O homem de dois tons se afastou.

—Não toque nela. Vigie-a. Nós vamos derrubar a nave.

Os piratas iriam atacar a Rally. O temor pela segurança de Flint golpeou Mira. Ele disse que a Rally era fortemente blindada assim ela rezou fosse. Entretanto se os piratas atacassem a Rally, Flint poderia ter que explodir a nave em que ela estava. Seus olhos viajaram pela área de carga, pensando que não seria uma perda. Era um tanque de lixo flutuante até onde ela



podia ver e cheirar. Os homens a bordo eram todos mutantes da radiação que recorreram a atacarem ônibus espaciais por lucro e eram estupradores também. Ela morreria, mas preferia fazer isso que sofrer sua brutalidade.

A nave vibrou quando os motores ligaram. Um som estridente foi emitido quando os motores estremeceram. O medo bateu. A nave estava em condições realmente ruins. Ela ouviu o gemido de metal, perguntando-se o que aquilo significava, sabendo com certeza que não podia ser nada bom. Segundos depois, os homens começaram a gritar.

—O que está acontecendo?— O homem que a estava vigiando gritou.

Outro mutante correu para a área de carga da direção da qual os outros tinham desaparecido. Ele correu para o canto mais distante.

—Eles têm armas, — o homem gritou enquanto corria. —Nós fomos atingidos. Eu estou lacrando meu traseiro no depósito assim quando o casco romper não irá ser sugado para fora da nave.

—Foda-se — o homem atrás dela disse asperamente. Ele correu para aquele canto também, deixando Mira amarrada com correias em cima do engradado de madeira.

Os motores morreram devagar. Eles não apenas desligaram. Eles gemeram e agitaram. Pelo menos o som estridente morreu com os motores. Umas dolorosas sacudidas tiraram os pés de Mira do chão. Algo bateu no navio forte o suficiente para fazer o metal enviar ondas de choque através do assoalho. Ela puxou os pés para cima, para deitar em cima do caixote. Um forte empurrão fez seu corpo escorregar um pouco do engradado, mas suas mãos amarradas a voar para fora rolando. A gravidade ainda estava ligada, mas um grito rasgou dela quando a nave começou se inclinar bastante. Os estabilizadores tinham sido danificados.

Mira viu o convés se erguer para um lado. As caixas soltas começaram a deslizar em direção à seção agora mais baixa do chão, batendo nas paredes de metal. Ela rolou do engradado e bateu no chão dolorosamente já que ela não podia parar a queda quando a nave inclinou mais. Seus pulsos amarrados a impediam de deslizar pelo chão inclinando na parede. Ela olhou fixamente para a grande mesa feita de engradados e ficou aliviada ao ver que estava amarrada no convés. Não iria deslizar em direção a ela sendo que a esmagaria.

Algo deslizou ruidosamente no chão inclinado. Mira olhou para cima, outro grito rasgou dela quando viu um barril grande rolando em sua direção. Ela gritou novamente e usou seus pés para se firmar no convés e rolar o corpo, apenas saindo do caminho antes do barril passar. Ele bateu em algo abaixo. O convés estava agora em um ângulo de quarenta e cinco graus. Ela rezou para que a nave não rolasse todo o caminho.

Algo gotejou em sua bochecha. Ela olhou para cima quando gotas de sangue a golpearam novamente. As amarras que eles usaram em seus pulsos estavam cavando mais fundos em sua carne. Seu peso era sustentado por aquelas gravatas, fazendo o sangue parar de circular em ambos os braços agora que ela estava pondo mais pressão neles. Ela estava agradecida de que suas mãos estivessem entorpecidas porque ela temia que as ligações cortassem suas mãos de seus pulsos quando colocasse seu peso neles. Lágrimas quentes desceram pelo rosto de Mira. Ela nunca devia ter deixado a Star. Ela iria morrer horrivelmente.



Uma explosão balançou a nave com barulho ensurdecedor. Ela fechou os olhos e disse uma oração final quando deitou no chão sujo. Ela esperou que a sucção começasse. Ela leu sobre o que acontecia com naves com o casco rompido. Em uma questão de segundos a brecha aumentaria e objetos seriam sugados naquela direção, alargando o buraco, e em minutos, se uma pessoa fosse azarada o suficiente para sobreviver a tanto, todo ar seria sugado para o vazio do espaço. Ela morreria dolorosamente, mas depressa.

O metal gemeu ruidosamente perto dela. Ela enrijeceu. Mira apertou os olhos com força, esperando que sucção a golpeasse. Ela estava realmente agradecida em primeiro lugar. Estava presa e seu corpo não seria sugado para o espaço para flutuar lá fora para sempre. Pelo menos dentro de uma nave sua família poderia um dia ter um enterro quando seu corpo fosse descoberto.

Os homens gritaram, e em seguida, ela ouviu estalos. Ela franziu a testa, reconhecendo o som. Ela via filmes de ação o suficiente para saber que armas faziam aqueles barulhos. Ela abriu seus olhos e girou sua cabeça. Surpreendentemente, ela viu cyborgs entrarem na área de carga. Acima dela viu um mutante debruçar-se sobre uma escotilha e atirar nos cyborgs. Mira girou sua cabeça e viu Flint. Ele segurava uma arma, mas ele não deu nem um olhar quando apontou e atirou novamente.

Acima dela um macho gritou, fazendo Mira empurrar sua cabeça para cima na hora certa para ver um mutante cair da escotilha. Ele caiu de cara para baixo no convés a cerca de dois metros de onde ela estava. Ele derrapou molemente para baixo do convés inclinado até que ele bateu na parede da área de carga com um baque repugnante.

—Pegue-a — Flint rosnou. —Nós cobriremos você.

Flint veio por ela. Mira olhou para onde ele se apoiou contra a parede do convés inclinado. Ele segurava uma arma firmemente em sua mão, apontando em direção à área onde eles atiraram, ainda não olhando para ela. Ela viu um movimento abaixo dela e girou sua cabeça. Iron estava usando o que pareciam ganchos para subir no chão em direção a ela. Ela encontrou seus olhos, vendo o quão irritado ele estava quando a encarou. Ele escalou o convés até que seu corpo grande ficou ao seu lado e a olhou nos olhos por longos segundos antes de puxar uma faca da cintura

—Você está na merda — ele rosnou suavemente para ela. —Eu não queria ser você quando nós embarcamos na Rally.

Ela trágou forte quando Iron fatiou as amarras que prendiam seus pulsos, usando sua perna para segurá-la no lugar assim ela deslizava para longe. Ele colocou a faca de volta no cinto e embrulhou seu braço forte ao redor de sua cintura. Ela nem sequer suspirou quando o homem grande a rolou para cima de seu corpo para que suas costas ficassem em seu peito. Iron arrancou a ferramenta parecida com ganchos do chão, libertando-os, e começaram a deslizar convés abaixo em direção a Flint e seus homens.

Iron apoiou os pés, os erguendo quando eles bateram, suas pernas tomaram o choque de colidir com a parede. Ele suavemente amaldiçoou quando ela rolou dele. Ele estava em pé num piscar de olhos, descendo e agarrando-a pela cintura para arrancá-la do chão. Iron a segurou assim quando passou pela escotilha explodida com Mira dobrada em seu braço.



Machucava mas não reclamaria da dor, ela estava muito apavorada. Em segundos ele a transportou pelo passadiço que ligava a Rally a nave pirata.

Iron entrou em um quarto que era nada além de quarto de escotilha. Se a vedação do passadiço quebrasse este quarto salvaria a nave saltadora de uma brecha no casco. Ele apertou o botão que abria as portas. Um segundo mais tarde ela estava em uma área de carga muito pequena. Ela viu duas gaiolas grandes instaladas. Iron a deixou em pé e a agarrou pela parte de trás de seu pescoço.

Mira viu cinco mulheres humanas presas na gaiola maior. Elas vestiam macacões espaciais azuis que eram confortáveis para viajar, ostentando o logotipo da empresa nos seios de suas roupas. Ela só conseguiu um olhar para elas antes de Iron abrir a porta da gaiola pequena e a empurrar para o lado de dentro. Ela caiu dentro e gritou quando o chão de metal contundiu seus joelhos. A porta bateu atrás dela.

—Se você fosse minha eu mataria você — Iron rosnou. —Logo depois de eu tomar algumas polegadas de seu traseiro com meu cinto.

Mira afundou, desmoronou em suas pernas quando ela se sentou. Seus pulsos queimavam com dor e suas mãos formigavam dolorosamente e os sentidos a golpeavam enquanto o sangue fluía de volta neles. Ela tremia quando arrancou os laços de fio que tinha usado nos pulsos. Seus pulsos estavam cortados e o sangue escorria. Tudo o que podia fazer era embalá-los contra o peito.

—Aqui — Iron rosnou. Ele empurrou através das grades. —Limpe e cuide deles você mesmo.

O kit de primeiros socorros bateu no chão da gaiola. Ela ergueu o olhar. Iron estava de pé a encarando.

—Obrigado.

Ele girou e se afastou para a porta que eles entraram, mas foi aberta antes dele a alcançar. Flint e quatro cyborgs entraram na área de carga. Os olhos de Mira foram para Flint, mas ele não olhou para o seu lado, nem uma vez. Ele girou para um de seu cyborgs.

—Diga a Ice para soltar o passadiço. Nós estouraremos seu casco e rebocaremos a nave para a Star. Nós podemos usar o metal da nave para construir materiais em Garden. A maior parte de sua carga está presa assim não flutuará para longe. Faça uma verificação de vida para ter certeza de que todos morreram.

Mira viu Flint deixar a área de carga sem girar a cabeça para olhar para ela. Os homens fecharam a porta e então seguiram Flint. Com as mãos tremendo ela abriu o kit médico e começou a trabalhar na hemorragia em seus pulsos.

Capítulo Nove



Mira viu as cinco mulheres que estavam todos em seus vinte anos a mais de trinta anos. Elas disseram seus nomes, mas ela só podia lembrar-se de dois deles. Sua mente estava enevoada e ela soube que estava sofrendo de choque, perda de sangue, e tinha febre. As amarras da nave dos e piratas estavam imundas assim ela injetou no braço um antibiótico para prevenir a infecção. Ela não soube quanto tempo esteve no chão, tremendo e miserável, mas sabia que estava ruim.

Dawn, uma ruiva de pequeno porte com brilhantes olhos azuis, estava agachada na gaiola olhando para Mira.

—Você está realmente doente.

Mira apertou os dentes os impedir de tagarelar.

—Está frio aqui?

—Não. Você está queimando. Eu posso ver como você está corada. — Dawn levantou-se e gritou. —Oi! Alguém ajuda! Alguém pode me ouvir? Nós precisamos de ajuda aqui!

Em menos de um minuto as portas abriram quando Iron entrou. Ele olhou a ruiva. —O que está errado?

Dawn apontado para Mira.

—Ela está morrendo, maldição. Ela está com febre e a injeção não está funcionando. Por favor, ajude-a.

Mira viu Iron girar-se para enfrentá-la. Uma carranca arruinou suas características quando ele olhou fixamente abaixo para ela. Ele agarrou a sua cintura pegar uma chave.

—Você tenta algo e eu baterei em você. Entendeu?

Ela nem se aborreceu a responder. Ela se enrolou em uma bola, tremendo para poder pensar em uma resposta inteligente. Ela estava congelando e infeliz. Iron abriu a porta da gaiola e se abaixou quando entrou. Ele tirou uma de suas luvas e tocou em sua bochecha e então em sua frente. Ela viu seus olhos estreitarem quando sua mandíbula apertou.

—Maldição — Ele ficou de joelhos, pôs seus braços debaixo de Mira e a ergueu. Levantou-se e a carregou para fora da gaiola, levando-a contra seu tórax. —Ice, contate a Star imediatamente. Enganche-nos rapidamente. Mira está realmente doente. Nós precisamos levá-la para Doc agora mesmo.

—Compreendido — uma voz profunda disse pelo sistema de autofalante. —Eu deveria reportar isso para Flint?

—Sim — Iron encarou Mira. —Ela está realmente ruim.

Mira tremeu em seus braços, entretanto seu corpo era morno contra o dela. Quando ele a estudou cuidadosamente seu olhar suavizou. Ela estava chocada por ele parecer se importar se ela estivesse morrendo ou não. Ele suavemente a embalou, caminhando para a porta onde ela entrou na nave. Ele ficou lá com as costas apoiadas na parede.

—Agarre-se, Mira. Nós estamos conectando com a Star. Doc consertará você direito.

Ela olhou fixamente para ele. Ele a observou com olhos preocupados. Ele trocou seu peso quando as naves bateram ligeiramente. Iron se afastou da parede, segurando-a mais apertado.



Ele virou para a porta e esperou. Finalmente abriu-se. Mira viu corredores, reconhecendo a Star. Foi seu último pensamento antes de desmaiar.



Mira despertou quando sua roupa estava sendo removida. Ela abriu seus olhos para ver que Doc e Iron a estavam desnudando. Ela tentou lutar, mas não tinha força. Doc se debruçou acima dela, franzindo o cenho.

—Acalme-se, Mira. Nós estamos tirando suas roupas. Está tudo bem. Eu preciso verificar você. Você tem uma infecção em algum lugar e não é em seus pulsos machucados. Eu os inspecionei primeiro. Você precisa de um antibiótico mais forte, mas eu preciso compreender qual dar a você. Você sabe de algum outro dano em seu corpo?

Ela não podia lembrar-se de algum. Ela agitou sua cabeça e então gemeu de dor quando Iron puxou suas botas de seus pés. Ela olhou para baixo em seu corpo quando grandes mãos tocaram seus quadris. Iron a encarou quando desabrochou suas calças. Ele atirou a Doc um olhar.

—Eu nunca pensei que eu teria a chance de tirar suas calças, considerando o quanto possessivo Flint é com ela.

Doc pareceu irritado.

— Apenas tire ou saia da minha ala médica. Ela é uma paciente agora mesmo. Onde está Flint? Ele foi informado?

Iron abriu suas calças e abaixou um braço debaixo dos joelhos de Mira. Ele ergueu sua bunda fora da mesa e sua outra mão no cós de suas calças. Ele as empurrou, a expondo para sua visão. Ela estava muito fraca e doente para estar envergonhada de que não tivesse roupa íntima e que ambos os homens a estavam vendo nua.

—Ele foi informado.

—Então onde infernos ele está?— Doc fatiou a frente de sua camisa, rasgando uma vez que ele fatiou cada manga.

—Ele está na sala de controle. — Iron olhava abertamente seu corpo nu. —Eu não vejo dano algum.

—Vamos girar ela. — Doc disse.

Mira não lutou quando os homens a agarraram para virar seu corpo nu. Então Doc amaldiçoou. —Eles a arranharam. Isso são marcas de unha. Malditos mutantes.

—O que está errado comigo?— Os dentes de Mira tagarelaram. —Eu estou com tanto frio.

Uma mão firme caiu sobre suas costas.

—Fique quieta. Você foi estuprada, Mira?

—Não.



Ela ouviu os dois homens suspirarem de alívio.

—Um dos mutantes arranhou a parte baixa de suas costas. Eles tocaram em você? Tentaram remover suas calças?

Ela assentiu.

—Eu ofereci a eles dinheiro de resgate para parar. Eles fizeram.

—Um deles arranhou você. A coisa sobre mutantes é que eles são bastardos sujos que levam todos os tipos de infecções desagradáveis e eles feriram sua pele. — Doc pareceu irritado. —Dê-me o injetor vermelho, — ele ordenou a Iron.

—Ela vai sobreviver?— Iron soou preocupado.

—Se ela responder para o super antibiótico então ela se recuperará. Se ela estiver infectada então não conseguirá. Eu não acho que a infecção foi tão longe, mas nós temos ter tudo sobre controle. Se seus picos de febre forem muito altos, ela estará em perigo de convulsões e dano cerebral. Nós saberemos em algumas horas. Se nós encontramos rápido o suficiente e a medicina ajudar, ela estará um pouco fraca, mas se recuperará depressa.

—Eu acho que os bastardos não tiveram uma mulher em muito tempo. Ela é muito bonita e vale um bom preço como uma escrava de sexo. Eles devem saber que estão infectados e estuprando a matariam em uma questão de dias depois que a tocassem.

Iron amaldiçoou.

—Quais são suas chances?

—Depende do quanto forte ela é — Doc suspirou. —Ela é uma coisa pequena. — Mira se encolheu de dor quando Doc injetou o super antibiótico. Ele a cobriu com um cobertor e bateu a mão levemente em seu ombro. —Aguente querida — Doc suavemente disse. —Você é forte.

—Eu irei relatar para Flint e direi a ele o como sério isto é. — Iron suspirou. —Eu estou certo de que ele descerá imediatamente.

—Eu vou colocar ela para dormir. Ela precisa descansar para combater a infecção.

Doc se debruçou assim Mira podia ver seu rosto e sorriu.

—Flint descerá e segurará sua mão, certo? Eu vou pôr você para dormir agora.

—Eu estou tão fri-fria.

—Eu sei querida. Você apenas precisa dormir para melhorar. — Ele ergueu o lençol em seu quadril e deu a ela outra injeção.

Mira dormiu.



Durante os próximos dias, toda vez que ela abria os olhos, Doc estava sentando no na cama hospitalar próximo a ela. Ele andava até ela e para dizer que ela estava indo bem. Ela moveu seu braço uma vez e percebeu que a ligaram na alimentação líquida.



—Flint?

Doc pareceu chateado.

—Ele não está aqui, Mira. Ele veio uma vez. Ele está preocupado com você.

Ele olhou para longe quando disse isto. A dor golpeou Mira. Ela estava mortalmente doente e Flint não se importava. Ele estava muito bravo com ela por fugir da Star e dele. Ela piscou de volta as lágrimas.

—Ele nunca me perdoará, não é?

Doc hesitou.

—Cyborgs são... bem, eles são humanos em muitos modos, mas eles tomam certas coisas muito mal. Eu acho que ele sente que você traiu sua confiança. Essa é a pior coisa que você pode fazer para um deles. Ele certamente está zangado.

—Há algum modo de me livrar de suas marcas? Será que ele lhe pediu para fazer isso, então ele pode me vender para outra pessoa?

Doc olhou para longe. Era suficiente resposta para Mira. Flint perguntou. Doc pigarreou.

—Marcas assim são permanentes. Eu teria que remover polegadas de tecido e teria que renascê-lo de novo. Seriam semanas de dor. Você ficaria presa a uma cama hospitalar para prevenir sangramentos e cicatrizes durante o rejuvenescimento da pele, isso se funcionasse. Aquelas marcas são feitas para ser para sempre. Flint entende isto. Eu disse a ele quando perguntou.

Ela fechou os olhos, lutando contra as lágrimas.

—Então ele terá que me vender para alguém além de um cyborg, certo?

Doc hesitou.

—Sim. Nenhum cyborg iria querer você com suas marcas. Pelo menos não em longo prazo. Os aborreceria. Eles... Oh, inferno. Eles perturbariam você. Não se preocupe sobre isso agora, Mira. Só fique bem.

Ela voltou a dormir.

Era o ciclo do sono quando ela despertou a próxima vez. Ela estava finalmente começando a se sentir melhor. As luzes na ala médica estavam escuras e Doc não estava na cama próximo a ela, lendo. Ela ergueu sua cabeça e quase engasgou. O medo bateu imediatamente à vista de um homem grande de pé na cabeça de sua cama. O olhar dela voou para cima.

Flint a estava observando com seus braços cruzados acima de seu tórax. Ela olhou fixamente para ele em atordoado silêncio, notando que ele cortou o cabelo. Foi chocante ver que seus cachos sumiram. Estava mais curto cerca de um centímetro de comprimento. O fez parecer implacável com sua boca em uma linha apertada enquanto a fúria queimava em seus olhos azuis escuros.

—Flint... — Ela sussurrou seu nome.

—Eu vim para avaliar minha propriedade. — Sua voz era profunda e fria.

Ela vacilou.

—Eu sinto muito.



Ele rosnou baixo. —Você sente muito? Sobre o que você sente muito, Mira? Lamenta que você quase nos custasse o ataque ao Piera porque nós estávamos ancorando a ela quando eu soube que você roubou uma cápsula? Você sente muito pelo combustível e recursos que nós desperdiçamos seguindo você? Você sente muito que você não conseguiu fugir? Talvez você sente muito por aqueles piratas terem pegado você antes de eu poder. Talvez você sente muito por estar de volta aqui. Pelo que você sente muito exatamente?

Mira agarrou o cobertor. Ela se sentia fraca, mas cuidadosamente sentou na cama, embrulhando o cobertor mais apertado ao redor seu corpo nu.

—Eu só sinto muito por tudo. Eu não pensei além da fuga. Eu pensei que se eu fosse embora eu não seria apenas mais sua propriedade.

Ele balançou um pouco em seus pés enquanto suas mãos ficavam em punhos até que suas juntas embranqueceram em seus lados. Os olhos de Flint estreitaram perigosamente.

—Você é propriedade, Mira. Você é minha para fazer o que eu desejar. Você quase conseguiu se matar e poderia ter me matado, junto com a tripulação da Rally, se aqueles piratas tivessem conseguido chegar até nós.

—Eu sinto muito. Eu nunca quis pôr sua vida em perigo.

—Você colocou. — Ele tomou deu passo em direção a ela e então se deteve. —Você vai ter que ser castigada pelo que você fez Mira. Você me custou muito dinheiro. Eu sou a pessoa que teve que pagar pelo combustível que ambas as naves gastaram seguindo você.

Um movimento no quarto escuro pegou atenção de Mira. Ela viu Iron de pé mais ou menos quatro metros atrás de Flint. Flint girou sua cabeça acenando para Iron se aproximar. Iron andou a passos largos. Mira olhou o homem com medo. Ela sabia que ele não gostava dela e lembrou-se de suas sugestões do que ele faria com ela se fosse dele, quando a empurrou na gaiola. Ele iria sugerir sua morte ou Flint bateria com um cinto em sua bunda para remover algumas camadas de pele?

Ele parou próximo a Flint encarando Mira. O terror a inundou na raiva que ela viu nos olhos do outro cyborg. Ela girou para Flint, caladamente implorando para ele. Seus olhos estavam frios.

—Eu vendi você para Iron.

As palavras chocaram e horrorizaram Mira. Ela literalmente se empurrou de volta na cama.

—Por favor, Flint. Eu sinto muito. Eu pagarei a você cada centavo que eu custei a você. Eu tenho dinheiro. Por favor, não faça isto.

A boca Flint ficou tensa.

—Eu não quero seu dinheiro. Iron possui você agora. — Flint virou-se, apresentando a ela suas costas, quando marchou para longe.

—Flint, por favor...

Ela se empurrou para fora da cama e ficou em pé. Agarrou o cobertor ao redor dela para manter seu corpo coberto e tentou perseguir Flint. Ela sentiu um puxão em seu braço onde a



alimentação estava presa. Ela puxou isto para longe. A vertigem a golpeou, mas ela tropeçou atrás dele, arrastando o cobertor que estava ao redor de seu corpo.

—Flint!— Ela gritou.

Ele congelou, girando lentamente. Mira o alcançou e agarrou sua camisa com sua mão livre. Segurou-o desesperadamente quando ela olhou fixamente para cima em sua face surpreendida. Ela esqueceu o quão grande e alto ele era.

—Eu farei qualquer coisa, Flint. Por favor, não faça isto. Eu quero estar com você.

Ele estendeu a mão para enrolar a mão em torno dela onde ela agarrou sua camisa. Ela quase esperou que ele esmagasse a mão dela. Ela sabia que com sua força ele poderia ter feito. Entretanto seu toque era gentil quando seus dedos rodearam seu punho.

—Você não iria embora se quisesse pertencer a mim. Eu dei a você o que procurava, Mirasia Carver. Você não é mais minha propriedade. Solte-me e vá para seu novo dono.

Lágrimas quentes deslizaram abaixo seu rosto.

—Por favor, Flint. Eu imploro. Não faça isto. Eu estou tão arrependida. Eu estava machucada. Você... Eu sou mais que uma propriedade. Eu...

Ele a interrompeu.

—Você é uma propriedade. Você é propriedade de Iron agora. — Ele afastou sua mão de sua camisa e virou-se. Ele saiu pela porta.

Um soluço rasgou de Mira antes de ela desmoronar no chão.

—Flint! Por favor! Por favor, não faça isto!

Ele não pausou ou virou-se novamente. Ele apenas saiu da grande sala, as portas batendo atrás dele. Ela ignorou o chão frio contra suas pernas nuas e o cobertor desconfortável enroscado ao redor dela. Mira abaixou sua cabeça quando os soluços a golpearam. Ela não lutou quando Iron a ergueu do chão para levá-la de volta para a cama hospitalar.

Quando ele suavemente a soltou ela olhou para ele. Ela viu algo nos olhos de Iron que quase parecia piedade. Ele suspirou.

— O que você esperava? Você o rejeitou quando você fugiu. Você o envergonhou na frente de todos os homens. Eles o estão provocando sobre como você fugir dele e como ele seguiu você. Ele foi irracional ao ordenar que os dois navios seguissem você. Nós estamos dias afastados do curso.

—Eu só corri por que...

Iron cortou suas palavras.

—Não importa por que você fez isto. Está feito. Descanse e recupere-se. Eu recolherei você quando Doc liberar você. — Seus olhos se estreitaram quando ele se inclinou para que seu rosto estivesse a centímetros do dela. —Eu não serei nada parecido a Flint. Eu não confiarei em você ou darei uma oportunidade para me envergonhar. Você aprenderá seu lugar, escrava. Esse é seu título agora. Você aprenderá a responder a isto e fará qualquer coisa que eu disser. Se você resistir eu terei grande prazer em castigar você. Flint foi suave no que em relação a você, mas eu sou e não serei. Se você pensar em correr hoje à noite, deixe-me assegurar que você não tem nenhum lugar para ir. Eu estarei assistindo cada movimento que você fizer. Há



câmeras focadas em você e Doc incorporou um implante de choque. Com um toque no botão um choque de alta voltagem atingirá rapidamente sua espinha temporariamente paralisando você, assim você cairá onde estiver. Você sofrerá muito se você tentar qualquer coisa, escrava.

Mira apenas olhou fixamente para ele. Por dentro estava paralisada com choque.

Iron sorriu friamente.

—Diferentemente de Flint, eu não me importo de compartilhar minha propriedade se você me irritar. Eu quero que você pense sobre isto. Você já foi amarrada e compartilhada por homens? Você nem poderá lutar. O que eles fazerem com você, eles farão. É melhor me agradar quando eu te pegar na cama, o suficiente para me fazer repensar a querer puni-la assim.

O horror a golpeou. Ela estava no inferno. Talvez morrer na nave de pirata teria sido melhor. Ela viu como Iron virou-se e marchou para longe. As portas da sala fecharam atrás dele.

Ela deitou-se, se enrolando em uma bola enquanto lágrimas quentes deslizavam abaixo suas bochechas. Quando ela não tinha mais lágrimas usou o cobertor para soprar seu nariz e enxugar seus olhos. Flint a vendeu para Iron e ele a odiava. Ela não queria que Iron a tocasse. Se ela tivesse que ser uma propriedade, ela queria pertencer a Flint. Ela saiu da cama e caminhou até a sala de limpeza. Dentro, ela inspecionou seu reflexo no espelho.

Ela parecia um inferno com seu longo cabelo loiro em aglomerações sujas, olhos vermelhos e inchados e um nariz combinando. Ela soltou o cobertor e entrou na unidade de limpeza. Ela esfregou cada polegada de sua pele. Doc deu a ela uma escova de dente, que ela usou, e então tirou uma roupa médica do armário. Eles eram todos em tamanhos grandes para ajustar aos cyborgs. A camisa era enorme e as calças não caberiam. Ela descartou as calças.

A área de carga estava vazia quando ela saiu da unidade de limpeza. Ela tinha certeza de que nenhuma câmera estava no quarto de limpeza. Ela quase suspeitava que Iron estivesse esperando do lado de fora da porta para ver como ela estava. A camisa ficava no meio de suas coxas. Ela caminhou para a cama com as pernas trêmulas, sentindo-se fraca pelos dias de febre. Ela inspecionou a área de carga grande.

Ela preferia morrer que pertencer a Iron. A idéia de implorar a Flint novamente veio para ela. Ela faria qualquer coisa se ele apenas a comprasse de volta. Ela soube que eles teriam assegurado às outras cápsulas. Escapar da nave não era uma possibilidade, mas ela apenas tinha que o alcançá-las.

Ela se lembrou do caminho para seu quarto da ala médica. Seu cabelo molhado escorria pelas costas e umedecia a camisa. Ela tomou respirações profundas. Quanto tempo ela teria antes de Iron ficar ciente de que ela deixou a área? Ele a estava assistindo agora? Se estivesse que ela não conseguiria sair da área de carga. Ela tomou mais algumas respirações e então se afastar da cama e correu para as portas.

Eles abriram automaticamente à sua aproximação. Ela meio que esperava que estivessem trancadas. Ela correu diretamente para o elevador. Ela odiava elevadores, mas era o modo mais rápido andar pela nave e ela não tinha tempo para procurar escotilhas.



Mira esperou que a dor do implante de choque a golpeasse, mas não fez. Ela apertou o botão para o nível do quarto de Flint. O elevador moveu-se e ela friccionou seus dentes. Eles realmente precisavam consertar esta coisa, ela pensou. Movia-se muito rápido, era muito chocante, mas quando parou o alívio a golpeou quando ela viu que nenhuma segurança esperava para agarrá-la no corredor.

Ela se moveu depressa. Estava apavorada de que o implante a golpeasse a qualquer segundo ou que um cyborg aparecesse e a parasse. O quarto de Flint era fácil de achar. Olhando fixamente para a porta, ela não soube como conseguiria abrir a coisa desde que ele nunca deu a ela acesso a isto. Ela pôs a mão no scanner substituído, mas não a admitiu. Ela usou suas palmas para bater na porta.

Nada. As lágrimas a cegaram por um momento. Flint estava lá e não a ouvia porque as paredes eram muito espessas ou ele estava fora. Ela ouviu botas pesadas golpeando metal, alertando que alguém estava vindo. Ela não tinha nenhum lugar para ir e nenhuma parte para se esconder, assim ela apenas ficou lá esperando enquanto o ficava mais alto.

—Compreendido — Flint pareceu irritado. —Tenha certeza de que a cápsulas estejam bloqueadas. Faça uma procura na nave. Verifique cada sinal de vida na nave e confirme. Ele girou a esquina e viu Mira. Ele estava segurando um dispositivo sobre a orelha. Ele congelou só seus olhos se arregalaram. Uma carranca arruinou suas características. —Cancele isto. Eu a achei. Ela está no nível seis. Eu a tenho. — Ele pausou. —Sim, informe a Iron onde ela está. Ele pode recolhê-la.

Ela notou outros dois cyborgs atrás de Flint que pararam de caminhar quando ele fez. Flint parecia furioso quando ele soltou sua mão do fone de ouvido. —As cápsulas não estão neste andar. Você se perdeu em sua segunda tentativa de fugir da nave?

Ela ignorou os outros cyborgs.

—Eu não estava tentando escapar. Eu estava procurando por você. É por isso que eu estava batendo em sua porta.

Os olhos frios estreitaram-se.

—Iron está a caminho para levar você de volta a ala médica. Você estará presa à cama até que Doc acorde.

Mira olhou fixamente para Flint.

—Por favor, não faça isto. Eu não tentarei escapar de você novamente. Não me venda para Iron. Por favor. Eu pagarei a você de volta o que eu custei a você quando eu fugi. Eu tenho dinheiro. Eu darei a você tudo que eu tenho Flint. Maldição, você terá lucro. A quantia que Iron pagou por mim eu pagarei também. Eu posso pagar o que seja. Só não deixe ele me levar.

Mira ouviu pés atrás dela, na área do elevador. Ela girou sua cabeça para ver Iron vindo em sua direção. Ela ficou chocada quando viu a ira intensa em seu rosto. O fato de que seu cabelo estivesse destrançado e o inflamado cabelo vermelho ondulava abaixo seu corpo foi outra visão chocante. Ela girou para olhar fixamente Flint, instintivamente sabendo que Iron iria arrastá-la para longe dele quando ele a alcançasse.



Capítulo Dez

Sem pensar, Mira se moveu. Ela se lançou em Flint. Ele retrocedeu um passo e ela tropeçou. Ela caiu no chão de joelhos em vez de poder agarrar sua cintura. Ela engatinhou para diante, embrulhando seus braços ao redor de sua coxa. Ela agarrou-se a ele firmemente, apertando seu corpo contra sua perna, firmemente embrulhando ambos os braços mais apertados, agarrando-se a ele.

—Por favor, Flint. Eu imploro se é isso que preciso. Não faça isto. Eu farei qualquer coisa que você quiser. Só não deixe ele me levar. Não me venda para ele. Eu juro por Deus, eu nunca fugirei novamente. Você me diz o que quer e eu farei. Eu juro por minha vida.

Ela estava ciente de que Flint enrijeceu desde que ela ficou embrulhada ao redor de sua coxa seu rosto contra sua o interior de sua perna. Ela o abraçou mais forte, usando cada grama de sua força. Ela o ouviu respirar fundo. Ele não a estava afastando para longe dele.

—Por favor! Eu estou implorando a você, Flint. Qualquer coisa. Você disse que não queria me machucar. Ele irá.

Mãos ásperas agarraram seus ombros quando ela foi violentamente afastada de Flint. Flint tropeçou um pouco de como firmemente o aperto dela tinha sido. Iron a forçou a ficar em pé, suas mãos morderam dolorosamente seus braços, a fazendo ofegar de dor. Ela foi girada para enfrentar cyborg com raiva. Iron abaixou seu rosto para encará-la.

—Eu disse a você para não correr. — Ele lançou um braço e levantou a mão. —Eu vejo que você precisa de uma mão pesada para aprender a obedecer a seu mestre.

Ele iria bater nela. Mira choramingou e teria desmoronado se ele não estivesse segurando seu outro braço muito firmemente. Ele a manteve em pé contra seu corpo, enfrentando ele. A mão balançou. Ele não apontou para seu rosto. Ele balançou para seu traseiro. Ela ficou tensa, esperando que sua palma grande fizesse contato com seu corpo. No último segundo sua mão parou. Ela girou sua cabeça. Flint agarrou o pulso de Iron.

Flint agitou sua cabeça para Iron.

—Não faça.

Os olhos de Iron estreitaram-se.

—Você a vendeu para mim.

A fúria apertou boca de Flint.

—Eu disse que eu a venderia para você se você não a abusasse.

—Ela precisa de uma boa surra. Talvez se você a pusesse em seu joelho ela não teria fugido.



Flint pareceu furioso.

—A venda não está finalizada até que Doc a libere da ala médica. Ele não fez isto. Tire a mão dela, agora.

Ela viu surpresa cruzar a face de Iron, mas ele soltou Mira a contragosto. Flint embrulhou o braço ao redor da cintura de Mira, empurrando suas costas contra seu corpo. Ele a segurou. Flint suspirou.

—Nos deixe. Eu a retornarei para a ala médica depois que eu conversar com ela.

Iron não se moveu, ao invés encarou Flint.

—Você sabe o que você está fazendo?

Flint deu um aceno agudo com a cabeça.

—Eu a retornarei depois que nós tivermos resolvido isto. Nossa discussão não está esquecida.

Iron assentiu seus olhos estreitados quando ele encarou Mira.

—Eu lidarei com você amanhã.

Era uma ameaça. Mira girou para embrulhar seus braços ao redor de Flint. Ele impediu Iron de bater nela. Ela se enrolou firmemente em seu corpo. Lágrimas quentes lhe encheram os olhos e ela não tentou detê-las. Ela imaginou que Flint podia sentir suas lágrimas umedecendo suas roupas porque ele não estava de uniforme. Ele estava vestindo calças e uma camisa feita de algum tipo de material cinza suave. Ela viu alguns dos homens que trabalhavam fora usando roupas como as dele.

Flint a deixou segurá-lo por aproximadamente trinta segundos antes de agarrar seus braços.

—Solte-me. Nós iremos para o meu quarto para conversar.

Ela o deixou ir, mas não queria. Flint fechou a distância para sua entrada para colocar sua palma sobre o painel. As portas abriram imediatamente. Ele pausou e olhou para ela.

— Entre.

Mira quase correu para o quarto que ela compartilhou com Flint. Ela notou que nada mudou. Ao som das portas fechando, ela girou para enfrentar Flint. Ele hesitou e então agitou sua cabeça para ela.

—Eu não entendo você. Primeiro você escapa de mim e agora você implora para aceitá-la de volta.

Ela enxugou suas lágrimas quando olhou para ele.

—Por favor, não me venda para aquele homem.

—Já está feito. Quando Doc continuar seu turno em aproximadamente sete horas ele liberará você. Você pertencerá a Iron.

—Eu sei que eu errei, mas você me machucou. Eu sou humana, maldição. Nós somos sentimentais. Você deixou claro que eu não sou nada mais para você que uma propriedade. Eu estou... — Ela respirou fundo. —Você me magoou, feriu meus sentimentos, e eu fiquei assustada de que você ficasse entediado comigo e me vendesse. Meu irmão tem uma coleção



de cartão. Eu quero ser mais que uma maldita coleção de cartão para você. É por isso que eu fui embora. Você me salvou novamente. Por favor, não deixe Iron me levar, Flint.

—Você ainda é uma propriedade de modo que nada mudou. Seus sentimentos ainda devem estar feridos.

—Eles estão, mas eu estou aqui. Eu não fugi. Se eu tiver que pertencer a alguém, eu o prefiro que seja você.

Ele franziu a testa para ela.

—Você precisa de lógica, Mira.

—Se eu voltasse para a Terra, minha vida seria diferente, mas eu estou aqui. Se eu tiver que estar aqui, eu quero estar com você. O que não é lógico sobre isto? Iron me odeia e ele vai machucar-me. Você prometeu que não me machucaria e você não fez.

—Você pensa que está mais segura comigo, que eu não machucarei você?

—Você disse que não me machucaria.

—Eu disse isto. — Ele assentiu. — Dispa-se, Mira.

Ela olhou fixamente para ele e então agarrou a parte inferior de sua camisa. Ele a queria. Isso significava que ele mudou de idéia? Ela quis perguntar. Ela abriu a boca, mas fechou novamente depressa quando Flint agitou sua cabeça.

—Nenhuma palavra, Mira. Só faça como eu digo. Mostre a mim que você pode me obedecer. Remova suas roupas e entre em minha cama agora.

Soou como uma segunda chance. Ela arrastou a camisa para revelar que não estava vestindo qualquer coisa debaixo disto. Os olhos de Flint estavam em seu corpo enquanto ela o olhava. A paixão queimava em seus olhos azuis escuros. Ele curvou-se, removendo suas botas. A camisa e calças foram às próximas. Ela subiu em sua cama enquanto via-o tirar a roupa. Ele tirava sua respiração. Era a perfeição quando se moveu para a cama.

—Abra suas coxas para mim.

Ela escancarou as pernas. Ele subiu na cama para se sentar entre suas coxas. Seu olhar assistiu seu sexo exposto antes de correr lentamente pelo seu corpo. Seus olhares se encontraram e travaram-se.

—Você precisa me obedecer, — ele suavemente disse. —Você pode fazer isto?

Ela assentiu. Ela o obedeceria se ele a mantivesse. Ela felizmente faria qualquer coisa que ele dissesse se não a vendesse para Iron. Ela não queria ninguém exceto Flint a tocando. Mesmo tão bravo quanto ele estava, não a machucou e não deixou Iron a golpear.

—Toque-se.

Ela não esperava por essa ordem. Hesitou só um segundo. Mira pôs seu dedo em sua boca, molhando a ponta. Ela deixou sua outra mão ir para seu peito e segurá-lo. Seu dedo molhado moveu-se abaixo seu corpo. Ela viu o interessado olhar de Flint seguir o movimento até que ela alcançou o ápice de seu sexo.

Ela só hesitou um segundo antes de arrelhar seu clitóris com o dedo. Os círculos lentos em torno do pequeno cerne a fizeram morder de volta um gemido. Pareceu bom ter Flint a



assistindo fazer algo com ela mesma. Realmente a excitava. Ela ouviu a respiração de Flint acelerar. A paixão queimando em seus olhos.

Ele a agarrou e ela congelou. Seus olhos ergueram-se para os dela.

—Não pare.

Ela apertou seu mamilo entre seus dedos. A ponta do dedo moveu-se, fazendo círculos lentos ao redor de seu clitóris. Ela nunca teve um homem a vendo se masturbar. Suas bochechas avermelharam ligeiramente com embaraço, mas também era excitante. Seu olhar desceu pelo corpo nu de Flint até olhar fixamente seu pênis erguido enquanto ela continuava a tocar seu clitóris.

Os dedos Flint roçaram os dela então correram para baixo da linha de sua fenda. Ele deslizou as pontas de dois dedos em sua vagina, testando sua prontidão antes de empurrar bem no fundo dela quando descobriu como ela estava molhada. Mira fechou seus olhos e empurrou seus quadris contra sua mão. Ele dirigiu seus dedos mais fundos. Ela gemeu.

Flint enrolou seus dedos e bateu no ponto G com as pontas do dedo. O prazer fez Mira gemer mais alto enquanto esfregava seu clitóris latejante mais duro e mais rápido. Ela apertou o mamilo. Seus quadris menearam contra sua mão. Ela sabia que não iria durar. Tinham sido dias desde que ela fez sexo. Seus músculos internos tremeram e ela soube que iria gozar.

—Por favor, Flint. Eu quero você dentro de mim. Eu vou gozar.

Ele apertou os dedos dentro de sua vagina e esfregou contra o ponto G. Ela jogou a cabeça para trás, arqueando-se contra sua mão, e clamou seu nome enquanto gozava. Seu corpo estremecia com cada espasmo. Ela moeu sua pélvis contra seus dedos espessos enquanto ela cavalgava seu clímax. Ela tirou o dedo de seu clitóris, abrindo os olhos.

Flint estava excitado e respirando rápido. Ele encontrou seus olhos quando retirou os dedos. —Fique em suas mãos e joelhos. Agora.

Mira não questionou a ordem. Ela rolou na cama sobre suas mãos e joelhos. Ela girou sua cabeça quando Flint subiu até que esteve de joelhos atrás dela. Uma mão firme agarrou seu quadril, enrolando ao redor de suas ancas, enquanto se aproximava mais dela.

—Ponha seus cotovelos na cama. Se prepare, Mira. Eu vou ser duro e rápido.

Ela abaixou seu peito para a cama, segurando na cama com as mãos em punhos para conseguir um bom apoio. Um gemido suave escapou de seus lábios quando seu pênis espesso empurrou dentro dela. Ele entrou lentamente até que as bolas estavam enterradas no fundo de sua trêmula vagina. Ela ainda sentia o resultado de seu clímax. Suas bolas roçaram contra seu clitóris sensível assim ela soube que ele estava dentro dela bem profundamente. Sua outra mão agarrou seu quadril, enrolando ao redor dele também. Ele se retirou devagar e pausou.

—Segure-se firme — ele quase arquejou.

Ela clamou de prazer quando Flint começou a entrar rápido e fundo. Os quadris dele recuavam e batiam contra sua bunda. Ele era grande e grosso. O prazer e a dor disparavam por ela com cada impulso rápido. Se ela não estivesse se segurando na cama, ele a teria montado diretamente no colchão com suas poderosas estocadas. O som de seus quadris batendo em sua bunda encheu o quarto, junto com sua respiração pesada.



Flint enrijeceu quanto seu pênis pulsou dentro dela. Ele endureceu seu pênis empurrando dentro dela perto de estourar.

—Mira. — Ele gemeu seu nome quando gozou fortemente.

Mira quase quis gritar quando Flint diminuiu a velocidade de seus movimentos. Ela esteve tão malditamente perto de vir uma segunda vez. Com algumas punhaladas menores, ele derramou tudo que tinha nela e então saiu de seu corpo. Ele recuou, soltando seus quadris. Mira desmoronou em seu lado da cama, girando sua cabeça para olhar fixamente para Flint.

Ele saiu da cama para caminhar para uma das gavetas de armazenamento. Ela o observou quando ele retirou uma toalha de mão e usou para limpar seu corpo. Ele hesitou por um longo momento antes de girar a cabeça. Seus olhares se encontraram. Ele jogou a toalha para ela na cama. Ela agarrou. Podia sentir a umidade vazando sobre suas coxas. Flint caminhou para o canto e virou de costas para ela.

Ela enxugou suas coxas e sentou-se.

—Flint?

—O que?— Ele não se virou. Sua voz era apertada e ele soou bravo.

—Obrigado por me manter. Eu farei tudo por você, eu prometo. Eu farei dar certo entre nós. Se você me der acesso a um terminal eu terei meu dinheiro transferido para você. Você pode ter tudo que eu tenho se você quiser. Eu não quero que você perca seu dinheiro. — Ela saiu da cama para aproximar-se dele.

O corpo inteiro de Flint ficou rígido. Ele tinha a melhor bunda e quando seu corpo ficava tenso, fazia os músculos de sua bunda flexionar. Ela se aproximou por trás dele, deixando sua mão acariciar abaixo sua espinha.

—Eu nunca fugirei de você novamente. Obrigado por me dar outra chance. Você não lamentará. Eu serei a melhor maldição... — machucava ela dizer isto, mas ela fez —propriedade que você possui.

Então Flint girou o rosto para ela. A raiva mascarava suas características, fazendo seus olhos estreitos e seus lábios cheios apertadamente e firmemente. A raiva a surpreendeu.

—É disso que você pensou que era? Mudar minha mente? Eu já vendi você, Mirasia Carver. É um negócio feito. Você só pertence a mim até o fim do ciclo de sono de Doc. Eu não posso parar a venda ainda que eu quisesse. É o fim.

Seus joelhos ficaram líquidos debaixo dela. Mira nem tentou se impedir de cair quando ela desmoronou para o chão. A dor aumentou rapidamente em ambos os joelhos quando eles bateram no metal duro. Ela olhou fixamente para Flint com horror.

—Não. Não diga isto.

A expressão de Flint suavizou-se quando ele se agachou nu na frente dela para olhar em seus olhos.

—Eu disse a você que me obedecesse. Você me humilhou na frente de minha tripulação quando fugiu. Você custou muito dinheiro para te perseguir. O que eu deveria fazer? Manter você mesmo quando não quer ser mantida? Eu não tinha idéia de que você ainda queria ser



minha quando você retornou. Eu vendi você para Iron antes de eu saber que você estava doente. Está feito e nada pode mudar isto.

Ela o agarrou, agarrando suas mãos.

—Por favor, Flint. Use meu dinheiro para me comprar de volta. Não deixe ele me levar. Eu quero ficar com você. Você quer que eu rasteje? Eu já estou implorando.

Flint empurrou suas mãos e se levantou. Ele se afastou dela para outra parte da sala. Mantendo-se de costas para ela.

—Ele está decidido à venda. Ele quer você, e agora ele a terá em algumas horas. Ainda que eu ofereça a ele dinheiro por você e ele tivesse lucro, ele não venderá você de volta.

Sua mente estava em transe.

—Mas eu levo sua marca. Doc disse que não nenhum cyborg ia me querer com a marca de outro em mim.

Flint franziu a testa para ela.

—Ele não a manterá por muito tempo. Ele venderá você para outro quando ele estiver aborrecido. Eu poderia comprar você de volta quando ele terminar com você, mas... — Ele suspirou. —Eu não acho que você será a mesma.

—Você quer dizer que você não pensa que eu estarei sã.

Os olhos azuis escuros olharam para longe dela.

—Iron deixou claro que depois que ele a comprasse, que ele estaria disposto a alugar você para os homens na nave por algumas horas de cada vez. Eu não soube até depois que nós concordamos com a venda. — Seus olhos voltaram para Mira. — Eles estavam bastante interessados. Eu tinha planos para você, Mira. Aqueles planos estão quebrados agora.

—Que planos?— Se ela não tivesse gritado provavelmente teria começado novamente.

—Eu queria procriar. Eu queria ter filhos com você. Eu iria levar você para Garden e formar uma unidade de família com você.

A dor e choque rasgaram por ela.

—Por que você não me disse isto?

—Eu não tinha nenhuma razão para compartilhar meus planos para o nosso futuro com você. Eu a possuo, então não senti a necessidade de discutir isto com você porque eu pensei que você poderia discutir comigo. Eu não queria deixar você sentimental novamente. Eu não sabia como você reagiria a meus planos. Quando Iron tiver terminado com você, uma unidade de família com você seria impossível. Ele terá que fazer você estéril quando a alugar assim você não conceberá.

—Você disse que eu não podia ficar grávida de você.

—Você não pode ficar grávida de mim agora. Eu não tomei injeções para ativar meu esperma para torná-los viáveis. Então eu poderia engravidar você. Não é todos cyborgs precisam deles. A maioria dos cyborgs tem o esperma viável. — Ele suspirou. —Iron me disse depois que eu vendi você, que ele removeria seu útero. A maior parte dos trabalhadores de prazer faz isso para prevenir a gravidez e se os machos ficam violento isso reduz o risco de



hemorragia interna. Há um dano menor. — Ele agitou sua cabeça. — Ele nunca mencionou nada disso antes da venda. Eu não teria vendido você para ele se eu soubesse todos os seus planos.

Mira levantou-se em suas pernas trêmulas e caminhou para a cama. Ela se sentou rígida e enrolou seus braços ao redor de suas pernas, as abraçando. Ela começou a balançar de um lado para outro. Seu futuro iria ser um inferno. Iron iria transformá-la na prostituta da nave. Ela preferia morrer que sofrer o que Iron planejava para ela.

—Eu tenho que levar para você para a ala médica, Mira— Flint suavemente disse. —Eu estava bravo quando eu vendi você. Se eu soubesse que você queria retornar para mim, eu não teria feito o trato com ele. Está feito. Eu não posso o fazer vender você de volta para mim.

Mira ergueu sua cabeça para olhar fixamente nos olhos de Flint. Ela não perdeu o remorso lá e ela podia jurar que viu tristeza refletida no olhar do cyborg. Entretanto ele não iria salvá-la do que Iron faria para ela e permitiria a da permissão de outros cyborgs a tomarem. A raiva e dor rasgaram por ela. Por que Flint não podia apenas ter dito que ele queria ter uma família com ela? Ela nunca iria embora. Isso era uma relação, ter crianças juntos. Se ela soubesse que ele tinha esses tipos de planos, ela não teria estado tão machucada.

—Se vista Mira.

Ela não queria se mover. Ela balançou.

—Mate-me, Flint.

O choque golpeou suas características.

—O que?

—Por favor! Só me mate. — Ela sussurrou as palavras.

—Eu não farei isto. — Ele franziu as sobrancelhas.

Ela olhou fixamente em seus olhos.

—Você pode me levar para ala médica, mas eu não deixarei Iron me ter. Eu prefiro lançar meu corpo no espaço ou sangrar até morrer antes de deixar alguém além de você me tocar. Eu não sou uma prostituta. — Ela tomou uma respiração trêmula. —Eu não serei uma prostituta.

Flint franziu as sobrancelhas, olhando para ela e não disse nada. Ele se afastou dela para ficar em silêncio. Longos minutos se passaram. Finalmente naufragou, ele não iria ajudá-la a acabar com sua vida antes de poder se transformar em um pesadelo.

—Você me levou de minha nave, Flint. Você me levou longe de meu trabalho, minha família, e meus amigos. — Ela olhou fixamente para suas costas. —Quando eu abri a porta do quarto de limpeza e olhei em seus olhos, eu imediatamente senti coisas por você. A primeira vez que você me tocou eu senti uma conexão forte entre nós. — Ela pausou. O corpo dele ficou tenso. —Eu apenas queira ser mais para você do que algo que você possui. Eu queria que você se importasse comigo do mesmo modo que eu estava começando a me importar com você. Isto foi tudo que eu te pedi e você me deixou no frio dos sentimentos. Foi por isso que eu corri. Não deixe isso acontecer comigo. Eu confiei em você no momento que você estendeu sua mão para mim. Eu pus minha mão na sua, e junto com isto, minha vida.

Flint lentamente girou para enfrentá-la. Seus olhos escuros travaram com os de Mira.



—Eu fui embora porque eu não queria que você quebrasse meu coração. Foi um engano correr de você. Você com raiva me vende o mais rápido possível. Você não acha que foi um erro? Existe algo entre nós, Flint. Você sente isto quando nos tocamos, da mesma maneira que eu. Assusta-me. Nós não temos quase nada em comum, ainda assim eu tenho fortes sentimentos por você. Eu não tenho idéia que tipo de futuro está aí diante de nós. — Ela pausou, olhando para ele. —Se você me entregar para aquele homem então você pode simplesmente atirar em mim, Flint. Você estará me matando do mesmo jeito. Ele vai me machucar até que eu não queira mais viver. Foi por isso que você me levou daquela nave? Então eu poderia acabar como uma prostituta nesta nave para homens que me fariam desejar que eu estivesse morta? Não. Você me levou porque você me queria.

—Mira...

Ela levantou-se e aproximou-se dele.

—Você me quer tanto como eu quero você. Nós dois sentimos isto. Eu sei que você está muito irritado comigo. Eu custei a você dinheiro e tempo. Eu tenho dinheiro para pagar tudo de volta, assim o que você realmente perdeu?— Ela parou na frente dele, e, em seguida, passou a mão no seu peito. Ela deixou a palma da mão deslizar sobre sua pele até que as pontas dos dedos roçaram seu pescoço. Ela finalmente tocou seu cabelo curto. — Isto crescerá de novo. Se você me der para aquele idiota eu terei ido para sempre. Não faça isto, Flint. Não me deixe ir. Você me perseguiu naquela maldita cápsula, recusando a deixar-me ir, então não me deixe ir, maldição.

Flint fechou os olhos. Ele respirou fundo. Sua cabeça girou ligeiramente, permitindo que o acesso para Mira tocar mais de seus cabelos. Ele tomou respirações lentas antes de finalmente abrir seus olhos. Ele franziu a testa para Mira, mas seus braços abraçaram sua cintura. Suas mãos grandes firmemente a agarraram.

—Você é difícil, Mira. Eu conversarei com Iron. Eu pechinharei com ele, mas você me deve. Você entende? Se eu conseguir cancelar a venda, seria melhor você nunca tenta escapar de mim novamente. Nós iremos considerar isso como uma experiência de aprendizagem. Eu estou tentando me ajustar a você humana e você não sabe muito sobre cyborgs. Nós somos orgulhosos, Mira. Você me retrata. Eu comando esta tripulação. Se eu não posso controlar minha própria...

Ela suspirou.

—Escrava? Propriedade? Vá em frente e diga isto.

Ele assentiu.

—Se eu não posso controlar você isso me faz parecer fraco na frente deles. É meu trabalho estar no comando de meus homens, Mira. Você entende?

Ela entendeu. E assentiu.

—Eu entendi.

Ele ergueu lentamente seu corpo, caminhando para a cama. Ele suavemente a deitou.

—Você ainda está esgotada da cura. Você ficará aqui comigo.



—Obrigado, Flint — ela suavemente disse. A gratidão e alívio a encheram. Ele a estava mantendo. Ela tinha fé de que ele quebraria a venda. Ele tinha que conseguir. —Só... obrigado.

Flint ordenou para as luzes apagarem quando subiu na cama com ela. Mira enrolou-se contra seu grande corpo morno. Flint firmemente a segurou. Pareceu certo, estar nos braços do cyborg e Mira amou sentir ele a segurando. Ela se sentia segura com Flint. Ela bocejou fisicamente e emocionalmente exausta.

Flint acariciou suas costas, esfregando sua espinha dorsal.

—Durma Mira. Eu estou aqui. Ninguém tomará você de mim.

Ela assentiu em seu tórax.

—Eu juro que você não lamentará.

Sua mão deslizou para cima suas até que ele pode segurar seu cabelo longo, esfregando suavemente os fios entre os dedos.

—Vai dar tudo certo. Quando nós alcançarmos Garden nós seremos uma unidade de família. Eu quero ter filhos.

Ela assentiu.

—Eles serão cyborgs?

Ele hesitou.

—Provavelmente. Eu sou principalmente composto de material de clonagem humana, mas todos cyborgs tem filhos que são fisicamente danificados. Fomos concebidos propositadamente falhos e isso passa para nossos filhos. A cibernética fará nossas crianças inteiras e saudáveis.

—Certo.

— Isso te incomoda?

—Ter pequenos cyborgs?— Ela agitou sua cabeça. —Eu não tinha planejado ter uma família por alguns anos, mas eu também nunca planejei encontrar você.

Flint riu.

—Eu nunca contei com você Mira.

—Você salvou minha vida novamente. Eu realmente desejaria morrer se você deixar outra pessoa me ter. Eu quero ficar com você.

Sua mão acalmou e depois continuou a escovar os dedos pelos cabelos.

—Durma. Você precisa disto.

Capítulo Onze



Mira despertou sozinha para achar uma bandeja de comida no fim da cama. Flint tinha ido, mas ela ainda estava em seu quarto. Isso deveria ser um bom sinal. Ela usou a unidade de limpeza e colocou uma das camisas de Flint. O tempo inteiro que ela comeu perguntou-se se Flint estava conversando com Iron. E se Iron não a vendesse de volta? O medo a golpeou. Ainda doía um pouco Flint a ter vendido em primeiro lugar. Ela terminou café da manhã.

Ela andou pelo quarto. Ficar trancada no quarto de Flint era chato. Ele não tinha qualquer unidade de entretenimento. A maioria dos alojamentos possuía tocadores de vídeo ou música. Flint não tinha. Horas passaram antes de finalmente as portas abriram. Flint entrou, vestindo seu uniforme. Sua expressão horrenda fez seu coração lento com pavor.

—Tudo está bem?— Mira perguntou, com medo.

Flint hesitou enquanto as portas fecharam atrás dele.

—Iron não estava feliz quando eu pedi para vender você de volta para mim ou quando eu lembrei a ele de nossa amizade de longa data. Eu tive que dizer a ele o quanto eu queria mantê-la para tentar levá-lo a revogar a venda.

—Mas ele me vendeu de volta?— Ela ouviu o desespero em sua voz.

Flint hesitou novamente.

—Com condições.

Ela moveu para a cama e se sentou

— Isso não soa bem. Que tipo de condições?

Flint cruzou seus braços acima de seu tórax, suas características estavam definidas em uma máscara sinistra.

—Ele quer usar seu corpo por algumas horas.

O medo a golpeou fortemente. Ela agitou sua cabeça.

—Não. Por favor, Flint?

Seus olhos estreitaram.

—Eu recusei.

O alívio correu por Mira à medida que ela assentiu.

—Obrigado.

—Não me agradeça ainda. Ele nunca fez sexo com uma humana, mas ele recebeu uma das novas fêmeas que tiramos da nave que nós abordamos. Ele está nervoso sobre tocá-la. As mulheres cyborg e fêmeas da nave de prazer no espaço não são completamente humanas. Eu não o deixarei ter você, mas ele gostaria de ver uma demonstração.

Assustada, ela deixou suas palavras afundarem-se.

—Eu não entendo. Que tipo de demonstração?

—Ele vai nos assistir. Ele quer que eu o mostre como fazer sexo com um humano.

O pânico a golpeou.

—De jeito nenhum.



—Você preferiria que ele não vendesse você de volta para mim? A única razão pela que ele quis você, em primeiro lugar, parece que foi porque você fez sexo comigo. Ele não queria manter você muito tempo porque eu a marquei, mas ele quer que sua nova escrava aprecie seu toque. Ele pensou que alugando posteriormente conseguiria o dinheiro de volta que ele pagou por você. Eu não forçarei você, Mira, é sua escolha. Eu não estou particularmente emocionado com a idéia de me apresentar para alguém durante o sexo. Isto não é algo que eu gosto, mas eu estou disposto a ignorar isso para manter você. Você está disposta a ignorar isso para ficar comigo? Ele não usará seu corpo. Eu o fiz jurar.

Mira olhou fixamente para Flint em choque. Ela não estava certa de como responder a tal pedido. Ela realmente tinha uma escolha? Se ela dissesse não então Iron recusaria quebrar a venda e a levaria para longe de Flint.

—Só será Iron? Ninguém mais estará aqui?

—Iron apenas e eu não o permitirei usar seu corpo.

—Então ele estará no quarto conosco?

Flint assentiu.

—Ele poderia fazer perguntas. Iron é muito curioso.

—O sexo comigo não é o mesmo sexo com um cyborg mulher ou um trabalhador de prazer?

—Não. Você é mais frágil. Ele não quer danificar a fêmea dele.

—Bem, você entendeu isto. Ele não pode simplesmente entender isto também?

Flint hesitou.

—Eu sou único, pelo fato que eu trabalhei com humanos. Eu lidei muito com simpatizantes a nossa causa que ajudam a contrabandear coisas da Terra. Eu fiz amigos humanos e tive muitas conversações com eles sobre sexo quando algumas das fêmeas humanas estavam interessadas em fazer sexo comigo. Eu não tive que seduzi-las e fazer elas me quererem como Iron terá que fazer com a escrava dele. Ele está interessado em fazer uma unidade de família com ela também. Ela está resistindo, assim ele quer aprender sobre como seduzir uma mulher humana dar prazer a ela, então sua escrava o desejará.

—Então eu vou ser uma amostra de como excitar uma mulher humana? Isto resolve o caso?

Flint movimentou a cabeça.

—Foi à condição que ele para liberar você de nosso trato. É sua escolha, Mira. Eu não forçarei você.

Ela o estudou.

—Entretanto esse não é o ponto? Esta mulher está pouco disposta e ele quer seduzi-la? Você podia me seduzir. Você já fez.

Seus olhos estreitaram.

—Entendo. Você está concordando, mas você quer fazer isso sem dizer as palavras em voz alta, como se você estivesse pouco disposta.



Ela tragou e repetiu.

—Você podia me seduzir. Tudo que eu peço é que você me cubra meus olhos.

Ela viu o choque golpear suas características.

—Por quê?

—Eu estaria realmente desconfortável olhando para ele, sabendo que ele estava assistindo você me tocar. Você jura que você não o deixará me usar?

—Eu juro para você que nenhum homem além de mim tomará você. Eu lutaria com ele se tentasse possuir você. Você é minha, Mira.

Ela olhou fixamente em seus olhos.

—Eu confio em você. Eu preciso ser vendada assim eu posso fingir que somos somente nós.

Flint movimentou a cabeça.

— O que seja mais fácil para você faz isso mais fácil para mim. — Ele foi para sua gaveta de onde tirou alguns artigos. Ele os dobrou debaixo de seu braço. —Vamos.

Ela empalideceu. —Agora?

—Agora. Ele está impaciente para tocar em sua nova aquisição.

Ela estava nervosa.

—Certo. — Ela se aproximou de Flint e olhou para ele. —Eu acho que esse é um preço pequeno a pagar.

—Você estará vendada. Eu não tenho nenhuma proteção para me esconder atrás e eu realmente sou reservado sobre meus assuntos.

Ela corou.

—Eu também.

Ele agarrou seu braço.

—Vamos. Ele está esperando.

—Onde nós estamos indo?

Ela deixou Flint levá-la para fora da sala em direção oposta ao do elevador.

—Existe um quarto corredor abaixo que não está em uso no momento. Eu não o queria em nosso quarto e ele tem sua fêmea humana amarrada a sua cama.

Flint parou na frente de uma porta e pressionou a mão no scanner. As portas abriram e Mira viu que Iron já estava no quarto. O homem estava debruçando contra uma parede. Ele olhou Mira com seus olhos frios então seu olhar trocou para Flint.

—Você está devolvendo ela para mim ou ela está disposta?

—Ela está disposta, mas quer ser vendada assim não tem que estar ciente de você a assistindo.

Iron sorriu, parecendo muito divertido quando ele encontrou os olhos de Mira, arqueando sua sobrancelha.

—Realmente?



Flint soltou Mira e apontou para a cama.

— Dispa-se e deite em suas costas.

O rosto de Mira corou quando olhou para a cama, que não era como a de Flint. Isto era só uma cama de metal de tamanho único, entretanto era mais longa do que uma de tamanho padrão da Terra. Cyborgs eram altos. Ela manteve suas costas para Iron quando se despiu depressa. Ela estava realmente envergonhada porque sabia que ele podia ver sua bunda. Uma mão agarrou seu braço e ela ofegou, sacudindo a cabeça e cobrindo seus peitos com suas mãos.

Flint encontrou seus olhos e curvou uma sobrancelha para ela.

—Você está um pouco nervosa. Eu disse a você que eu sou o único que possuirá você.

—Você me surpreendeu. Eu não ouvi você atrás de mim.

—Eu não tenho uma venda, mas eu trouxe um cinto que eu uso para lutar. Pronta?

Ele a soltou. Mostrou a Mira o cinto, um pano suave de pelo menos quatro polegadas de largura. Ele colocou isto acima de seus olhos. O cinto ia da ponta de seu nariz até sua fronte. Ele amarrou cuidadosamente antes girá-la para enfrentá-lo.

Ela estava quase cega. Ela podia ver um pedaço minúsculo de luz se ela olhasse abaixo seu nariz onde o cinto não cobriu totalmente desde que Flint tinha sido cuidadoso para não bloquear seu nariz completamente assim ela podia respirar. Ela percebeu que estava de frente para Iron também. A venda ajudou-a a não se sentir totalmente constrangida de que Iron estivesse olhando para seu corpo. Ela decidiu fechar seus olhos firmemente e os manteve desse modo.

Flint a agarrou suavemente e a deitou na cama. Sua grande mão a guiando até que estivesse deitada em suas costas no colchão suave.

—Eu vou amarrá-la — Flint suavemente disse. — Sua humana não quer que você a toque assim simule isto com precisão. — Flint soltou Mira. Segundos mais tarde suas mãos grandes enrolaram ao redor de seu braço.

—Relaxe, Mira. Você parece muito tensa. Eu vou prender seus braços acima de você. Seus pulsos estão ainda feridos assim eu vou prender você acima dos cotovelos. Sou só eu tocando em você à medida que nós conversamos.

Ela assentiu, forçando se a relaxar tanto quanto possível. Ela estava nua de costas na cama enquanto Flint prendia cada um de seus braços. Ele os assegurou juntos assim estava palma contra palma e os nós um pouco acima de seus cotovelos justo debaixo deles. Flint a soltou, dando um puxão experimental na liga. Seus braços não desceriam e eles não se moveriam mais que algumas polegadas. Ela arrastou mais forte, percebendo que ela não iria ficar livre.

—Usando uma cama como isto será preferível para sua cama. Você poderia querer agarrar um destes e levar para seu quarto. — Flint suavemente falou.

—Por quê?— A voz de Iron soou mais rouca que o habitual.

— As faixas são perfeitas para conter uma mulher. Deixe-me despir e eu mostrarei a você o que você pode fazer para sua humana. Tire sua camisa e dê para mim. Eu não tenho uma sobressalente e eu acabei de perceber como estas camas são perfeitas para o controle total.



Mira apavorou-se. Ele estava pedindo a Iron para remover sua camisa? Flint mentiu para ela? Ele deixaria Iron tocá-la? Ele deu a Mira sua palavra. Talvez ela devesse pedir para tirar a venda, assim ela saberia com certeza se Iron não estava próximo a ela.

—Por favor, tire a venda — ela suavemente disse. —Eu quero ter certeza que você não deixar ele me tocar, Flint.

O silêncio encontrou a exigência dela, até que um suspiro profundo soou. —Eu dei a você minha palavra, Mira. Devia ser suficiente. Ninguém apreciará seu corpo além de mim.

—Por favor, Flint.

Ele soou bravo quando falou.

—Eu juro a você que eu serei o único a transar com você. Você duvida de minha palavra?

Merda. Ela o irritou. Mira agitou sua cabeça.

—Eu vou usar minha camisa e a dele para prender suas pernas. Não lute comigo.

Essa foi à única advertência que ela conseguiu antes do material embrulhar ao redor de sua panturrilha direita debaixo de seu joelho e então sua perna foi empurrada para cima e para o lado. Flint forçou seus joelhos a abrirem. Ela ofegou do choque com isso. Ela tentou puxar sua perna para longe, mas Flint apenas riu quando amarrou os braços da camisa em torno do lado da cama.

Quando ele agarrou a outra perna ela lutou, mas não fez adiantou. Flint era muito mais forte e a pôs onde ele queria. Ela acabou sendo amarrada justo debaixo dos joelhos com as pernas afastadas. Ela não podia mover qualquer coisa além de seus pés, desde que o material da camisa estava esticado do joelho até o tornozelo. Ela não podia endireitar a pernas ou fechá-las.

Bem, muito para seu plano de ser seduzida, ela pensou. Isto não estava indo do modo que ela imaginou.

Ela queimava com embaraço. Seus joelhos estavam quase no nível do peito, sua bunda mal tocava a cama. Ser totalmente exposta a fez se contorcer. Cada polegada de sua vagina foi revelada para Flint e Iron olharem.

—Ela teve seu cabelo permanentemente removido. Os humanos normalmente têm cabelo aqui. — Uma ponta do dedo escovou o montículo de Mira está ficando tenso. —É pele muito suave. Eu a prefiro sem o cabelo.

— Posso?— Iron soou bem perto.

—Não — Flint quase rosnou. —Nenhum toque.

—Eu apenas queria tocar em sua pele.

—Você descobrirá o quão suave é pele do humano quando você for para seu quarto, Iron. Você não toca nesta aqui. Ela é minha.

Iron não pareceu feliz quando disse.

—Prossiga.

—Você tem que ser um pouco mais cuidadoso com humanos. Eles não são construídos para suportar nossas propensões violentas. Você machucará sua mulher se você a tomar como



um dos nossos. Lembre-se disso quando entrar nela. Nossos pênis são maiores que a maioria de seus machos. Entre devagar e cuidadosamente para dar ao corpo dela tempo para se ajustar.

—Compreendido. Ela parece malditamente pequena.

O colchão da cama afundou quando um peso subiu nele, fazendo Mira ficar tensa novamente. Flint obviamente iria transar com ela, sem preliminares, sem prepará-la. Ela estava experimentando medo e embaraço demais para ficar excitada. Ela esperou sentir a dor quando ele empurra-se nela, mas ao invés disso, seus dedos deslizaram do topo de seu montículo para baixo de sua vagina. Ele removeu sua mão.

—Dê-me isto. Obrigado por me lembrar de trazer isto. Eu pensei que ela poderia estar estressada.

— Dar a você o que?— Mira estava nervosa.

Flint riu.

—Silêncio, Mira. Você é uma amostra. Amostras não conversam.

Ela mordeu de volta uma resposta suja só porque isto a manteria com Flint. Ela sabia que Flint não queria fazer isso mais do que ela queria. O mínimo que ela podia fazer era calar a boca e sofrer sem fazer isto pior.

— Ela obedece você. — Iron riu. —Agora.

— Cale a boca e assista Iron.

O dedo de Flint retornou a vagina de Mira. Um ofego suave escapou dela. Seu dedo estava coberto com algo molhado, escorregadio e frio quando ele esfregou círculos acima de seu clitóris. Ele estava usando algum tipo de lubrificante nela.

— Este é o ponto central, — Flint suavemente disse. —Toque aqui com seus dedos ou sua língua, mas não muito forte. Qual você sente melhor, Mira?— Ele esfregou de cima abaixo e então diminuiu a velocidade circulou novamente.

Um gemido rasgou de Mira. Ela estava horrorizada por se excitar, mas ela estava ficando por causa do dedo lubrificado de Flint esfregando seu clitóris, ela não conseguia parar o prazer, a sensação que corria através dela. Ela tentou resistir contra seu dedo, mas estava presa muito firmemente. Seu clitóris pareceu inchar e o dedo de Flint circulando a mandou a uma sobrecarga de prazer, fazendo quase impossível pensar.

— Qual se sente melhor?— Flint mudou de círculos para deslizar para cima e para baixo. —Responda.

—Ambos. —Ela arquejou.

—Ela está ficando molhada e eu posso cheirar como ela está excitada que ela. — A voz de Iron baixou para um tom rouco. —Ponha seus dedos nela e me mostre.

Flint não cessou com seu dedo em seu clitóris assim Mira pensou que ele ignoraria a demanda de Iron, mas ao invés disso ele usou sua outra mão. As pontas do dedo esfregaram mais baixo na entrada de sua vagina. Mira clamou quando ele lentamente empurrou dois dedos dentro dela. O esticar de suas paredes internas era felicidade pura. Ele empurrou seus dedos bem profundamente e então parou. Ele retirou quase totalmente. O choque a golpeou



na pressão desconfortável que ela experimentou quando ele separou seus dedos, espalhando sua vagina. Começou a virar dor.

—Flint, machuca.

Ele congelou.

—Ela é apertada. — A pressão aliviou quando ele juntou os dedos novamente. — São todos os mesmos dentro, mas sempre se lembre de ser gentil e entrar devagar. Ela é muito apertada. Quase me machuca quando ela goza. Ela me agarra como um punho forte.

Iron suspirou.

—Eu suponho que você não me deixará sentir isto, não é?

—Não.

—Só meus dedos. — Iron soou mais perto. —Você me deve por liberá-la de volta para você. Eu podia ter feito um lucro grande, Flint. Eu tive muitas ofertas altas por seu corpo dos homens de ambas as naves.

Flint não parou de roçar seu clitóris enquanto ambos os homens conversavam. Mira estava perto de chegar ao orgasmo. Ela se mexeu e arqueou as costas. Flint retirou seus dedos. Ela o ouviu respirar fundo.

—Não — ele suavemente disse.

Ela ficou aliviada que ele recusasse, mas aquele sentimento foi de curta duração quando o dedo de Flint deixou seu clitóris. Ela queria protestar por ele ter parado. Ela estava tão perto de chegar ao orgasmo. Antes de poder verbalizar sua objeção seu dedo polegar apertou em seu clitóris, aplicando mais pressão contra o carço sensível, massageando com altos e baixos movimentos. Ela gemeu enquanto seu corpo caía contra as restrições. Flint se moveu um pouco na cama, fazendo o colchão deslocar com seu peso.

—Ela gosta rápido duro. Dentro, você deve esfregar para cima. Se você sentir dentro dela... — ele pausou. —Você aplica pressão lá com cada punhalada ou dois de seus dedos.

—Eu entendo. — Iron estava mais perto. Sua voz estava próxima a Mira, sobre o nível de seu quadril, e ele estava respirando mais rápido e mais pesado.

Mira dificilmente podia pensar. Ela resistiu contra as restrições. Ela não podia se mover muito mesmo. Ela gemeu e lançou sua cabeça para trás. Dois dedos entraram em sua vagina e empurrado para dentro. Os dedos lentamente entraram profundamente dentro dela.

Mira jogou a cabeça para trás, gemendo mais alto quando Flint começou a transar com ela com seus dedos enquanto seu dedo polegar pegava o ritmo roçando seu clitóris. Ele aplicou pressão contra o ponto G dela da mesma maneira que ele explicou para Iron. Foi demais.

Seu corpo ficou tenso e seus músculos apertaram quando o prazer explodiu por seu corpo. Mira clamou o nome de Flint. Suas paredes vaginais apertaram os dedos de Flint, contraindo-se. O clímax continuou quando Flint não parou de acariciar seu clitóris, entretanto ele parou de empurrar os dedos. Seus dedos estavam presos dentro dela com seus músculos contraídos ao redor dele.

—Maldição — Iron gemeu.



O dedo polegar de Flint soltou a pressão em seu clitóris quando ele removeu seus dedos de seu corpo. Mira ficou mole, tentando recuperar o fôlego.

—Eu disse a você — Flint suavemente disse. —Você aprendeu o suficiente?

—Eu quero assistir você a possuir.

Ela ouviu Flint quase grunhir, soando realmente bravo. —Eu acho que já paguei a dívida, Iron.

O homem hesitou.

—Eu deixarei você então. Obrigado, Flint.

—Obrigado por cancelar o contrato.

Mira ouviu as portas abrirem e então fecharem. O peso sobre cama se moveu. O som do farfalhar roupas era distinto.

—Eu vou possuir você — Flint rosnou.

—Ele se foi?

Flint subiu nela, empurrando longe a venda. Seus olhos se encontraram quando ele desceu nela, entrando em seu corpo duro e rápido, enterrando-se profundamente até as bolas em sua buceta. Mira clamou de surpresa e prazer. As calças de Flint estavam só empurradas abaixo suas coxas. Ela estava molhada, pronta para ele, quando ele começou a entrar e sair duro e profundo. Ele apoiou os braços próximos a sua cabeça. O fato de que ela não pudesse se mover, não tinha controle, que estava totalmente à mercê de Flint não foi perdida por ela, mas para seu choque, ela estava realmente excitada por isto.

—Eu darei prazer a você mais tarde.

Ela não podia conversar. Flint estava martelando em seu corpo. O prazer era quase doloroso. Ela olhou fixamente para cima em seu rosto, lutando contra o desejo de fechar os olhos para sentir a felicidade dele, mas ela queria assistir rosto de Flint. Seus olhos estavam fechados e então ela viu um olhar quase agonizante no rosto dele um segundo antes de seu corpo enrijecer e ficar com a boca aberta. Ele empurrou dentro dela com cada jato de sêmen atirado nela à medida que ele gozou.

Os olhos bonitos de Flint abriram quando ele parou de mover seu pênis dentro dela. Sua expressão era solene.

—Eu sabia que não duraria. Eu senti a necessidade de reivindicar você e eu estava muito excitado para resistir.

—Está tudo bem.

Ele riu.

—Eu darei prazer para você em nosso quarto. — Ele trocou seu peso assim podia se equilibrar em um braço. Ele olhou as restrições e então lentamente sorriu. Seu olhar abaixou para o dela. —Ou eu podia dar prazer a você agora.

—Eu gostaria de voltar para o quarto.

Ele sorriu.

—Mas você não pode me parar, não é?



Ela olhou fixamente para ele, insegura do que ele faria. Ele sorriu mais largamente quando recuou e então se ajoelhou entre suas coxas amarradas abertas. Seu olhar ergueu e ela viu seus olhos sensuais estreitos.

—Quantas vezes eu posso fazer você gozar pra mim?

Ela ficou muda. Ela não sabia a resposta. Flint riu quando se aproximou dela, seus dedos arreliando seu clitóris. Ele nunca olhou para longe dela.

—Nós vamos descobrir.

Seu coração bateu forte quando a outra mão de Flint levantou pra seu corpo. Seus dedos seguraram seu peito. Ele apertou duro o suficiente para fazê-la gemer, mas não a machucou.

—Eu nunca quero que você esqueça que me pertence, Mira. Eu vou fazer você chegar ao clímax uma e outra vez. Eu vou transar com você entre os turnos em que você está gritando meu nome.

—Flint — ela gemeu.

—Está certo. Diga que você pertence a mim.

Ele comprimiu seu clitóris, arreliando e dando puxões leves enquanto o dedo polegar e dedo de sua outra mão repetiram a mesma ação em seu mamilo.

Ela estava excitada novamente.

—Eu sou sua, Flint. Eu pertenço a você.

—Nunca esqueça isto, Mirasia Carver. Nunca fuja de mim novamente. Jure isto para mim.

—Eu juro — ela gemeu.

Capítulo Doze

Mira estava muito nervosa enquanto vestia a camisa que mostrava seus ombros e as calças. Ela passeou, seu olhar continuou indo até a porta, sabendo que a qualquer momento Flint voltaria. Eles tinham chegado a Garden e Flint foi para a sala de controle duas horas antes quando eles voaram dentro do alcance do planeta. Ele viria alguma hora para buscá-la e levar a Rally para a superfície.

Como seria a vida em Garden? Quando ela perguntou a Flint, ele tinha sido evasivo, tudo que disse a ela foi que seria bom. Ela odiava as evasivas. Ela estava estourando com perguntas. Ela estava prestes a ser transferida para um planeta de ciborgues. Ela passeou pelo quarto novamente e se assustou quando as portas abriram. Flint curvou uma sobrancelha quando entrou as portas fechando atrás dele.

Ela percebeu que sentia falta de seu cabelo longo. Ele estava bonito com ele curto, mas o cabelo mais longo tinha sido realmente sensual. Ela supôs era sua culpa que tivesse cortado quando esteve bravo com ela. Mira mordeu seu lábio.

—Por que você cortou seu cabelo?



Flint a estudou por longos segundos antes de responder.

—Você subconscientemente jogou com ele e depois que você me deixou era uma lembrança que eu desejava mais manter.— Ele pausou. —Você parece assustada. Sou apenas eu.

—Não é de você que eu tenho medo. O que vai acontecer na superfície?

—Nós aterrissaremos e então eu tenho uma reunião para ir. Nós vamos para minha casa logo depois. Está assustada sem motivo. Ninguém vai te prejudicar. Você pertence a mim.

Ela estava agradecida de que ele não a chamasse sua propriedade. Ela percebeu que desde o dia que ele quebrou o negócio que ele não a chamou de sua propriedade novamente. Ele apenas declarava que ela pertencia a ele. Em sua mente, pertencer a ele ganhava de ser chamada propriedade. Ela assentiu.

Os últimos quatro dias tinham sido maravilhosos entre eles. Flint ficou em seu quarto com ela depois que ele a desatou da cama até que a deixou essa manhã para ir à sala de controle. Ele até ajudou a arrumar os seus pertences que ela só possuía alguns artigos de vestuário. Ele se debruçou até agarrar a bolsa. Ele quase pareceu divertido.

—A Rally espera por nós. Vamos.

Ela se aproximou dele e agarrou sua mão. Ele congelou, olhando abaixo em suas mãos. Ela franziu a testa, olhando fixamente para ele.

—O que está errado?

Nenhuma emoção mostrou em seu rosto ou em seus olhos.

—É impróprio para você me tocar em público.

A dor a golpeou.

—Oh. — Ela largou sua mão. —Eu não quero envergonhar você. Eu deveria caminhar cinco pés atrás de você ou algo assim como uma boa escrava?

Seus olhos escuros estreitaram.

— Garden não é Terra. Eu não estaria envergonhado por você me tocar, mas exibições públicas de relações físicas não são feitas. O fato que nós estamos ligados fisicamente será aparente para qualquer um que veja minha marca em você. Um macho não marca uma fêmea como eu fiz, a menos que ele a estime muito. Eu estaria... — Ele pausou. —Morto se eu não estivesse ciente de você sexualmente e não apreciasse você plenamente em todos os sentidos. Não é apropriado segurar mãos ou beijar em lugares públicos aqui. Isso só não é feito com cyborgs então me tocar não seria uma conduta adequada.

Um pouco de sua dor aliviou.

—Oh. Eu posso segurar sua mão enquanto nós estamos ainda na Star? Não é como se nós estivéssemos caminhando no centro da cidade.

—É uma cidade e alguns da nova tripulação já chegaram. Você verá novos rostos quando nós embarcamos na Rally. A Star está programada para fazer uma missão em doze horas. A tripulação que retorna a Garden já foi substituída na Star uma hora atrás.

Ela assentiu.



—Então eu deveria caminhar atrás de você? Ao seu lado? Na frente de você? Eu não sei o que é esperado de mim. — Ela pausou, tentando não soar irritada. — Qual é etiqueta de escravo adequada?

—Você pode caminhar ao meu lado e sempre ficar perto de mim. Quando nós entrarmos no edifício do governo construindo você deve caminhar atrás de mim. Nunca fale a menos que falem com você, mas ninguém deverá falar com você.

Seu intestino torceu um pouco.

—Por que eles não conversariam comigo?— Ela tinha medo que ele dissesse que ela era comparável a um animal de estimação e que nem sequer seria digna de ter alguém falando com ela desde que era apenas uma propriedade.

—Você pertence a mim. Você é minha. Sem meu consentimento primeiro seria rude alguém conversar com você.

Ela podia viver com isto. Ela assentiu.

—Certo.

Ele se moveu de repente, sua palma grande em sua bochecha, um sorriso curvando seus lábios generosos.

—Não se preocupe Mira. Em pouco tempo nós estaremos em casa e será mais confortável para você. Você pode ser encarada quando nós estivermos em público. Embora existam alguns humanos em Garden, e as fêmeas humanas são raras e mesmo assim elas são muito mais velhas. Você também é menor do que os humanos que temos por aqui assim você chamará a atenção. Só fique perto de mim e tudo ficará bem. Eu nunca deixaria alguém machucar você.

As mãos de Mira acariciaram o peito dele. Ele estava vestindo suas roupas pretas preto com placas sob o material de couro preto no tórax. Ele parecia sensual em seu uniforme, mas ela odiou não poder tocar em sua pele. Ela deu a ele um sorriso.

—Obrigado por me confortar.

—Nós devemos ir. — Flint soltou seu rosto, colocando a palma da mão no scanner para as portas abrirem.

Mira quase correu para acompanhar os passos largos de Flint. O homem tinha pernas malditamente longas. Ela o tocou no elevador porque eles estavam sós. Quando as portas fecharem ela levantou a mão para agarrar seu braço quando o elevador desceu.

—Eu realmente odeio esta maldita coisa. Mataria alguém diminuir a velocidade disto?

Rindo, Flint sorriu para ela. Quando parou e as portas abriram Mira soltou seu braço. Ela caminhou depressa atrás dele, o seguindo em uma grande área de carga. Ela ficou chocada quando viu muitos homens cyborg estranhos. Sentia olhares sobre ela e encontrou mais que alguns olhares curiosos dos grandes cyborgs.

—Eles estão descarregando suas coisas e reabastecendo a nave, — Flint disse suavemente enquanto eles caminhavam para onde a Rally estava atracada a Star.

Iron estava esperando por eles no passadiço de acoplamento, vestindo seu uniforme. Ele sorriu para Flint. Flint parou para acenar para o outro homem. Seus olhos se encontraram.



—Você tem sorte que o seu turno acabou. Acho que vou vê-lo em seis meses. — Iron deu a Flint outro aceno com a cabeça. Seu olhar foi para Mira e então de volta para Flint. —Boa sorte.

—Boa sorte para você. Como está indo com sua humana?

Iron sorriu.

—Suas instruções foram excelentes.

—Viagem segura — Flint suavemente disse. —Mantenha contato. Caso contrário eu verei você no próximo turno.

A área de carga da Rally estava lotada. Flint a levou a um canto livre de caixas soltou sua bolsa e então um de seus braços de repente cercaram Mira, a puxando para seu corpo. Aquele braço prendeu ao redor de sua cintura enquanto seu outro braço levantou até apoiar-se na parede. Mira olhou fixamente para ele.

—Eu pensei que você não pudesse me tocar em público. Se estivéssemos mais perto... — Ela piscou para ele.

Flint sorriu para ela.

—A Rally está para soltar da Star. Literalmente cai. Agarre-se a mim firmemente.

—Oh merda, não é tão ruim quanto o elevador, é? Eu odeio aquele sentimento de queda. — Enquanto ela falava trancou os braços ao redor de sua cintura e apertou os dedos juntos na sua espinha.

O braço de Flint ao redor de sua cintura apertou-se. —É pior. Eu sinto muito. Nós soltaremos da Star e então cairemos na atmosfera. Pode ficar um pouco instável. Só segure-se em mim firmemente.

—Onde estão os malditos cintos de segurança?— Ela freneticamente olhou pela área de carga.

Uma risada veio de Flint.

A cabeça da Mira levantou rapidamente e mandou a ele um olhar sujo.

—Isso não foi uma piada. Onde estão as cadeiras com cintos?

—Nós somos cyborgs. Nós apenas nos seguramos e ficamos firmes. Será bom.

Sua boca abriu quando ela olhou fixamente para ele. Ela ouviu barulho alto, e um rápido som de alarme.

—Eu não sou um cyborg.

—Agarre-se, Mira.

O corpo dele enrijeceu e ela queria amaldiçoar pelos cotovelos, mas ao invés disso ela enterrou o rosto em seu tórax. Ela sentiu um empurrão forte como de algo colidindo direto na Rally antes de eles caírem, fazendo seu estômago sentir como se golpeasse sua garganta. Se Flint não segurasse ao redor de sua cintura ela sabia que teria sido lançada para o chão quando a sensação de queda de repente mudou para um forte empurrão que enviou choque vibrações-e em suas pernas no chão.

—A atmosfera, — Flint suavemente disse. —Será breve.



Mira choramingou de dor. O deck estava vibrando forte o suficiente para ela sentir cada doloroso solavanco em seus ossos. A dor ficou pior, mais poderosa, em plena agonia.

—O que está errado?

—Machuca. Minhas pernas... — Ela choramingou quando o chão vibrou mais forte.

O braço em sua cintura apertou quando Flint a ergueu em seu corpo com um braço e seus pés deixaram o chão. Ela se afastou dele para subir mais e se embrulhar ao redor de sua cintura. Ela agarrou seus ombros, subindo mais alto em seu corpo grande. O alívio foi imediato quando seus pés deixaram o chão, a dor irradiando de suas pernas desapareceu. Mira acabou ficando com seus braços embrulhados ao redor de seu pescoço e seus joelhos presos em seus quadris. Ela não podia embrulhar suas pernas ao redor da cintura de Flint porque suas costas estavam apoiadas contra a parede. Ela soube que ele não podia soltar a barra acima de sua cabeça. Isto estava os impedindo de serem lançados para o chão.

—Melhor?

—Sim. Isto não está machucando suas pernas? Senti como se meus ossos fossem se agitar para fora.

Flint encontrou seus olhos. —Eu sinto muito. A densidade de seu osso não é tão forte quanto o nosso e você não tem suficiente massa de músculo. Eu não pensei que machucaria você. Meu corpo está absorvendo bastante as vibrações, então você não está com dor?

Ela assentiu.

—Sim. Eu estou segurando o suficiente de meu próprio peso?

—Você está fazendo bem.

Quando a Rally parou de agitar um minuto mais tarde, Flint a desceu de atrás seu corpo. Ela estava contente de que o chão não fosse mais um doloroso vibrador gigante. Ela girou sua cabeça para estudar a área de carga, localizando três cyborgs na área de carga que ela não notou antes. Eles estavam apoiados contra as barras como Flint, segurando-se na nave para manter-se no lugar. Eles devem ter assistido tudo que aconteceu entre ela e Flint. Ela empurrou sua atenção de volta para Flint, que a estava assistindo caladamente.

—Eu sinto muito — ela sussurrou. —Nós estamos em público e eu estou literalmente em você.

Seus lábios tremeram com diversão.

—Isto foi aceitável.

Ela sorriu de volta.

—Entendo. Então você pode me tocar e eu posso subir em seu corpo se nós estivermos estalando em direção à superfície de um planeta?

—Exatamente.

A Rally aterrissou com uma pancada leve. Os fortes motores pararam e Flint soltou seu aperto acima de sua cabeça, suavemente soltando seu aperto sobre Mira também.

—Você está bem para caminhar? Suas pernas ainda doem?

—Eu estou bem.



Ele se abaixou para agarrar sua bolsa. Ela ouviu as portas de carga abrirem quando soou um motor alto. O ar morno invadiu a área de carga. Mira respirou ar fresco, imediatamente desfrutando o luxo. Tinham sido semanas desde que ela cheirou qualquer coisa tão maravilhosa. Uma diferença enorme separava o oxigênio artificial de ar natural. O odor de vida vinha com a coisa real e ela cheirou isto no odor maravilhoso que ia para a nave.

Mira seguiu Flint para fora da área de carga até uma rampa de metal ia da Rally até o chão abaixo. Ela olhou fixamente de boca aberta maravilhada com a visão diante dela. Árvores grandes decoravam os lados do local de aterrissagem. Ela olhou para cima maravilhada com o sol. Ela pensou que Flint disse que era pequeno, mas pareceu maior que o da Terra. Flint estava a meio caminho rampa antes de parar, girando sua cabeça para estudá-la.

—Vamos.

Ela assentiu, forçando suas pernas a moverem-se.

—Eu estava só olhando.

—Eu quero chegar a casa, Mira. Você pode encher seu olhar para o resto de sua vida. Nós temos uma grande vista da nossa casa.

Golpeou-a de repente que esta era sua nova casa e era um sentimento atordoante não chamar mais a Terra de casa. Ela empurrou seus pensamentos pra trás para seguir Flint para um grande veículo aberto que esperava por eles. Flint subiu a rampa para ele e girou-se, estendendo sua mão para ajudá-la já que a rampa era íngreme. Mira agarrou sua mão agradecidamente quando ele a ajudou a subir no espaço aberto do veículo. Não era como qualquer tipo de veículo que ela já viu antes, era apenas uma caixa sobre rodas sem cabine na frente e pelo que ela podia ver, não tinha nenhum motorista.

—O que é esta coisa?

—Isto é um transporte completamente automatizado projetado para arrastar carga. Quando a rampa for erguida nos levará para o portão de entrada do centro.

Ele se moveu para o lado e soltou a bolsa, acenando para ela se aproximar ao seu lado. —Agarre-se.

Ela agarrou o lado do veículo e olhou em direção à Rally, por fora ela percebeu que era uma nave enorme para os padrões de transporte, antes de retornar sua atenção para seu novo ambiente.

—É o planeta inteiro assim?— Ela acenou para as árvores. O bosque espesso cercava tudo exceto a aterrissagem. —Parece que é uma floresta espessa com exceção daquela parede que eu vejo espiar acima das árvores.

—Não. Garden é principalmente formado de água. Estamos no interior de uma das poucas massas de terra. Essa é a maior massa de terra no planeta.

—Então existem grandes oceanos?

—Oceanos da água fresca. Isto não é como Terra. Nós não temos oceanos de água salgada. Você pode beber a água em qualquer lugar do planeta.

—Legal.

Ele assentiu.



—Você parece estar respirando bem.

—O ar parece um pouco diferente, mas é ótimo. Pode só parecer diferente porque é fresco.

—Se você tiver problemas me avise. Eu posso levar você para a clínica e eles podem implantar algo em você para ajudar enquanto se ajusta.

—Eu estou certa de que estarei bem.

Os três homens da área de carga subiram, junto com mais ou menos nove homens que ela reconheceu da Star. Quando a rampa ergueu, o veículo ficou em movimento imediatamente. Mira apertou a mão, observando extasiada como se movia ao longo da estrada.

—O quão grande é a cidade?

—Existem apenas mais de cinquenta edifícios. A construção tem sido lenta. —

—E moradias?

—Nós vivemos nas cidades. Nós achamos que é mais seguro.

Aquela declaração fez Mira empurrar sua cabeça em sua direção e encontrar seus olhos.

—Mais seguro do que?

Ele hesitou.

— Os habitantes de planeta não são amigáveis. Nós somos a vida superior no planeta, mas existe outra vida aqui. Nós nunca prejudicaríamos a vida existente em um planeta, assim nós cercamos a cidade com uma parede de segurança para mantê-los fora.

—Que tipo de vida existe aqui?

Ele hesitou novamente. —Existem formas de vida humanóides anfíbios. Eles não são tão civilizados como nós desejaríamos, mas não tentam guerrear conosco. Eles ficam próximos aos oceanos assim nós tomamos as zonas do interior, que eles principalmente evitam. Há um monte de pequenos animais selvagens e algumas espécies de grande porte que são perigosos, como ursos e tigres da Terra. Entretanto a única forma de vida humanóide inteligente são os anfíbios. Nós tentamos manter a paz com eles.

—Uau. Com o que exatamente eles parecem?

Ele hesitou.

—Você verá.

—Alguns deles estão na cidade?

Ele agitou sua cabeça.

—Não. Eles nos evitam e nós os evitamos. Nós achamos que nós nos damos bem melhor desse jeito. Eles atacaram alguns de nossos grupos de exploração no passado. Existem vídeos deles que eu posso mostrar a você se estiver curiosa.

Ela assentiu. Eles chegaram à parede enorme que corria até onde o olho podia ver.

—Uau. Isto que é uma parede grande.

—Sim. Quase 20 metros de altura defensiva. Nenhuma das formas vida residente em Garden pode ultrapassá-las exceto espécies de pássaros e insetos inofensivos. Você estará segura dentro da parede. Só nunca deixe a cidade, Mira. Este não é um mundo que você quer explorar. Você acabará sendo capturada pelos anfíbios e eu não tenho nenhuma ideia do que



eles faziam nessa situação. Quando nós os pegamos apenas os liberamos ilesos, mas eles nunca capturaram algumas de nossas pessoas assim nós estamos inseguros de suas intenções.

O portão na parede automaticamente abriu quando o veículo de transporte se aproximou. Cyborg City surgiu, mostrando a Mira edifícios azuis escuros que eram todos uniformes, mesma altura, cor e forma. As ruas eram perfeitas, como se alguém tivesse tido tempo para medir tudo exatamente. Não havia nenhum lixo, fazendo este o lugar mais limpo que ela já vira.

Cyborgs caminhavam de um edifício até outro, a maioria vestindo roupas soltas, como macacões azuis, enquanto alguns usavam calças pretas com camisas de cores diferentes. Ela viu algumas mulheres e não pôde evitar olhar fixamente. As cyborg mulheres eram altas, bem musculosas, com proporções atléticas. Ela não viu uma única pessoa de pele branca como ela. Ela viu cyborgs em todos os tons de cinzas, de um muito leve, quase o tom azul do golfinho, uma cor muito mais escura que Flint. Alguns eram quase carvões cinza.

Quando o transporte parou na frente de um edifício, a rampa automaticamente baixou. Flint abaixou-se, agarrou a bolsa e acenou para Mira. —Fique perto de mim.

Flint nem tinha que dizer a ela isto. Mira tinha medo. Ela era o único humano pelo que podia ver. Ela viu cabeças girando, alguns poucos cyborgs pararam, dando sua total atenção para Mira. Ela até notou que alguns deles estavam saindo de edifícios para encará-la abertamente quando ela alcançou o topo da rampa. Flint parou meio caminho abaixo, voltando-se para oferecer sua mão para Mira.

—Os ignore — ele suavemente disse. —Alguns deles não viram uma mulher humana real antes. Nós temos algumas fêmeas humanas de idade avançada que deixaram Terra quando nós fizemos simpatizantes, mas elas ficam dentro de casa a maior parte do tempo. Eles só estão curiosos sobre você.

Ele a ajudou a descer a rampa íngreme, mas lançou sua mão na parte inferior. Ele virou-se e rumou ao edifício mais próximo. Mira olhou ao redor nervosamente, vendo que lá deveria ter pelo menos cem cyborgs olhando fixamente para ela e parecia que mais estavam se aproximando para olhar melhor para ela. Ela quase correu atrás de Flint, não querendo deixar mais que alguns pés de distância entre eles. Ela apostava, com a história entre humano e cyborg, que humanos provavelmente não eram populares no mundo cyborg.

Um macho usando um uniforme preto movimentou a cabeça para Flint quando eles entraram no edifício. Quando ele viu Mira ele investiu em seu caminho, ficando entre Flint e Mira. Ela ofegou, parando para evitar bater no cyborg enorme e musculoso. Ele a assustou para caramba. Seus olhos eram pretos combinando com seu cabelo e sua pele era um contraste surpreendente, era de uma cor de claro azul cinzento. Ele pareceu furioso quando a encarou.

—O que você está fazendo?

Flint estava lá de repente, se movendo em torno do homem, empurrando o cyborgue para longe de Mira enquanto agarrava seu braço. Ele a empurrou para trás, entrando na frente dela para bloquear o cyborg de preto com o corpo dele.

—Ela é humana!— O cyborg soou furioso. —Você não pode trazer um deles aqui.



—Ela é minha propriedade. Você está cego para suas marcas? Ela vai aonde eu vou. — Flint rosnou as palavras. —É a sua formação tão inepta que uma pequena coisa como ela é algo que você considera uma ameaça? Eu protegerei você dela, guarda.

Os dois cyborgs se encararam enquanto o medo de Mira aumentava. O guarda parecia odiá-la e ela estava chocada de que ele a considerasse uma ameaça. Ela tragou fortemente antes de achar a voz. Ela estava apavorada de que Flint e o outro cyborg se derrubassem a golpes e queria evitar isto.

—Eu sou só um representante de vendas da Firmaline.

O guarda se moveu um pouco assim ele podia vê-la melhor. Uma carranca se formou nos lábios do homem. —Firmaline? Isto é a companhia da Terra que vende produtos de beleza para as fêmeas evitarem o envelhecimento?

Ela assentiu.

—Nós os chamamos de renovadores de saúde. Nós vendemos muitos produtos para homens também. Eles não são apenas para realçar a aparência. Eles literalmente retardam o processo de envelhecimento.

O guarda realmente riu e olhar negro deslizou para Flint.

—Você escravizou uma consultora de beleza?

—Eu sou uma representante de vendas, não uma consultora de beleza. — Mira estava irritada.

Flint suspirou.

—Nós podemos passar agora? Ela não é uma ameaça.

O guarda movimentou a cabeça.

—Prossiga. Eu não posso esperar que Arrion a encontre. Você a trouxe como um presente para Arrion?

—Não. — Flint soou irritado. — Não me irrite de propósito. Você pode ver suas marcas, ela é minha e não um presente.

—Isto é uma vergonha. — O guarda riu. —Eu teria escoltado você para o escritório de Arrion eu mesmo, só para ver a reação dele de ser presenteado com uma consultora de beleza, se você estivesse cansado de possuir uma humana.

Flint pareceu aborrecido.

—Siga-me, Mirasia Carver.

Ela notou que Flint a chamava por seu nome completo quando outros cyborgs estavam ao redor. Ela o seguiu para um elevador. Quando as portas fecharam Mira percebeu que Flint ainda parecia furioso quando lhe lançou um olhar sombrio.

—Eu peço desculpas. Você está bem?

—Eu não posso acreditar que ele pensou que eu fosse perigosa.

Um sorriso dividiu os lábios de Flint.

—Foi divertido. Você não é uma assassina treinada por humanos, não é, Mira?



—Se eu fosse teria chutado a bunda dos piratas mutantes quando eles abordaram a cápsula.

Seu sorriso imediatamente morreu, parecendo irritado em uma batida do coração, fazendo Mira querer se chutar por lembrá-lo de que ela fugiu dele. Ela tragou quando o elevador parou. Flint não olhou para ela quando saiu do espaço pequeno assim ela só o seguiu de perto. Ela viu portas de vidro que levavam para um escritório grande com um cyborg do sexo masculino com um macacão azul sentado atrás de uma mesa. O cyborg olhou para cima e movimentou a cabeça para Flint quando eles entraram na sala.

—Você está de volta — o cyborg sorriu. —Como foi no espaço profundo?

—É o mesmo de sempre. — Flint riu quando falou. —Como você está Zare?

—Bem. Eu estou o mesmo que antes. Arrion está esperando por você. — O enfoque do homem deslizou para Mira. —Você devolveu trouxe uma lembrancinha?

—Essa é Mirasia Carver.

Zare franziu o cenho para ela.

—Ela é humana.

—Ela é. — Flint suspirou. —Eu não deixarei Arrion esperando.

Flint moveu-se com Mira em seus calcanhares. Ele disse que ela ficasse colada com ele assim ela o seguiu para uma sala com uma porta aberta. Enquanto Flint entrava, Mira conseguiu olhar para o grande escritório privado com uma vista fantástica para fora das janelas grandes ao longo de uma parede. Ela podia ver a extremidade da cidade e o bosque. Ao longe um oceano era visível. Era pouco visível, mas estava lá. Eles tinham que estar em um andar alto do edifício para conseguir esse ponto de vista cênico.

Uma cyborg saiu de uma porta lateral. Mira girou sua atenção para a mulher, notando imediatamente que sua pele era quase do mesmo tom que a de Flint. Ela tinha cabelo branco, olhos grandes e azuis que eram surpreendentemente claros, com cílios brancos e longos que cercavam aqueles olhos atraentes. A mulher usava uma camisa preta apertada que revelava o decote e uma minissaia de couro preto com sapatos de salto alto. As pernas da mulher eram musculosas e bem formadas. Ela era uma magnífica Amazona de um cyborg mulher.

—Flint, — a mulher quase ronronou. —Você voltou. — Ela fechou a distância em alguns passos de suas pernas longas para lançar seus braços ao redor de Flint, abraçando ele forte. —Eu senti sua falta.

Flint enrijeceu, hesitando antes de dar à mulher um abraço segurando seus quadris. Ele a deixou segurá-lo por alguns segundos antes de soltá-la e dar alguns passos para trás, quase forçando a mulher a o deixar ir. Eles eram quase da mesma altura. A mulher deve ter quase um metro e noventa em salto baixo. A veia ciumenta de Mira rugiu para a vida. Flint e ela eram amantes? Ex-amantes? A cyborg mulher parecia sexualmente interessada em Flint, fazendo Mira imediatamente não gostar dela. Ela não gostou de sentir o monstro verde que tomou conta dela.

—Este trabalho foi muito longo. — A mulher sentou na extremidade de sua escrivaninha e separou as suas coxas algumas polegadas, seu traseiro apenas tocando o pedaço de mobília.



Ela cruzou seus braços debaixo de seus peitos, empurrando perigosamente o decote para cima, para a borda de sua camisa, expondo uma boa parte do decote. —Eu realmente senti sua falta. Você já considerou minha oferta de unidade?

Flint pareceu irritado.

—Arrion, eu considerei, mas decidi que eu tenho que recusar sua oferta.

O choque mostrou no rosto da mulher.

—O que?— Ela deixou seus braços caírem para seus lados quando se afastou da escrivaninha, ficando em pé novamente. —Eu estava tão certa de que você concordaria que eu elaborei a papelada e Darbis deu seu consentimento. Eu também contatei Roth e ele disse que não se importava com quem eu escolhesse para fechar nossa unidade, desde que quem eu trago para nosso laço não o afetará.

—Você sabe meus sentimentos sobre o assunto. — A voz de Flint foi fria.

—Sim, mas eu sou perfeita para você, Flint. Roth está fora então ele só está no planeta por uma semana aqui e lá. Você e Darbis podem facilmente evitar um ao outro com missões programadas assim você me teria bastantes meses no ano.

—Eu entendo e estou agradecido pela oferta, mas eu tenho que recusar. — A voz de Flint ficou uma extremidade mais dura. —Essa é minha decisão. Não obrigado.

—Quem mais vai concordar com oferta de unidade com você? Você está fora tempo demais. Eu não posso pensar sobre uma fêmea que queira isto. Você nunca conseguirá outra oferta perfeita assim novamente. Você sabe e eu sei isto. Você não pode me recusar, Flint. Eu não permitirei isto.

Flint respirou fundo.

—Eu tenho outra opção e eu estou escolhendo isto. Estou relatando hoje ao meu supervisor como foi o meu trabalho e enviarei os relatórios completos. As recuperações foram um sucesso. Eu relatarei meu dever na data atribuída. Eu também mandarei a você um pedido para uma unidade de família a bordo da Star no meu retorno ao trabalho. Vou precisar de mais espaço para acomodar uma unidade familiar, porque eu pretendo firmemente precisar disto. Como detalhado em meu contrato, você receberá o aviso assim você pode aumentar o quarto da Star para esse propósito.

—Você não pode estar sério.

A mulher pareceu chocada quando olhou para Flint, finalmente notando Mira de pé na entrada. A mulher saltou surpresa, e então franziu a testa.

Mira viu os olhos da mulher se estreitarem e quase podia ver o cérebro trabalhando. A cyborg tinha aquele olhar de cálculo em seus olhos enquanto ela visualmente inspecionava Mira e então encarou abertamente as marcas nos ombros expostos de Mira. A ira se mostrou nas características da mulher quando se aproximou, encarando a tatuagem. Ela caminhou devagar ao redor de Mira, mas manteve alguns pés de distância entre seus corpos.

—Você marcou uma escrava humano? Quando diabos você comprou uma?— A voz de Arrion agitou de fúria.

Flint suspirou.



—Eu não a comprei. Eu a peguei de uma nave que nós paramos para recuperação. Foi um alvo fácil que apareceu no radar. Se você lesse meus relatórios quando eu os enviei para você então já saberia.

Arrion girou, encarando Flint.

—Você está tramando algo. Você não possui escravos. Você detesta que eu possua três. Você pensa que é cruel.

O choque golpeou Mira enquanto seus olhos voavam para Flint. Se ele não acreditasse em escravidão então por que ele a sequestrou da nave para fazê-la uma? Flint olhou para Mira, encontrando seu olhar atordoado, e então seus olhos estreitaram em Arrion.

—Você possui escravos para trabalhar para você sem pagamento. Não foi por isso que eu marquei.

A mulher caminhou até Flint, olhando para ele. Mira viu a mulher pálida enquanto ofegava. Sua cabeça empurrou na direção de Mira para olhar fixamente para ela. Arrion definitivamente parecia atordoada. Sua cabeça estalou de volta para Flint.

—Você não pode estar sério. Uma humana? Uma escrava? Propriedade?— A mulher bufou. —Eles não permitirão isto. Se você pensa que está sendo esperto para evitar as leis então você está errado.

Flint endireitou seus ombros, sua expressão estóica.

—Eu verifiquei e é legal. Eles permitirão isto com uma humana. — Ele lentamente deu à mulher um sorriso frio. —Eu ganhei. Eu estou conseguindo exatamente o que eu quero e eu a quero.

A mulher suavemente amaldiçoou, girou e quase tropeçou para longe de Flint. Ela caminhou ao redor de sua escrivaninha para cair fortemente em sua cadeira. Ela ainda olhava para Flint com choque.

—Você não pode fazer isto, Flint. Que tipo de resultado pode sair disto? Você pensou sobre isto? Olhe para ela. Ela não é um bom material. O que eu estou oferecendo a você é o melhor negócio que vai conseguir. Não faça isto. Eu não darei a você outra chance se você não soltar este seu plano louco imediatamente.

—Eu não precisarei de outra chance. Eu vim aqui, eu fiz meu dever, e agora eu estou ávido para chegar em casa. Já faz um maldito tempo desde que eu vi isto.

Flint girou suas costas para a mulher.

—Vamos, Mira.

Ele a chamou por nome sem ser formal. A mulher cyborg pareceu irritada. Flint caminhou para a porta e Mira estava mais que pronta para ir. Ela estava malditamente certa de que Flint dormiu com Arrion. Ela definitivamente tinha o olhar de uma mulher que acabou de perder seu amante favorito. A idéia de Flint com a bonita cyborg mulher machucou, mas Flint escolheu Mira, o que acalmou algum do ciúme que ainda residia nela.



Capítulo Treze

—Flint?— Arrion gritou.

Flint congelou no limiar da porta. Ele girou sua cabeça para dar a Arrion um olhar frio.

—O que?

—Você disse a sua pequena escrava que a está usando? Que ela é só um meio para você evitar a lei que menospreza?— Arrion encarou Mira. —Ele disse a você por que te roubou de sua nave?

Mira olhou para Flint. Ele girou completamente, sua bolsa batendo no chão, enquanto ele encarava em Arrion.

—Eu não pensei que você seria tão amarga. Você já acabou? Dê sua amável oferta de unidade para outra pessoa. Tenho certeza que há uma abundância de machos que vão adorar a levá-la em cima dele.

A cyborg mulher ferveu, encarando Flint, e então encontrou os olhos de Mira.

—Em Garden, cyborg machos estão em maior número que as fêmeas, cinco para uma. Muitos dos nossos machos estão trabalhando fora do planeta, como Flint faz, por meses ou anos. É a lei em Garden que toda cyborg fêmea tenha três machos em uma unidade de família. Nós programamos nosso tempo cuidadosamente de forma que um dos machos está sempre com a fêmea. Eu ofereci a Flint uma unidade comigo e meus dois machos, mas Flint não é um jogador de time. Em lugar de compartilhar uma mulher com quem ele está transando, ele decidiu agarrar você.

Mira ficou surpreendida. Elas tinham três maridos? Ela encolheu-se com o pensamento. Lidar com um homem era duro o suficiente.

—Eu ofereci a ele bastante tempo a sós. Um de meus companheiros da unidade é um embaixador que viaja frequentemente pelo espaço. Meu segundo companheiro da unidade tem o mesmo trabalho que Flint, só que em uma nave diferente. — Ela encarou Flint. —Você podia ter bastante tempo a sós comigo. Repense isto.

—Eu pensei muito sobre sua oferta, Arrion. Eu estou lisonjeado, mas como eu declarei esse não é o tipo de unidade de família que eu quero.

—Você é um cyborg. É seu dever criar.

Um músculo da mandíbula de Flint saltou. Ele estava obviamente bravo novamente.

—Eu estou ciente disso e concordo completamente.

Um olhar de horror golpeou o rosto de Arrion. Seus olhos voaram para Mira.

—Com ela? Com uma humana? Ela é pequena e frágil. Você possivelmente não pode criar uma criança com isto.

Flint abaixou-se e ergueu sua bolsa novamente.

—Esse é o plano.



Arrion se moveu depressa lançando seu corpo em Flint. Ela agarrou seu braço, se aproximando, quase nariz com nariz com ele. Só algumas polegadas de altura os separavam.

—Reconsidere. Eu estou pronta para criar. Eu vou preparar meu corpo para a ovulação. Eu darei a você a primeira oportunidade comigo. Você pode preparar seu corpo quando eu fizer. Nós teríamos uma criança forte juntos.

Flint apertou a mandíbula enquanto puxava o braço do aperto dela.

—Minha decisão está tomada. Eu verei você quando meu tempo de inatividade estiver terminado e eu estiver pronto para reportar aos meus deveres.

Mira foi empurrada para fora do escritório pela mão forte de Flint em seu cotovelo. Ele a levou para longe. Atrás deles uma porta bateu. O som de vidro quebrando foi audível. Parecia que Arrion estava tendo ataque de temperamento. Zare estava de pé bloqueando o caminho de Flint, o alarme claramente escrito em seu rosto.

—Eu ouvi. Você é valente por rejeitá-la. — Ele suavemente falou.

—Eu não quero esse tipo de unidade de família.

Zare assentiu.

—Nem eu, mas que opções nós temos?

—Ela. — Flint gesticulou para Mira.

Zare olhou para Mira e franziu o cenho.

—Os humanos nos odeiam.

Flint balançou sua cabeça ligeiramente. Ele estava olhando fixamente para Zare e não a olhou.

—Você me odeia Mira?

—Não — ela suavemente disse. —Você sabe que eu não o odeio.

Zare franziu o cenho para Mira.

—Os humanos nos odeiam. Eles querem todos de nós destruídos.

Mira olhou para o alto cyborg.

—Eu não quero. Muitos de minha geração não querem. Nós estamos horrorizados pelo que foi feito para os cyborgs na Terra. Por tentar matar e abusar de alguém por ser diferente está errado e simplesmente mau.

Mudando sua atenção para Flint, Zare suspirou.

— E sobre a compatibilidade de reprodução? Arrion tem um ponto. Sua fêmea é pequena de ossos e frágil.

—Eu falei com o médico da Star. Você conhece Doc. Ele fez algumas pesquisas para mim. A Star era uma nave humana e estava completamente cheio de informações da Terra e arquivos médicos. Nós fomos criados para ter genes dominantes. Quaisquer crianças que nós tivermos herdarão meus genes. Doc acredita que existirão menos defeitos genéticos em nossas crianças porque uma união com um humano trará resultados mais saudáveis do que um conjunto reprodução de cyborgs.



—Maldição. Eu aposto que ninguém em Garden quer essas informações sejam conhecidas. Caso contrário nós seríamos infestados por fêmeas humanas em nossa sociedade. Entretanto ela ainda estará em condição de propriedade, mesmo que você consiga permissão para formar uma unidade de família com ela. Os humanos provavelmente sempre permanecerão propriedade.

Flint encolheu os ombros.

—Não importa. Ela está protegida de qualquer modo. Como um cidadão ou como minha propriedade ninguém pode prejudicá-la ou tirá-la de mim. Realmente tem vantagens. As fêmeas cyborgs devem ser compartilhadas por causa das restrições deles. Como minha propriedade, Mira é só minha. Se outro macho tentar tocá-la eu estaria em meu direito de matá-lo por tentar tomar o que eu possuo.

Zare tinha uma expressão pensativa em seu rosto.

—Você devia partir antes de Arrion parar de emburrar. Ela tinha a mente fixa em você sendo o terceiro e último de sua unidade de família e você sabe que ela guarda rancores.

Flint assentiu, girando sua atenção para Mira.

—Vamos. Agora nós estamos indo para casa.

Mira o seguiu de volta para o elevador enquanto sua mente trabalhava. O mundo de Flint era confuso. Flint era um homem possessivo, ela aprendeu isto, e propriedade ou não ela viu que ele a protegeu dos outros homens na Star. A idéia de ter que compartilhar uma mulher com dois outros homens provavelmente não tinha sido um plano ideal para ele.

Eles deixaram o edifício e andaram dois quarteirões para outro edifício azul. Ela viu textos curvilíneos gravados em cada um. As marcas pareciam com as tatuagens dela e de Flint, obviamente o idioma escrito dos cyborgs. Ela perguntou-se se teria que aprender isto agora que vivia em Garden, imediatamente esperando que não precisasse já que ela não era boa com outros idiomas. Ela estava realmente muito feliz de que cyborgs ainda falassem Inglês ao invés de adotar ou criar algum outro idioma, como fez com o texto escrito. Flint entrou no edifício, indo para o elevador e apertou o botão superior.

As sobancelhas de Mira elevaram.

—Você vive no último andar?

Ele assentiu.

—Eu sou um chefe de uma nave de recuperação. É um alto nível de emprego, muito respeitável para ter. Recebo as melhores acomodações, devido ao meu título.

Um horrível pensamento a golpeou.

—Quando você estava dizendo para aquela mulher que você queria solicitar mais quartos na Star, significa que você vai me levar com você quando voltar a trabalhar?

Os olhos azuis escuros estreitaram para ela. Ela viu seu corpo enrijecer enquanto sua boca apertava em uma linha fina.

—Por que você pergunta?

—Você obviamente fica fora por meses. Eu não quero ser deixada aqui sem você. Eu quero ir aonde você for. Por que você parece irritado com minha pergunta?



As portas do elevador abriram e Flint saiu, não respondendo a ela. Ela seguida ele foi por um corredor. Flint não olhou para ela quando falou, levando abaixo um longo trecho, em torno de uma esquina onde ele parou na frente de uma porta e ergueu sua palma para um scanner.

—Eu pensei a princípio que você poderia querer saber quando seria libertada de mim. Seu tom implicou que viajar comigo não seria um evento feliz para você.

—Meu tom implicou medo de que você me deixasse aqui só. Eu não quero ficar sem você.

Sorridente, Flint girou para enfrentá-la quando a porta abriu. Ele entrou com Mira o seguindo.

—Nenhum medo disto, Mirasia Carver. Você é minha. Aonde eu vou você vai. Você viajará comigo e eu não deixarei você só em Garden enquanto eu retorno ao meu dever a bordo da Star. Você estará compartilhando minha cama a cada ciclo do sono se eu estiver aqui ou na nave. Bem vinda a nossa casa em Garden. Eu possuo isto também.

Mira afastou o olhar de Flint. Ela encarou maravilhada a grande sala que era uma área viva aberta. Uma cozinha estava escondida no canto com uma longa barra separando a área da cozinha da área de estar. Bancos de bar apontaram para ela que era a área de comer. A parede exterior inteira era de vidro e a vista era quase a mesma que a do escritório de Arrion. Ela podia ver além da parede que separava a cidade do deserto, as árvores, e ao longe o oceano. Ela também viu uma longa varanda que tinha o mesmo comprimento da sala grande.

—Uau. É tudo tão bonito. A vista, o quarto, e é tão grande.

—Eu pensei que você gostaria. — Flint soltou a bolsa quando caminhou para o vidro. Ele tocou nele e o vidro imediatamente separou-se, abrindo como uma porta. Morno ar fresco soprou no quarto quando Flint saiu para a varanda. Ele voltou a sorrir para ela. —Venha aqui.

Seguindo-o para fora Mira avidamente tomou a mão que ele ofereceu. Flint a puxou para seu corpo enquanto ele a girava, assim eles dois enfrentavam a vista.

—Eu amo estar em Garden e é por isso. Eu passo tempo demais no espaço e quando eu estou aqui normalmente mantenho os painéis abertos a menos que o tempo esteja ruim. O que você acha de Garden? É tão bonito quanto a Terra?

—Eu penso que poderia ganhar da Terra. É raro ver tantas árvores e eu amei poder ver o oceano daqui.

—Espere até que o sol desça e as luas subam. Eu amo olhar para elas. — Ele a abraçou um pouco mais apertado. —Você está com fome? As entregas de comida devem estar chegando logo. Eu ordenei antes de voltar para casa assim eu não tenho que fazer compras. Eu também tomei a liberdade enquanto ainda estava na Star de ordenar mais roupa para você dos tamanhos que Doc registrou. Eles devem estar chegando hoje também. Eu mostrarei a você o resto de nossa casa.

O resto era um quarto espaçoso, com uma unidade de limpeza e uma banheira de imersão na saída do corredor. Mais abaixo ela achou mais dois quartos e um escritório. O quarto menor tinha equipamentos de musculação e o segundo quarto era um dormitório. Uma cômoda e uma cama enorme dominavam o quarto. Tinha uma sala de limpeza ainda maior, que incluía uma grande banheira de imersão. Quatro pessoas podiam se encaixar nela se apertassem.



Flint encontrou seus olhos e ela sorriu para ele.

—Eu amo sua casa. É enorme comparando o seu quarto na Star.

—Meu quarto na Star caberia em meu quarto de limpeza daqui. — O olhos de Flint estreitaram. —É nossa casa agora, não só minha.

Suas palavras tocaram Mira e ela sorriu mais largamente para ele.

—Eu amo nossa casa — ela corrigiu.

—Eu quero que você tome banho e vá para a cama esperar por mim. — Ele caminhou para a parede de vidro no quarto para abrir o painel e deixar o sopro de ar fresco entrar no quarto. Ele lentamente girou para enfrentá-la. —Eu tenho entregas que chegarão a qualquer momento. Depois que chegarem me juntarei a você. Não se apresse no quarto de limpeza. — Ele riu. —Você devia ter visto o desejo em seu rosto quando você o viu. Quando foi a última vez que você mergulhou na água?

—Antes de eu deixar Terra a negócios mais ou menos há dois meses.

—Tome um longo banho. — Ele assentiu para ela antes de sair a passos largos do quarto.

Mira entrou no quarto de limpeza dele, notando que não tinham janelas no quarto como teria em um da Terra, mas ela viu uma tela de vídeo montado em uma parede. Flint gostava de assistir as notícias ou entretenimento enquanto mergulhava na banheira? A imagem de um Flint nu vadiando naquela banheira enorme fez coisas a sua libido. Ela despiu-se depressa enquanto a água enchia a banheira e o deleite bateu imediatamente no luxo de mergulhar na água quente até o queixo. Em um determinado momento ela ouviu um sino, adivinhando que algumas das entregas de Flint tinham chegado.

Ela estava ainda mergulhada na banheira morna quando Flint apareceu nu. Seus olhos esquadrinharam seu grande corpo musculoso e ela não podia não notar a ereção que ele ostentava. Flint tirava seu fôlego com seu corpo musculoso perfeito e sexy, e olhos incríveis. Ele era o sujeito mais quente que ela já viu na vida. O cyborg a excitava imediatamente só por estar nu no mesmo quarto com ela, sabendo o que iria acontecer entre eles. Ela correu o olhar em seu corpo lentamente, observando cada polegada dele para memória, até que ela encontrou o divertido olhar de Flint enquanto ele sorria para ela.

—Eles chegaram mais rápido do que eu achei, eu estou juntando-me a você.

—Por favor, faça.

Ele entrou na banheira, fazendo o nível da água subir perigosamente quando se sentou próximo a ela. Ela riu.

—Talvez eu devesse tirar um pouco de água.

Ele agarrou o dispositivo de liberação primeiro.

—Eu tenho. — Seus olhos encararam os dela. —Eu quero você.

—Eu vi o quão excitado você está. Eu quero você também.



Ela não hesitou. Ela se girou na água para enfrentá-lo quando sentou escarranchada em seu colo. Ela viu a surpresa em seu rosto e então ele sorriu quando suas mãos deslizaram para sua cintura. Ele disse não nada, mas seu rosto falava tudo.

—Você é sensual quando está nu e molhado. — Ela pegou água nas mãos em forma de concha e deixou cair em seu tórax.

—Amanhã eu marquei uma hora com médico. Eu solicitei a injeção que eu preciso para ativar meu esperma.

Ela estava imediatamente confusa.

—Você já tem esperma.

Ele riu.

—Esperma não fértil. Uma vez que eu tome a injeção meu esperma será viável. — Seu dedo polegar mais abaixo em seu estômago. —Com esperma ativo eu poderei engravidar você.

Agora foi a vez de ficar chocada.

—Você já quer me engravidar?

Seu corpo inteiro enrijeceu quando ele franziu a testa para ela.

—Sim.

—Mas nós não estivemos juntos por muito tempo. Eu pensei que iria esperar um pouco.

—Defina longo o suficiente. Você é minha, Mira. Eu solicitei a papelada para apresentar para que nós sejamos uma unidade de família e deve ser aprovada hoje, pois que eles não têm nenhum motivo para negar. Eu esperei muito tempo por uma unidade de família e eu não esperarei mais. No momento que eu te vi, quando você abriu a porta para mim naquela nave, eu soube que você iria conceber minha descendência. Minha mente está feita desde então.

—Só alguns dias atrás você estava disposto a me vender.

A raiva pura contraiu seu rosto.

—Você fugiu de mim. Eu tomei uma decisão precipitada na raiva. Deixe isto passar. Eu perdooi você por fugir.

Ela assentiu.

—Você está certo. Eu sinto muito. Eu ainda devo dinheiro a você. Eu realmente tenho. Eu pagarei de volta pelo combustível que eu custei a você por vir atrás de mim.

Flint relaxou sua raiva desvanecendo tão depressa quanto tinha queimado.

—Não há necessidade. A recuperação do transporte do pirata pagou mais que o custo do combustível usado para capturar você novamente. O valor foi mais alto do que eu pensei primeiramente. Eles roubaram muita carga que nós podíamos usar. Sua fuga foi realmente lucrativa. — Seu sorriso morreu enquanto seus olhos estreitavam. —Mas ainda assim não fuja de mim novamente, Mira.

—Eu não irei.

—Convença-me.

A paixão queimou nela. Ela amou o tom rouco que ele usou quando disse as palavras. Ela estendeu a mão para o frasco de lavagem do corpo e abriu a tampa para derramar uma



generosa quantidade do líquido saponáceo em sua palma. Ela lavou o pescoço de Flint com as pontas do dedo, suas palmas, e suas unhas par limpar a pele. Flint gemeu suavemente, fechando os olhos com satisfação, deitando a cabeça na extremidade da banheira.

—Isso parece bom.

—Espere até que eu comece a limpar mais abaixo.

Ela pagou atenção extra para os mamilos sensíveis de Flint. Ela juntou água nas mãos para enxaguar todo o sabão, assistindo os mamilos se enrijecerem a seduzindo. Ela se debruçou adiante até que sua boca fechou em um dos mamilos de Flint, chupando e usando seus dentes para arrastar as pontas duras. Flint gemeu e suas mãos segurando sua bunda.

Ela desceu a mão entre eles para segurar o pênis duro de Flint. Ele era grande, espesso, e longo. Ela passou as mãos sobre ele suavemente, explorando. Ele arqueou seus quadris para ele estar mais firmemente em suas mãos. O movimento ergueu ambos, com ela escarranchando seu colo. Também a fez soltar o mamilo dele.

—Monte-me — ele gemeu, baixando a cabeça assim seus intensos olhos azuis escuros poderiam encontrar os dela. —Monte-me agora. — Ele agarrou seus quadris, a erguendo facilmente.

A força de Flint sempre a espantava. Mira se sentiu tão leve quanto ar em seus braços quando segurou em seu ombro com uma mão, enquanto sua outra mão ainda segurava seu pênis, navegando aquele membro espesso debaixo dela quando Flint a baixou sobre seu corpo. Ela gemeu quando ele a estirou, a enchendo lentamente, a gravidade e suas mãos a puxando para seu colo. Seu corpo desceu toda a distância até que Flint estava enterrado bem no fundo dela. Seus olhos permaneceram encarando-se assim eles podiam refletir sua paixão um para o outro.

Ela agarrou seus ombros, apoiando-se para se mover. Ela balançou seus quadris e desceu rápido depois de alguns minutos. Um gemido rasgou deles dois com a sensação. Ela experimentou rolar os quadris enquanto subia e baixava sobre Flint até que achou o ângulo perfeito.

—Oh Deus — ela arquejou. —Justo assim.

Ela o montava enquanto ele empurrava para dentro dela. Eles gemeram e ofegaram juntos com os movimentos sensuais criados em seus corpos quando eles esfregavam os sensíveis pontos de prazer juntos. Era felicidade pura enquanto seus corpos moviam-se em uníssono. A água batia nos mamilos de Mira e seus corpos em movimento faziam ondas espirrarem contra eles, exaltando a consciência sexual.

Flint moveu sua mão um pouco em seu quadril e seu dedo polegar deslizou entre suas coxas espalhadas para escovar contra seu clitóris. Ela soube que estava acabada. Ele esfregou sua saliência e apenas deixando o dedo polegar lá enquanto seus corpos balançavam juntos.

—Flint!— Mira gritou seu nome quando chegou ao orgasmo. Foi um gozo violento. Dentro dela Flint a seguiu em poucos segundos enquanto os músculos dela pulsavam selvagememente ao redor de sua carne dura ainda em movimento dentro dela. Ele gemeu seu nome. O pênis de Flint pulsou dentro dela quando a inundou com seu gozo.



Ela desmoronou contra ele, descansando sua cabeça em seu tórax. Flint a embrulhou mais apertado contra seu corpo. O som de seu coração batendo era alto em sua orelha. Flint riu, segurando as bochechas da bunda dela.

—Eu estou fazendo uma nova regra da casa. Você não tem permissão para tomar banho sem eu estar na banheira com você.

Rindo, Mira girou sua cabeça um pouco para passar um beijo acima de seu coração.

—Eu gosto dessa regra. Eu acho que deveria haver uma regra que você tenha que ficar nu comigo freqüentemente na banheira.

—Feito.

—Você sabe que eu não deixarei você? Você está seguro disso?

Flint segurou a respiração, seu corpo enrijeceu por um segundo antes soltar o ar em seus pulmões para relaxar novamente.

—Seria melhor você não fugisse novamente, Mira. Você pertence a mim. Eu sempre irei atrás de você e não existe nenhum lugar que você possa ir que eu não a acharei. Eu nunca a venderei, mas você desejará isso se correr de mim novamente.

Erguendo sua cabeça, ela encontrou seu olhar e viu fúria lá nas profundidades escuras de seus olhos tempestuosos.

—Eu nunca deixarei você, Flint. Eu quero pertencer a você.

Sua mão saiu da água e ele agarrou seu rosto em sua palma grande.

—Eu possuo você. Você pertence a mim e nunca não se esqueça disto, Mira.

—Você está me assustando um pouco e faz parecer uma ameaça.

—Se você pensar nisso como uma ameaça eu sinto muito. Eu só quero que você saiba que eu a estimo acima de todos os outros e a menos que eu morra farei o que for preciso para manter você.

Procurando seus olhos, ela relaxou.

—Bom.

Ele pareceu chocado novamente.

—Bom?

—Sim. A única coisa que poderia me fazer tentar deixar você é se estivesse me enganando.

—Enganando? Eu sou honrado. Eu não engano.

—É um termo que significa dormir com outras pessoas. Eu não quero ninguém além de mim te tocando. Eu quero que você diga a mesma coisa para mim. Eu quero monogamia, Flint. Mataria-me se você tocasse outra mulher. Eu não poderia suportar isso.

Flint franziu a testa enquanto seu olhar a deixou e ela o viu engolir. Longos segundos passaram e Flint não disse uma palavra, nem olhou para ela. Ele piscou algumas vezes antes de respirar fundo, ainda sem falar o que ela queria ouvir.

Mira enrijeceu, sentindo a dor a golpear com seu silêncio.

—Você não vai me dar isto, não é?



Ele encontrou o olhar dela.

—Eu não tocarei em outra mulher de propósito.

—Que infernos isso quer dizer?— Ela empurrou seus braços, separando seus corpos, para sair da banheira.

Ela o ouviu levantar-se e liberar a água da banheira. O dreno fez um barulho alto enquanto o a água escorria. Ela agarrou uma toalha para secar seu corpo, atirando um olhar para Flint por cima do ombro. Ele estava franzindo a testa para ela, olhando para ela em silêncio.

—Eu sou um cyborg, Mira. —

—E isso significa que você tem que me enganar?

Ele suspirou quando saiu da banheira.

—Eu já fui ativado no passado e sou um bom reprodutor. Alguns cyborgs não são.

Ela girou para enfrentá-lo.

—Que diabos isso tem a ver com alguma coisa?

— Alguns de cyborg homens são incapazes de reproduzir. Eu estou em um contrato com uma dúzia de cyborg machos. Dez deles já estão em unidades de família. Se eles forem incapazes de reproduzir eu sou obrigado por aquele pacto a ajudar eles.

Sua boca caiu aberta.

—O que?

—Já aconteceu duas vezes. Eu fui contatado por Sole e Varl quando ambos falharam em engravidar suas fêmeas. Eu sou obrigado por esse pacto, Mira. Se qualquer um dos dois quiser ou precisar reproduzir eles me poderiam me chamar novamente. Meu esperma foi ativado em ambas as ocasiões e foi bem sucedido.

O choque rasgou por ela.

—Eles quiseram que você dormisse com suas esposas e você está me dizendo que tem dois filhos?

Ele franziu o cenho.

—Eu acho que você veria dessa maneira. As crianças são resultados biológicos meus, mas não são minhas de qualquer outro modo. Eu fui um doador. Elas pertencem a Soel e Varl.

Ela respirou fundo tendo que forçar ar em seus pulmões, que pareciam congelados. Ela estava em parte horrorizada, e principalmente atordoada.

—Você não pode doar seu esperma apenas em um maldito copinho? Você está me dizendo que tem que fazer sexo com outras mulheres se um de seus amigos dá a você um convite?

—A intervenção médica não é bem sucedida. Nós achamos que nossos corpos tendem a rejeitar métodos artificiais. Tem algo relacionado com os níveis de tensão nas fêmeas durante a concepção. Reprodução natural tem uma taxa de sucesso muito maior.

—Eu não posso acreditar nisto. Se você fosse um mal reprodutor iria significar que você traria um dia algum sujeito para casa e me diria para transar com ele se não você me engravidasse?



Ele franziu a testa.

—Eu não faria isso porque eu sei que sou um bom reprodutor. Não há necessidade de solicitar um dos machos no pacto de procriação para me ajudar nesse quesito.

—Você disse que uma dúzia de vocês está em um pacto juntos?

Ele assentiu.

—Todos cyborgs machos se inscrevem em pacto de uma dúzia membros.

—Então se alguns daqueles onze homens chamarem você para transar com sua esposa para engravidá-la, você terá que dormir com essas mulheres?

Sua boca apertou em uma linha sombria.

—Sim.

Ela girou para longe dele.

—Oh. Meu. Deus.

Ela tropeçou fora do quarto de limpeza e entrou no quarto. Dor, choque, e horror a estavam golpeando de uma vez. Principalmente era dor que ela sentia. Flint a trairia. Seus olhos freneticamente foram em torno do quarto finalmente para cair sobre sua cômoda. Ela soltou sua toalha, caminhando em direção a ela, e abriu as gavetas.

—Acalme-se, Mira. — Flint a seguiu para o quarto. —Eu não faria sexo com outra mulher caso contrário. Isto não é suficiente para você? Eu só tocarei na fêmea que estou obrigado a engravidar.

Mira vestiu uma das camisas de Flint com mãos trêmulas. Caiu até as coxas. Onze homens podiam telefonar para Flint em qualquer hora e pedir para dormir com suas esposas e dois já haviam feito. Ele tinha dois filhos biológicos em algum lugar em Garden. Ela não seria a mãe do único filho dele se conseguisse deixá-la grávida. Doía, e pior, realmente a irritava. Ela lhe lançou um olhar enquanto colocava as calças.

—Não. Não é suficiente. Maldição você e seu mundo cyborg maluco. Que tipo de pessoas doentes vocês são? Esqueça o que eu disse. Eu nem quero ouvir isto. Se você não pode ter um compromisso comigo então eu não farei qualquer coisa com você. — Ela girou para longe para pegar suas botas.

Flint moveu-se rápido, agarrando seu braço para girá-la para enfrentá-lo, encarando ela.

—O que isso quer dizer?

—Quer dizer que na maldita primeira vez que você sair por aquela porta para ir transar com outra pessoa, eu não vou estar aqui quando você voltar.

O rosto de Flint escureceu. Não era mais uma sombra tão bonita de cinza.

—O que?— Ele rosnou a palavra.

—Eu deixarei você me possuir, Flint. Eu nem pestanejarei quando alguém me chamar de propriedade. Eu posso agüentar tudo isso porque eu tenho você. Eu estou disposta a deixar você me engravidar. Eu estava pronta para jurar por cima abaixo em minha maldita vida que eu ficaria ao seu lado para sempre. O que eu não me entregarei para um homem que sai e me



traí. Eu considero uma traição você transar com outra pessoa e eu não dou a mínima sobre seu pacto de procriação.

Flint pareceu furioso.

—Eu não tocaria em outras mulheres por desejá-las mais que a você. Seria uma obrigação.

—Isso não me machucaria menos. — Ela puxou o braço.

—Eu não posso acreditar que nós estamos brigando por isso. Uma cyborg mulher entenderia. Isto não seria um problema.

—Então vá casar com Arrion!— Ela saiu correndo do quarto. —Então você pode ir transar com outras pessoas e chama isto de dever, obrigação ou lei. Faça sua escolha de como você pode transar com outras pessoas e validar isto.

Flint a pegou no corredor, a girando para enfrentá-lo novamente. Ele a agarrou e imobilizou seu corpo ali, fazendo-a ciente de que ele estava totalmente nu. Sua toalha caiu quando ele veio atrás dela. Eles se encararam.

—Você está ameaçando ir embora se eu cumprir minhas obrigações? Você sabe o quão irracional isto é?

—E se fosse uma obrigação da Terra eu transar com outros homens? Você me sequestrou para poder ter uma esposa que você não tivesse que compartilhar, certo? Como você se sentiria se eu transasse com outros sujeitos e apenas esperasse que você lidasse com isto? Você quer falar de irracional comigo? Eu estou de boa vontade desistindo de qualquer chance de voltar para casa, prometendo ficar com você até que eu morra, e tudo que eu peço é que nós sejamos leais um para o outro e não dormir com outras pessoas.

Flint a encarou.

—O que você quer que eu faça?

—Jure para mim que você não tocará em outras mulheres, significa isto.

—Eu sou obrigado a fazer exatamente isso se eu for chamado.

—Então nós não temos nada mais para conversar. Quando essa chamada vier, você não ficará surpreso quando você voltar para uma cama vazia.

Ele apertou os dentes.

—E como você supõe que sairia de Garden? Você acha que apenas pode sair pelo portão e pedir a próxima nave que sairá do planeta uma carona até a Terra?— Ele bufou a soltando quando se afastou. —Eu sinto muito se isto chateia você, mas é assim que é, e você se ajustará a ideia. Eu diria que é altamente improvável de acontecer, mas isso seria uma mentira. Eu ficaria surpreso se não recebesse uma chamada num próximo futuro. Eu sei que dois deles estão tentando procriar agora mesmo e até agora não tiveram sucesso. Enquanto eu estou no planeta eles me chamarão se precisarem de meu esperma ativado. Sorte para eles que eu já terei dado esse passo porque eu planejo fazer isto amanhã de forma que eu possa procriar com você.

Ela agitou sua cabeça.

—Não.



Flint rosnou nela. Ele estava muito bravo.

—Sim. Eu possuo você, Mira. Você é minha. Se você disser não eu a amarrarei na cama e nós dois sabemos que eu posso fazer você me querer. Você pode fugir, mas será achada depressa e devolvida a mim. Você ainda estaria em minha cama ao anoitecer. Esse é o jeito que é, e você precisa chegar a um acordo com esses fatos. Você não tem nenhuma escolha, da mesma maneira que eu não tenho nenhuma escolha. Você se ajustará ao modo como vida é em Garden. Isto é uma ordem. Eu vou colocar as calças e encontrarei você na cozinha. Eu estou com fome. Eu não discutirei com você. Esta discussão está terminada. — Ele girou e marchou para o quarto.

Capítulo Quatorze

Mira se debruçou contra a parede e fechou seus olhos. Lágrimas quentes enchiam seus olhos e seus ombros estavam afundados. Ele estava certo sobre ela estar presa em Garden. A parede alta em torno da cidade a impedia de escapar. Ainda que ela milagrosamente pudesse escapar da cidade, ela foi advertida do quão perigoso os habitantes naturais do planeta eram. Eles eram anfíbios, então podiam muito bem se ajustar em terra firme. Eles eram provavelmente piores que cyborgs.

Flint dormiria com outras mulheres e ela teria que sofrer com o conhecimento. Toda vez que ele a deixasse ela teria que tentar fingir que não a aborrecia, quando sabia que iria. O que mais ele informaria mais tarde? Se ele cansasse dela, ele acharia alguma maldita cláusula de obrigação, alguma misteriosa lei cyborg, ou alguma outra desculpa falsa para deixar homens dormirem com ela? Esse era o tipo de vida que ela estava enfrentando?

Ela entrou na sala e automaticamente saiu para a varanda para olhar a vista deslumbrante. Ela caminhou até o parapeito para olhar o mar ao longe. Cyborgs e humanos eram muito diferentes e seus modos eram muito estranhos um para o outro. Ele parecia genuinamente confuso porque ela não aceitar e entender o fato de que ele tinha que dormir com outras mulheres porque era algum tipo de lei de merda. Que tipo de vida ela viveria? Ela estava presa em Garden nesta vida com Flint, não importando o que.

Agitando sua cabeça, ela lutou com um soluço, sabendo que não podia viver desse modo. Por que não podia comprometer-se a ela apenas para que eles pudessem ser felizes? Por que ele tem que puxar o cartão de propriedade sobre ela e apenas ela procurar adaptar-se a sua bagunçada ética cyborg? Ele não podia ver como estava machucando? Ele não entendia que iria destruí-la emocionalmente, uma situação dolorosa de cada vez? Ele até tinha frustrado todas as esperanças de fuga. Ela sabia que a menos que Flint a enviasse a casa para a Terra, que ela nunca chegaria lá de outro modo.

Ela enxugou suas lágrimas e então respirou fundo. Ela agarrou a grade, se inclinando em cima dela, e antes de poder repensar isto, ela lançou sua perna acima da grade. Ela olhou para



baixo, só para desejar que não ter olhado. Eles estavam no vigésimo andar e ao longe abaixo as calçadas pareciam minúsculas, a fazendo percebe o quão alto ela estava. Mira sabia que nunca sobreviveria à queda. Sua bunda cavou no topo da grade à medida que ela se equilibrava. Balançando sua outra perna acima da grade, foi difícil, mas conseguiu fazer isto sem cair. Seus pés apoiaram no parapeito de fora, e ela estava suspensa na borda, olhando para baixo.

—Mira — A voz de Flint era suave, trêmula. —Desça. O que você está fazendo?

—Fique atrás ou eu me jogarei. — Ela girou sua cabeça para encontrar o horrorizado olhar de Flint, ele estava na abertura da porta vestindo só suas calças. Sua bonita pele visivelmente empalideceu. Embora ele seguisse a exigência dela quando ele recuou.

—Que diabos você está fazendo?

—Eu quero ir para casa.

Sua boca abriu e então fechou.

—Você vai pular para sua morte se eu não liberar você? É isso que você está dizendo? Bem. Suba de volta para a segurança e eu mandarei você para a Terra.

—Eu não sou idiota. Você não tem nenhuma intenção de me mandar para casa. Você só quer que eu desça assim você pode me agarrar.

—Eu estava esperançoso de que você acreditasse em mim. Por favor, venha para este lado, Mira. Você está agindo irracionalmente.

—Irracional é ficar com um homem que espera coisas de mim que ele não cederá em retorno. Irracional é me preparar para toda uma vida de assistir você sair pela porta para transar com outras mulheres enquanto meu coração chora por sua atitude de merda de esperar que eu só lide com isto. Vá para o inferno, Flint. Eu prefiro morrer com minha dignidade intata que viver como uma idiota patética que tolera ser tratada como merda.

—Dignidade? Que diabos isso tem a ver com isso? Você está ameaçando ir para sua morte por causa de uma obrigação que eu jurei apoiar.

A campainha tocou, avisando que alguém estava na porta, mas Flint não se mexeu. Mira olhou para Flint.

—Eu não posso viver assim, Flint. Você me fez muito ciente de que eu não poderei cair fora se você dormir com outras mulheres. O que seja que você decida fazer, eu só terei que tolerar isto não importa o quão ruim seja. Eu prefiro morrer. Eu sei que você pensa em mim como uma propriedade, mas...

A campainha tocou novamente. Eles ignoraram.

—Mas eu não posso viver assim e ser feliz. Eu seria miserável, Flint. Você diz que quer uma unidade de família, mas isto é infeliz estar com alguém que te machucará inúmeras vezes, até que eu odeie você por quebrar meu coração assim. Com que outra merda de lei cyborg você vai me atingir? Um dia você vai me despachar para um de seus amigos? Talvez quando eu ficar velha você apenas me jogará na rua e estará terminando comigo? Eu não tenho nada a dizer em nada, não é? Bem, essa é minha fala. Eu tenho a palavra final desta maneira. Nenhum maldito modo de eu deixar você me destruir um dia de cada vez.



Mira viu um movimento atrás de Flint quando um alto cyborg ruivo caminhou lentamente em direção a eles. De alguma maneira ele conseguiu passar pela porta da frente na sala de estar. Ele estava franzindo a testa quando se aproximou de Flint. Seu olhar chocado estava fixo em Mira.

—O que sua humana está fazendo? Isto é perigoso. Humana, desça cuidadosamente. Você não sobreviverá a uma queda desta altura.

Flint girou sua cabeça para encarar o outro homem.

—Ela sabe disso. Ela está ameaçando saltar de propósito.

As sobrançelas vermelhas do cyborg se ergueram quando ele cruzou seus braços acima de seu tórax.

—Eu recebi um telefonema de Arrion, me dizendo que você a recusou por uma humana. Eu não acreditei nisto até que eu analisei seu pedido para formar uma unidade de família com uma humana. Imagine meu choque quando percebi que havia outro pedido formal para outra unidade de família com um ser humano, quando Iron apresentou um também. Que diabo está acontecendo?

—Parta Cal. Essa não é uma boa hora. — Flint estava irritado, encarando Mira. —Desça daí agora que você fez seu ponto. Nós resolveremos isto de alguma maneira.

Ela olhou para trás.

—Você acha que nós não temos nada para conversar. Você disse que esta discussão está terminada. Essas foram suas palavras exatas, se eu me lembro de direito. Eu não acredito em nada que você me diga neste momento desde que você diria ou faria qualquer coisa para conseguir que eu desça. Eu sei que você só me amarrará a maldita cama para ter certeza de que eu não possa chegar do lado de fora novamente ou você fechará as janelas assim eu não posso abrir elas.

—Maldição, Mira. Desça daí antes que você caia. Nós resolveremos isto. Eu sinto muito que você esteja tão chateada. Eu não sabia que afetaria você deste modo.

O cyborg ruivo estava carrancudo.

—O que você fez de tão ruim para que ela prefira morrer a sofrer por isto? Ela tem medo de procriar com você? Ela é pequena.

—Parta Cal, — Flint estalou.

—Eu não posso. Eu fui ordenado a vir para investigar. Você está criando ondas com seu pedido. Não teria causado qualquer alarme, entretanto o pedido de Iron entrou logo depois que o seu assim eu fui ordenado a vir aqui. Eu vim para compreender como uma humana e um cyborg em unidade de família podem trabalhar. — O homem franziu o cenho para Mira. —Até agora eu diria que não está funcionando bem e não há nenhuma razão para se preocupar que isso se torne comum. Nós gostamos de manter as nossas ruas limpas, humanos pulando das varandas as sujariam.

—Maldição, Cal!— Flint gritou. —Você vê que não é hora para seu humor? Eu pareço divertido?— Ele girou e deu um passo para a sacada. —Mira...

—Pare!— Ela avançou a bunda seu um pouco mais acima da borda.



Flint congelou e então retrocedeu um passo.

—Maldição, Mira. Se sente de volta novamente. Você vai cair se você pretende isso ou não. Pelo menos acidentalmente não morra.

Ela colocou a bunda de volta onde estava.

—Então fique para trás.

—Bem. Eu não quero que você morra. Diga a ela sobre criar pactos de procriação Cal. Ela não parece acreditar que eu sou obrigado a fazer meu dever.

O cyborg ruivo franziu a testa.

—Ela está ameaçando morrer por um pacto de procriação? Por quê?

Flint suspirou.

—Os humanos gostam de monogamia.

O homem piscou.

—Entendo. — Ele girou seu olhar de volta para Mira. —É nosso dever procriar porque nossos números são tão baixos que se nós não fizéssemos nos extinguiríamos rapidamente. É a responsabilidade de todo cyborg criar pelo menos um filho cada, mas ter mais filhos é altamente encorajado. Toda mulher e homem devem criar um para substituir sua vida em nossa existência. Alguns de nós somos incapazes de nos reproduzir fisicamente assim nós temos pactos de procriação configurados. Não é uma escolha que nós nos juntamos a eles, é a lei. Se você juntar-se em uma unidade de família com Flint, vocês devem ter pelo menos um filho juntos. Se você fosse uma cyborg então seria esperado ter dois filhos, um para Flint e um por você mesmo. Se você for incapaz de dar a ele um filho então outra cyborg fêmea seria ordenada a conceber e dar uma criança para Flint. Isto não está confortando você? Você ainda chegará a levar um filho feito por Flint em sua unidade de família. — O homem sorriu. —É um bom sistema.

O horror golpeou Mira.

—Você quer dizer que alguma pobre mulher seria forçada a dormir com ele apenas para dar seu bebê para nós? Apenas isso? Ela teria que doar isto?

Cal fez uma careta.

—Essas notícias não a confortaram. Eu pensei que a confortaria.

Flint atirou um olhar para o homem.

—Cale a boca e fique fora dessa. Você não está ajudando. Mira desça e nós conversaremos sobre isso.

O ruivo pareceu confuso.

—Você não é um cyborg. Você não está em um pacto de procriação. Ninguém levará seu filho de você ou a forçará a levar um filho de outro cyborg macho para doar. Nenhum cyborg vai querer criar uma criança com alguém tão pequeno quanto você. Flint está só sendo irracional.

—Quem diabo este idiota é?— Mira encarou o homem quando falou com Flint.

Flint apertou seus dentes.



—O idiota é um amigo meu, mas ele também é o que você chamaria de meu chefe. Você pode parar de falar mal dele enquanto ele está ao alcance da voz? Eu pelo menos espero até que ele deixe o quarto quando eu quero insultá-lo quando ele me irrita. — Flint encarou o homem. —Parta. Eu estou de folga.

O homem suspirou.

—Eu realmente queria conversar com você antes da Star partir. Uma situação surgiu.

—Sim, tem. Você vê que agora mesmo não é uma boa hora para conversar? Eu estou um pouco envolvido em minha própria situação. Saia, Cal. — Flint encarou Mira. —Por favor, desça daí. Pelo menos se sente no chão da varanda. Eu juro para você por minha honra que eu não irei atrás de você por pisar na varanda. Só saia da grade antes que você acidentalmente caia.

—Se eu cair isto não será um acidente.

A fúria golpeou o rosto de Flint.

—O que você quer que eu faça Mira? Desconsidere o pacto? Eu poderia ser preso por isto. Existem leis para seguir e elas favorecem a sobrevivência da minha raça. Eu não estou satisfeito com elas. Você sabe disso. Eu tomei você da nave porque eu não quero uma unidade de família com dois outros machos compartilhando minha mulher. Eu disse a você que eu não tenho nenhum desejo de tocar em outras fêmeas e isso não era uma mentira. Eu não teria muito prazer se eu recebesse uma chamada para criar com uma fêmea na unidade de família do pacto. Eu especialmente não ia querer fazer sabendo que a estou machucando por causa disto. A última coisa eu quero é fazer você infeliz e machucá-la. Eu gosto muito quando você está feliz e quer que eu toque você. Eu te disse que você significa mais para mim que qualquer outra coisa e eu não menti sobre qualquer coisa. Se eu fui severo com minha atitude sobre isso é porque eu estou frustrado. Você estava muito feliz e agora você está sentada na minha grade ameaçando acabar com sua vida. Você não acha que eu desejaria que não fosse deste modo? Eu gostaria de não pertencer a um pacto de procriação, mas eu não posso sair disto.

Cal pigarreou.

—Realmente, eu posso conseguir tirar você disto.

Ambos, Mira e Flint olharam fixamente em choque para o cyborg. Cal sorriu. —Como eu estava dizendo, uma situação surgiu. Nós conseguimos uma mensagem da Vontage.

Flint franziu as sobrancelhas.

—Nós perdemos contato com ela há meses. Steel está vivo? E sua tripulação?

—Aparentemente. Os códigos estavam corretos assim nós verificamos as mensagens dele quando as transmissões eram muito ruins no começo. Ele disse que foram atacados por piratas e sofreram danos extremos na nave. Eles só agora fizeram reparos suficientes para conseguir um sinal para nós. Essa é a outra razão pela que eu vim aqui. Eu quero que você comande a Star e vá encontrar a Vontage. Eles relataram a descoberta de um planeta com outros sobreviventes cyborgs da Terra que colonizaram por lá. Lembra-se da Moonslip que desapareceu vinte e cinco anos atrás? Colidiu próximo aquele planeta e, de acordo com o relatório de Steel, houve sobreviventes que conseguiram chegar à superfície do planeta. Eu gostaria que você liderasse a missão de resgate para trazê-los de volta para Garden.



—Eu estou de folga. Iron está a cargo da Star.

—Eu quero que você lidere o resgate e a recuperação. — Cal hesitou. — Steel solicitou você e foi inflexível sobre você estar lá. A nave Moonslip levava principalmente cyborgs. Steel pensa que entre a Star e a Vontage você poderia consertar e rebocar a Moonslip de volta para aqui. Existem centenas de cyborgs sobreviventes e eles criaram mais fêmeas, Flint. Você sabe o que isso quer dizer?

Flint assentiu.

—Sim.

— Alguém pode me dar uma pista?— Mira gritou.

Flint girou sua atenção para ela.

—Eu darei se você pelo menos se escarranchar na grade.

Ela ergueu uma perna e lançou acima da grade.

—Feliz? Agora o que quer dizer?

Cal respondeu.

—Os homens superam as mulheres em Garden, cinco para uma. Com mais centenas de fêmeas cyborg de volta em nossa população, esse número estará bastante alterado.

Flint assentiu.

—Nosso conselho disse que as leis mudam de acordo com a necessidade e a população.

—Nós podíamos mudar nossas leis de procriação de forma que fêmeas só teriam que entrar em uma unidade de família com dois machos em vez de três. Com minha autorização eu posso não somente permitir que você junte-se em uma unidade de família com sua humana, mas eu posso também remover você do pacto de procriação em que você está. Eu vou trocar seu nome por um dos machos resgatados. Você estaria sem um pacto. — O cyborg olhou Mira. — Ele não seria obrigado a tocar outra mulher, nunca mais como seu pagamento por concordar em deixar Garden após uma mudança tão longa e retornar para outra, consecutivamente. Eu tenho autoridade para fazê-lo.

Mira mordeu seu lábio.

—Então me deixe entender isso direito. Ele não terá que tocar em outra mulher? Nunca? Nenhuma lei estúpida, contrato, obrigação, ou cláusula escondida em algum lugar? Ele poderia ser totalmente leal para mim em uma relação monogâmica?

—Sim. Eu até estou disposto a pôr escrito. — Cal olhava fixamente para Mira. —Ele será totalmente seu sexualmente. Eu não sei por que você só quer um macho desde que as fêmeas parecem apreciar os três homens em uma unidade de família, mas ele pode ser seu exclusivamente se ele concordar em ir nesta missão. É muito importante.

—Ele fará isto. — Mira não hesitou em dizer as palavras.

Flint franziu a testa para Mira.

—Eu farei isto?

Ela o encarou.



—Sim, você fará isto. Se você me quer feliz e se significo tanto para você, como você disse então você fará o que for preciso para sair desse maldito pacto de procriação. Eu tenho que ficar com você, não é?

Flint movimentou a cabeça.

—Aonde eu vou você vai. Você não pode aceitar negócios por mim.

—O inferno que eu não posso — ela suspirou. —Venha me agarrar. Eu tenho horror a alturas e tenho medo de virar minha outra perna. Eu não quero mais cair. Você vai aceitar seu trabalho se isso significa que você não tocará em quaisquer outras mulheres.

Flint amaldiçoou suavemente, indo para a varanda. Ele agarrou Mira ao redor da cintura a arrastou em seus braços e caminhou para a sala de estar a carregando. A fúria irradiava dele quando a deixou no sofá. Ele girou para fechar as portas firmemente. Ele a encarou quando lentamente girou para enfrentá-la novamente.

—Se você fizer outro truque desse eu encadeari você a minha maldita cama por seis meses.

—Ele pode conseguir tirar você de seu pacto de procriação estúpido, Flint. — Mira olhou fixamente para ele. —Por favor, aceite o trabalho por mim? Por nós?

Flint fechou os olhos, tomando algumas respirações profundas. Seus olhos abriram e ele assentiu.

—Por você. — Ele encarou Cal. —Isso foi baixo. Você a usou para conseguir que eu concordasse com a missão.

Cal sorriu.

—E funcionou. Estou feliz, ela está feliz e tudo funciona bem.

—Eu não estou muito feliz. Acabei de retornar para casa e a última coisa que queria era estar de volta a Star. Quando devo me apresentar para o serviço?

—Eu quero que você se apresente a bordo em uma hora. Iron está esperando por seu retorno. Eu pensei que teria que cancelar seu pedido da unidade de família para forçar você a aceitar o comando da Star. Eu pensei que teríamos que gritar e pechinchar. — O homem riu. —Eu não tinha ideia de que só custaria tirar você de um pacto de procriação.

—Eu ainda quero meu pedido para fazer uma unidade de família com sua aprovação imediatamente, e eu quero meu esperma ativado. Eu tenho um compromisso amanhã com o médico Cal.

Cal riu.

— Tem certeza que a quer nessa qualidade? Olhando ela parece um punhado de algo tão pequeno e indefeso. Com as novas mulheres que vêm para nosso planeta você terá a oportunidade de apenas compartilhar uma cyborg fêmea com outro macho. Você podia formar uma unidade de família com alguém escolhido como um embaixador. Esses machos ficam fora a maior parte do ano.

O medo golpeou Mira. Será que Flint não a quereria depois da proeza que ela fez? Ela encontrou o olhar azul escuro de Flint. Ele ainda parecia irritado, mas à medida que ela o observava, seus olhos suavizaram.



—Ela é minha, Cal, e eu só a quero. Tenha certeza de não se esquecer de me remover do pacto de procriação. Eu estarei a bordo da Star dentro de uma hora com a outra metade da minha unidade de família, que você aprovará imediatamente.

—Excelente. Eu chamarei um médico no caminho e enviarei um kit enviado para a Star. Doc pode lidar com ativar seu esperma a bordo. Reproduzir com ela dará a você algo agradável para fazer nos próximos meses enquanto você estiver fora de Garden. — Cal caminhou para a porta e partiu sem outra palavra.

—Você está bravo comigo?— Mira levantou-se, caminhando devagar para Flint.

Ele agitou sua cabeça.

—Eu não me importo onde nós estaremos desde que nós estejamos juntos. Agora você jurará nunca fugir de mim ou tentar se prejudicar novamente? Eu posso dar a você minha palavra de que eu nunca tocarei em outra mulher e eu juro para você que nunca permitirei que outro homem tome o que é meu. Você é minha, Mira.

Ela embrulhou seus braços ao redor da cintura dele, o olhando fixamente.

—Eu juro.

As mãos de Flint deslizaram ao redor dela quando ele a abraçou.

—É uma boa coisa que nós não tivemos tempo para desempacotar ainda, e que suas novas roupas não foram desembaladas. Nós precisamos partir. Você ouviu Cal. Ele nos quer a bordo dentro de uma hora.

—Eu terminarei de me preparar.

Ele riu.

—Eu também.

Dez minutos mais tarde, todos os arranjos foram tratados, e eles saíram da casa de Flint no vigésimo andar. Ela transferiu suas roupas novas para uma mochila que Flint deu a ela. Eles tiveram que correr para um transporte rumo à extremidade da cidade e depois subiram a bordo do veículo que os trouxe para dentro da cidade cyborg. Flint segurou a mão dela enquanto observava o portão de segurança abrir o suficiente para deixá-los sair. Quando eles alcançaram o local de aterrissagem, a Rally estava à espera deles.

—Eu já sinto falta do ar fresco — Flint suavemente disse.

Mira girou para o corpo dele. Dois cyborg machos estavam carregando material para a Rally, que voaria até a Star. Ela sentiu ambos os homens assistindo ela e Flint, mas ignorou-os. O olhar dela bloqueou com o de Flint.

—Eu farei isto para você.

Suas sobrancelhas subiram enquanto seus lábios se estendiam em um sorriso sexy. —Eu realmente gosto de ar fresco. Como você vai fazer isso para mim?

—Eu me sinto bem confiante de que eu posso pensar sobre algumas coisas para fazer com você, que até o fará esquecer que está respirando. Será melhor que ar fresco.



O corpo de Flint respondeu já que ela estava apertada contra a frente dele. A protuberância dura em suas calças empurrava contra seu estômago. Ela sorriu para ele e piscou.

—Eu não posso esperar até que nós estejamos a sós. — Sua voz ficou rouca. —Você me mostrará o que é melhor que ar fresco.

Eles embarcaram na Rally e dessa vez Flint sentou no chão de carga, puxando ela em seu colo e debruçou suas costas contra a parede de antepara.

—Deixar a superfície não é tão áspero quanto descer.

O voo não foi ruim mesmo. Ela estava chocada de como depressa e suavemente eles estava atracando na Star quando Flint anunciou que eles chegaram. Ficando em pé, ela levantou a mochila. A surpresa a encheu quando Flint estendeu sua mão para ela.

—Eu pensei que você disse para não segurar sua mão ao redor de outros cyborgs. — Ela empurrou sua cabeça em direção aos homens na área de carga esperando embarcar na Star.

—Nós somos uma unidade de família agora. — Ele piscou. —E, além disso, está claro que você está pensando em estar na minha cama enquanto nós estávamos no transporte. — Ele riu. —E eu quero segurar sua mão. Eu não dou à mínima se eles ficarem impressionados pela visão.

Iron os estava esperando quando entraram na Star. Ele estava vestindo seu uniforme novamente, seu cabelo longo trançado. Quando ele notou suas mãos juntas, ele ergueu uma sobrelanceira vermelha.

Flint suspirou.

—Desculpe tomar seu comando. Eu fui chantageado para aceitar a missão.

Iron sorriu.

—Eu gosto quando você está no comando. Isso significa que você lidará com os problemas. Você está a bordo assim eu oficialmente estou dando o comando para você. Eu estou indo para meu quarto, para minha humana.

Flint suspirou quando ele e Mira assistiam Iron andar a depressa passos largos para longe deles e longe da vista.

—Eu acho que eu vou ter que ir para a sala de controle por algumas horas enquanto pegamos o curso. É meu dever examinar cuidadosamente nossa missão com a tripulação. — Ele olhou para ela. —Eu estarei em nosso quarto assim que tiver terminado.

—Certo. Eu entendo. — Mira sorriu para ele.

Muito lentamente os olhos dele baixaram, exibindo paixão quando ele olhava cada polegada dela.

—Eu quero você nua e em nossa cama quando eu chegar lá. Eu escoltarei você até lá agora e deixarei minha bolsa.

—Mostre o caminho.

Minutos mais tarde eles entraram no quarto de Flint, que Mira tinha muito prazer em ver novamente. Flint soltou a bolsa e deu a ela um sorriso.



—Eu voltarei assim que puder.

Mira o alcançou depressa e agarrou sua camisa.

—Não tão rápido. — Um sorriso curvou seus lábios. —Eu me lembro de dizer algo sobre mostrar a você como eu posso fazer você esquecer sobre o ar artificial que nós respiramos e agora mesmo parece uma ótima hora para começar.

Suas sobancelhas levantaram.

—Eu devo me apresentar agora, Mira.

Ela se ajoelhou na frente dele, agarrou a frente de suas calças, e abriu depressa, olhando fixamente para Flint com sorriso provocante.

—Eu tenho pressentimento de que isso não tomará muito tempo. Eu quero dar a você algo para esperar ansiosamente enquanto nós estamos a bordo da Star. — Ela livrou seu espesso pênis.

—Nós não temos tempo agora mesmo por muito que eu deseje que nós tivéssemos.

Ela olhou fixamente sua carne excitada e ignorou suas palavras. Uma de suas mãos segurou seu escroto enquanto sua outra mão embrulhou ao redor da seta de Flint. Para um sujeito dizendo que não podia, seu corpo está dizendo um grande sim, ela pensou. Ele estava ficando mais duro a cada segundo que o sangue corria para sua parte inferior, onde ela estava ajoelhada. Ela soube que ele a estava observando assim fez um show quando lambeu os lábios, molhando-os, e se aproximado mais da ponta de seu sexo.

Sem vacilação ela tomou o pênis de Flint entre seus lábios separados, sua língua rodando em torno da coroa antes de ela o levar mais fundo, em direção à parte de trás de sua garganta, firmemente embrulhando seus lábios ao redor de seu pênis. Um gemido veio de Flint quando seus dedos escovaram seu cabelo.

—Mira — sua voz estava rouca e baixa. —Isso parece incrível.

Você não sentiu nada ainda, ela pensou presunçosamente, enquanto movia a boca nele mais rápida, chupando e lambendo o lado inferior de seu pau com suficiente pressão, que ela soube que ele adoraria. Sua respiração ficou mais alta e rota quando ela girou a cabeça em ângulos diferentes, transando com ele com sua boca.

—Mira — ele rosnou quando tentou sair dela.

Ela tirou a mão que massageava suas bolas para deslizar entre suas pernas e levantar até agarrar sua bunda, apertando-o para mantê-lo estável assim ele não podia sair dela enquanto ela continuava a chupar e lambe seu pênis. Julgando como ele ficou duro de suas ações, ele estava perto de gozar.

—Mira — Flint disse asperamente. —A menos que você queira que eu derrame meu esperma em sua boca, recue agora.

Mira queria tudo de Flint, sua mão apertou sua bunda, recusando a deixá-lo recuar para longe enquanto ela ordenhava seu pênis, provocando e chupando até que seu corpo enrijeceu, suas pernas agitaram um pouco, e ele começou a gozar.

Um gemido veio dela quando sua liberação bateu em sua língua, um gosto doce e rico, que ela tragou repetidas vezes até que soube que ele deu tudo que tinha. Ela aliviou seu aperto e



lentamente tirou seu pênis de seus lábios. Ela o lambeu para limpar quando ele estava livre dela.

Ela levantou o queixo e olhou fixamente em seu olhar sexualmente satisfeito, amando o sorriso que ele deu a ela quando estendeu a mão para ajudá-la a levantar. Ela colocou sua mão suavemente na dele e permitiu levantá-la. Ele a soltou para fechar suas calças, sua atenção nunca desviando de seus olhos.

—Então, quando você estava ofegante, você não notou que era ar fresco que você estava respirando?

Flint riu enquanto agitava a cabeça e passou as juntas acima de sua bochecha em uma carícia.

—Eu me apressarei para voltar para você, mas você ocupará meus pensamentos o tempo inteiro.

Sorrindo para ele, Mira assentiu, retrocedendo alguns passos, sabendo que ele tinha que começar a trabalhar.

—Eu estarei esperando aqui mesmo por você.

Ele hesitou e então assentiu, girou suas costas para ela e andou a passos largos para fora do quarto. Assim que as portas fecharam, Mira riu alto.

Oh sim, eu sou totalmente melhor que o maldito ar fresco, ela pensou com diversão.

Capítulo Quinze

Sentir a cama afundando com um peso no colchão despertou Mira imediatamente. Flint acendeu as luzes baixas. Ela girou, abrindo seus olhos, sorrindo para um Flint nu quando ele ergueu as cobertas para entrar debaixo delas com ela.

—Isso foi mais que algumas horas.

Ele riu.

—Eu sinto muito.

—Obrigado por me mandar comida. Eu estava morrendo de fome.

—Eu imaginei. Nós perdemos o almoço.

—Como foi?

—Nós tivemos alguns problemas de carga. Nós estamos com peças sobressalentes para a Vontage e a Moonslip, mas infelizmente nosso material de comida foi carregado na área de carga errada assim nós tivemos que resolver o problema. Então eu tinha que ter uma reunião com o Conselho Cyborg via vídeo. Eles estão muito excitados sobre a descoberta dos sobreviventes da Moonslip. Quando estávamos em conferência eles receberam uma mensagem da Vontage. Nós pudemos nos comunicar com seu chefe por vídeo pela primeira vez que desde que estavam desaparecidos. Eles foram capazes de consertar isto desde sua última comunicação com nosso conselho. Steel é o chefe da Vontage. Ele estava aliviado de que



nós recebemos sua mensagem e ele está retornando para preparar os sobreviventes para abandonar o planeta.

—Quanto tempo ele levará para alcançá-los?

—Vai levar uma boa semana, mas nós calculamos no mínimo três semanas para consertos nas naves danificadas quando chegarmos. Ninguém sabe por que a Moonslip foi tão longe. Ela rumou a Garden, mas deve ter saído do curso. Eu fui capaz de obter mais detalhes assim eu sei o que estou enfrentando. A Moonslip sofreu danos com um golpe de asteróide. Eles foram capazes de aterrissar na lua do planeta e então todos foram transportados para o planeta habitável mais perto. Isso faz mais fácil erguer a Moonslip de uma lua morta quase sem gravidade do que tentar erguer da superfície do planeta. Isso faz meu trabalho muito mais fácil. Nós podíamos ter transportado todos os sobreviventes na Vontage, a Star, e a Rally, mas nós teríamos realmente lotado todas as três naves. A Vontage foi danificada por piratas, mas foi um golpe de sorte que eles acharam os sobreviventes da outra nave. Nós teremos ambas as naves funcionando tão rápido quanto possível.

—A Rally está viajando conosco?

—Eles partiram na mesma hora que nós, mas são mais rápidos assim eles tomaram a dianteira. Eles chegarão antes de nós. Vão avaliar o dano de ambas as naves de forma que quando chegar iniciaremos os consertos imediatamente.

—Isto é bom. — Mira estava contente de que ele estava se abrindo para ela, falando com ela, e isso a fez feliz.

Flint se aproximou mais de Mira.

—Eu estava pensando em você.

Ela girou, se enrolando contra seu corpo grande, morno. Sua ereção dura esfregou seu estômago nu.

—Onde você estava? Pareceu que estava muito ocupado para pensar em mim.

Ela passou suas unhas ligeiramente acima de seus mamilos, imediatamente amando o modo que eles imediatamente endureceram em resposta. Seu pênis empurrou ligeiramente contra ela, deixando saber que ele estava em sintonia com seu toque mais leve, assim ela abaixou a cabeça para fazer uma carícia em seu pescoço. Ele balançou a cabeça, deixando enterrar seu rosto entre sua bochecha e seu ombro largo. Ela abriu sua boca para provocar sua pele com sua língua antes de beijar a área que ela acabou de molhar.

—Eu também estou atrasado porque eu fiz Doc ativar meu esperma.

Ela puxou seu rosto para longe de seu pescoço. Seus olhares se encontraram. —Quanto tempo demora a funcionar?

Ele sorriu.

— Amanhã meu esperma será viável.

—Então nós realmente iremos tentar engravidar rápido, hum?

Ele de repente a empurrou para trás, prendendo debaixo de seu corpo. Ela abriu as pernas assim ele podia ajustar seus quadris no berço de suas coxas. Eles se olharam fixamente quando se ele acomodou em cima dela. Ela amava o sentimento de Flint a cercando.



—Eu quero tudo com você. Meu pedido foi aprovado. Nós somos oficialmente uma unidade de família e Cal foi bom o suficiente para encerrar oficialmente o pedido também.

—Encerrou o pedido? Eu não entendo.

—Em Garden, uma unidade de família não está completa até que existam três machos com uma fêmea. Arrion é a fêmea que você encontrou. Ela ofereceu para mim a posição de terceiro macho em sua unidade de família. Seu pedido ainda está aberto. Se eu concordasse então a unidade estaria fechada o processo de pedido. Cal fechou nosso pedido para que nenhuma outra pessoa possa entrar em nossa unidade de família. — Ele sorriu.

Mira sorriu de volta.

—Eu estou começando a gostar de Cal. Eu quase sinto muito por tê-lo chamado de idiota.

—Eu não gosto dele nesse momento por me mandar nesta missão. Nós deveríamos estar celebrando nossa aprovação da unidade de família juntos em minha grande banheira. Ao invés disso estamos neste armário de quarto em uma cama minúscula.

—É confortável.

—É minúsculo.

Meneando contra ele, ela se arqueou de volta.

—Confortável. Olhe o quanto íntimo é vamos ficar junto o tempo todo. Nós não podemos dormir juntos sem se embrulhar um no outro. Embora eu deseje que nós estivéssemos naquela banheira se ela coubesse, o que certamente não iria, eu posso felizmente viver com isso. Você é todo meu e eu sou toda sua.

—Você é mais que uma propriedade para mim, Mira. — Flint olhava fixamente em seus olhos. —Eu gastei horas pensando em você e percebi algo que eu tenho lutado por dias.

Seu coração parou com seu olhar sério.

—Você não reconsiderou sobre estar em uma unidade de família comigo, não é?

Flint riu seus olhos azuis escuros cintilantes com diversão.

—Não. Eu quero que você saiba que eu me sinto mais que só possessivo sobre você. Quando você quis morrer antes de deixar outro homem possuir você, eu percebi o quanto importante você é para mim e que eu era importante para você também. Eu soube valorizar você mais que qualquer outra coisa que eu possuo, mas eu não percebi por que. Vendo você naquela sacada hoje, eu percebi que não queria viver sem você em minha vida. Eu nunca pensei que eu poderia sentir tanto por alguém, mas eu sinto tudo por você.

Mira sorriu para ele.

—Eu amo você também.

Ele sua mão grande no rosto dela.

—Amor. Sim. É isso que eu sinto por você. Seu sorriso me faz feliz e sua dor me faz sofrer junto com você. Sua infelicidade me faz infeliz. Seu corpo me faz doer e você me deixa duro com a necessidade de estar dentro de você. Você está sempre em minha mente e quando eu não estou com você, eu quero você comigo.



Ele trocou seus quadris, seu pênis lentamente enchendo Mira. Ela gemeu, embrulhando suas pernas firmemente ao redor de seus quadris.

—Eu estou tão molhada por você e nem precisou me excitar.

—Só estar com você, olhar para você, e te tocar, me faz querer estar dentro de você. — Flint passou um beijo em seus lábios.

—Eu sinto prazer só de pensar que você vem para a cama comigo. — Mira passou suas unhas em sua pele onde ela segurou seus ombros.

Flint abaixou seu rosto para beijá-la. Ele se moveu, entrando profundamente nela enquanto sua boca a atacava. Ela encontrou sua paixão, fechando suas pernas mais apertadas ao redor dele, as mãos segurando seus ombros largos para se apoiar enquanto ela rebojava debaixo dele no mesmo tempo que os quadris dele. Ele moveu os quadris para mudar o ângulo de entrada. Foi tudo que precisou para o prazer ficar demais. Mira clamou o nome de Flint quando ela explodiu em êxtase. Ele gemeu sua boca rasgando a dela enquanto esvaziava sua semente em seu corpo que o apertava e o agarrava enquanto seus músculos o seguravam.

Flint ajustou suas pernas de forma que eles não estavam mais enroscados, rolando para ela ficar espreguiçada em seu tórax largo. Ele amaldiçoou e teve que se erguer, movendo-os para longe da extremidade da cama antes de desmoronar no meio com Mira em cima dele.

—Esta cama é malditamente pequena.

Ela riu de seu tom amuado.

—Mas nós estamos nela juntos.

Ele relaxou debaixo dela.

—É confortável. Eu me lembro de você me dizendo isto. Eu continuarei repetindo isso em minha cabeça cada maldita vez que nós acabarmos no chão.

—Se cairmos eu espero que você bata primeiro e eu caia sobre você. — Ela ergueu sua cabeça, sorrindo quando ela olhou para ele.

A mão dele segurou a bunda dela. Aquela mão deu um aperto e então se afastou de seu corpo. Flint bateu na bunda de Mira só o suficiente para fazê-la saltar e sentir uma picadura leve. Ele riu.

—O que foi isso?

Ele sorriu para ela.

—Você quer que eu bata no chão?

—Você é maior. Se você caísse sobre mim, eu não só estaria machucada como você me esmagaria também.

—Eu não desejaria isto.

—Muito menos eu.

Eles olharam fixamente um para o outro. Flint de repente estreitou seus olhos.

—Eu tenho um plano.

—Uh-oh. Eu não gosto do brilho em seus olhos.

Ele tentou parecer inocente quando sorriu para ela, mas ele falhou miseravelmente nisto.



—Que brilho?

—O brilho que eu vejo em seus olhos. — Ela o observou de perto, sorrindo. —Eu estou vendo malícia e travessura lá, Flint. Nem negue isto.

Ele riu.

—Eu só estava pensando em substituir essa cama por aquela outra. Eu prenderei você como eu fiz antes e então você não poderá cair da cama. Eu estaria abraçando suas adoráveis coxas e não cairia mais também. É uma solução perfeita.

Ela sorriu.

— Eu podia prender seu corpo grande assim você não cai e eu dormirei em cima de você. Você é grande o suficiente para ser um colchão.

Ele riu.

—Duvido que eu estando amarrado seja quase tão quando você está amarrada.

Ela se ergueu de Flint assim ela podia ter a visão de seu peito, seus braços e ombros. Ela o estudou cuidadosamente. Ela estava ficando excitada só de imaginar Flint preso a cama, nu, então ela poderia fazer qualquer coisa com ele.

—Você ficaria surpreso. Eu tocaria em você em todos os lugares com minhas mãos e minha boca. — Ela pôs sua mão em seu peito e ligeiramente arranhou as unhas acima de seu mamilo. —Minhas unhas por toda parte de seu corpo assim. Eu deixaria você tão duro que imploraria que eu fizesse você gozar, mas eu me conteria. Eu levaria você até a extremidade e então provocaria você tudo de novo até que quisesse ficar livre das amarras. Eu tomaria você dentro de mim então, Flint. Eu poderia montar você ou poderia tomar você em minha boca e isso tudo seria para mim.

—Mira — ele quase rosnou seu nome.

Ela ergueu o olhar, encontrando o dele. O pênis de Flint endureceu debaixo dela, deixando sentir sua presença firme à medida que ela falava.

—Eu faria você gozar tão forte que sentiria como se sua mente estivesse queimando.

Flint gemeu. Mira ofegou quando ele rolou repente. Ele livrou-se das cobertas e abruptamente saiu da cama. Em choque ela o viu agarrar suas roupas. Ela se sentou, sentindo-se confusa e alarmada. Flint começou a vestir as calças.

—Flint? Eu disse algo errado?

Ele girou o olhar para ela.

—Errado?— Um sorriso dividiu seu rosto quando ele deu a ela uma piscadinha sensual. —Eu vou conseguir essa maldita cama nós não teremos qualquer espaço aqui no chão, mas eu não me importo desde que possamos entrar no nosso quarto. Você procura as cordas. Eu tenho cintos na quarta gaveta. Eu acho que nós devíamos revezar em amarrar um ao outro para ver qual é o mais excitante.

Tirando rapidamente as cobertas, ela riu quando deixou a cama. Quando ela passou por Flint ele a agarrou e a ergueu para beijá-la com suficiente paixão para fazê-la gemer. Ele afastou os lábios dos dela. Seus olhares se encontraram e prenderam.



—Eu amo você, Mira.

—Eu amo você também. Você me tirar daquela nave foi a melhor coisa que já aconteceu comigo. Eu sei que nós tivemos nossos altos e baixos, mas eu estou muito feliz de ser sua Flint.

—Se você tentar me deixar novamente eu perseguirei você. Eu nunca vou deixar você ir. Você pertence a mim e eu pertenço a você. Nós somos uma unidade agora.

Mira sorriu.

—Bom. Agora vá agarrar aquela cama e eu conseguirei os cintos. — Seus pés suavemente tocaram o chão quando Flint a abaixou e lentamente a soltou. —Eu sei que você não queria tomar esta missão. Eu disse a você que eu iria recompensar para você.

Ele ignorou as botas quando caminhou para a porta. E girou-se quando a porta abriu depois de colocar a mão no scanner.

—Quem será preso primeiro?

Ela piscou para ele.

—Eu fui presa da última vez. É sua vez.

Ele assentiu com um sorriso e então se foi. Mira retirou os cintos da gaveta para colocá-los em ordem na cama. Ela colocou a camisa dele que se esqueceu de vestir. Agora mesmo ele andava pelo corredor carregando uma cama, vestindo só suas calças.

Mira riu com o pensamento dele se encontrando com alguém de sua tripulação. As portas abriram de novo e ela girou. Flint estava segurando e a cama assim ficava em pé. Parecia malditamente pesada e difícil de carregar, mas ele era um grande, duro e forte cyborg. Ele facilmente carregou para dentro do quarto pequeno, as portas fecharam atrás dele. A paixão queimou entre eles quando seus olhares se encontraram. Eles dois sorriram.



No corredor abaixo dois cyborg machos franziram a testa.

—E essa agora o comandante levando uma cama para o quarto dele? Você acha que algo aconteceu para sua cama?

O outro cyborg encolheu os ombros.

—Isso não seria estranho quanto ao fato de que ele estava quase nu. Ele estava sem botas também. É contra as regras andar sem calçado ou sem uma camisa em qualquer lugar na Star. O chefe é muito rígido sobre seguir as regras.

Um terceiro cyborg saiu do elevador com uma bandeja de comida percebeu os dois homens de pé no corredor.

—O que está acontecendo?

—Nós acabamos de ver o chefe levando uma cama para o quarto dele. Ele só usava calças e nada mais.



O terceiro cyborg sorriu. Iron gargalhou para os dois homens confusos.

—Tudo é como devia ser. Confiem em mim nisso. Eu tenho uma cama dessas em meu quarto também.

Os homens franziram a testa para Iron. Um deles falou.

—Algo aconteceu com a sua cama?

—Não. — Ele piscou. —É melhor para prender minha humana em uma cama quando desejar fazer coisas que a façam implorar para que eu a toque.

Depois de dizer isso, Iron riu de suas expressões atordoadas e se afastou dos dois cyborgs. Ele não podia esperar para chegar a seu quarto onde sua humana estava esperando, amarrada a sua própria cama, ocupando todo o espaço de seu quarto.

Fim



Sobre a Autora

Eu sou em tempo integral supervisora de casa (soa muito melhor que simples dona de casa), mãe e escritora. Eu sou viciada em gelado de café com caramelo, alguma barra de chocolate (ou duas) e tentar conseguir pelo menos cinco horas de sono à noite. Eu amo escrever todos os tipos de histórias. Eu acho que a melhor parte sobre escrever é o fato de que vida real é sempre incerta, sempre lançando coisas em nós que nós não temos nenhum controle, mas quando você escreve pode ter certeza que sempre existirá um final feliz. Eu amo isso sobre escrever. Adoro quando me sento na minha mesa do computador e coloco meus fones de ouvido para ouvir música em alto volume para bloquear o mundo ao meu redor, para que eu possa criar mundos a minha frente.

